

Da Orientação do Islam V

O Líder da Revolução Islâmica
Al-Imam Al-Khomeini (K.S.)

SHEIKH TALEB HUSSEIN AL-KHAZRAJI

1ª Edição



TRADUÇÃO E REVISÃO DE
PROFESSOR HABIB ABU ABBAS,
PROFESSORA RUDAINA GHOSON ABU ABBAS,
NASEREDDIN TALEB AL-KHAZRAJI E
RUKAIA ESCANDAR



إِنَّ فِرْعَوْنَ عَلَا فِي الْأَرْضِ وَجَعَلَ أَهْلَهَا شِيَعًا يَسْتَضِعُّ طَائِفَةً مِنْهُمْ يَتَّبِعُ أَبْنَاءَهُمْ وَ
يَسْتَحْيِي نِسَاءَهُمْ إِنَّهُ كَانَ مِنَ الْمُفْسِدِينَ ﴿4﴾ وَنُرِيدُ أَنْ نَمُنَّ عَلَى الَّذِينَ اسْتُضِعُوا فِي
الْأَرْضِ وَنَجْعَلَهُمْ أَئِمَّةً وَنَجْعَلَهُمُ الْوَارِثِينَ ﴿5﴾ وَتُكِنُّ لَهُمْ فِي الْأَرْضِ وَنُرِي
فِرْعَوْنَ وَهَامَانَ وَجُنُودَهُمَا مِنْهُمْ مَا كَانُوا يَحْذَرُونَ ﴿6﴾ القرآن الكريم سورة القصص

“Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso

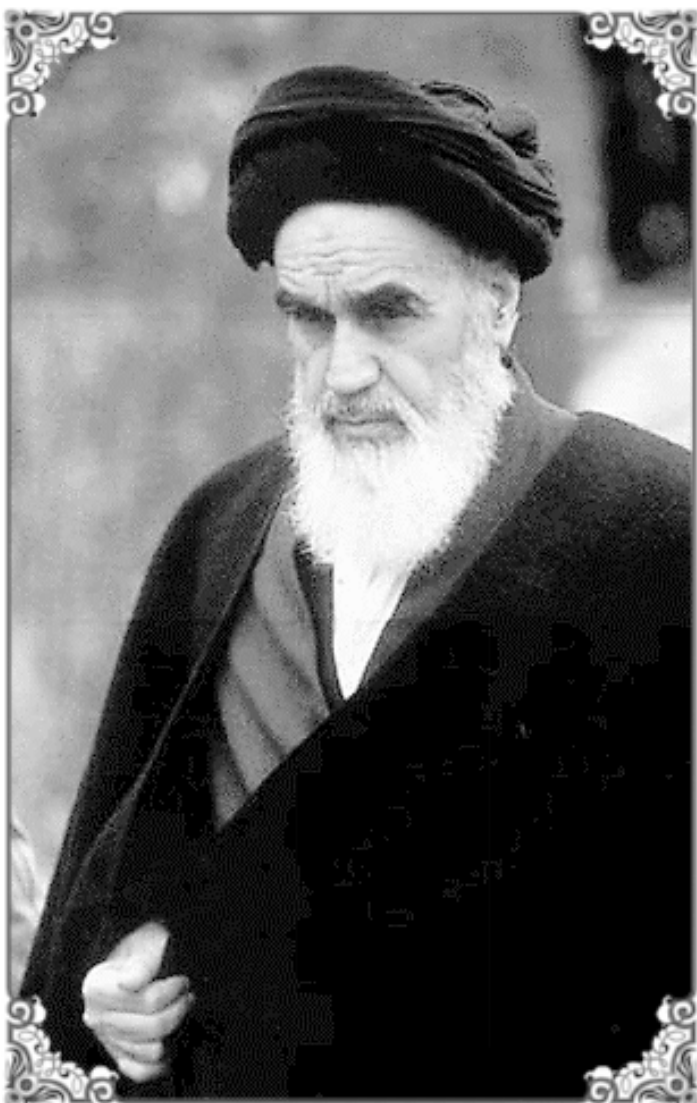
*É certo que o Faraó se ensoberbeceu,
na terra (Egito), e dividiu em castas o seu povo;
subjugou um grupo deles, sacrificando-lhes
os filhos e deixando com vida as suas mulheres.*

Ele era um dos corruptores (4)

*E quisermos agradecer os subjugados na terra,
designando-os Imames e constituindo-os herdeiros (5)*

*E os arraigar na terra, para mostrarmos ao Faraó,
a Hamman e seus exércitos, o que temiam deles (6)”*

(Alcorão Sagrado - S 28)



Fundador da Republica Islâmica no Irã o falecido Al-Imam Al-Khomeini (K.S.).

DA ORIENTAÇÃO DO ISLAM VOLUMES PUBLICADOS



Da Orientação do Islam I
Islam em seus princípios



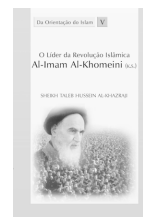
Da Orientação do Islam II
O Mensageiro do Islam e os Ahlul Bait



Da Orientação do Islam III
A Oração no Islam



Da Orientação do Islam IV
O Tratado dos Direitos



Livro que carrega em suas mãos:
Da Orientação do Islam V
O Líder da Revolução Islâmica Al-Imam Al-Khomeini (K.S.)



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Al-Khazraji, Taleb Hussein
O Líder da Revolução Islâmica Al-Imam Al-Khomeini (κ.s.) /
Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji; tradução e revisão de Habib Abu Abbas,
Rudaina Ghoson Abu Abbas, Nasereddin Taleb Al-Khazraji e Rukaia
Escandar -- 1. ed. -- São Paulo: Centro Islâmico no Brasil, 2005 --
(Da orientação do Islam; 5)

Bibliografia

1. Chefes de Estado - Irã - Bibliografia
 2. Khomeini, Ruhollah, 1902-1989 3. Imam - Irã - Biografia
 4. Irã - Política e governo - 1979 - 1997
- I. Título. II. Série.

05-3497

CDD-955.0542092

Índice para catálogo sistemático

1. Irã : Chefes de Estado : Biografia 955.0542092

Tradução e Revisão:	Professor Habib Abu Abbas, Professora Rudaina Ghoson Abu Abbas, Nasereddin Taleb Al-Khazraji e Rukaia Escandar
Capa, Projeto Gráfico e Editoração:	Flávia Roda Nasereddin Taleb Al-Khazraji
Impressão e Acabamento:	Editores Marse Tel.: (11) 6292-3322 - E-mail: ed.marse@terra.com.br
Tiragem:	2.000 exemplares
Data da Edição:	Rabi Al-Awual 1426 Hejrita, Maio de 2005



Tel: 55 11 3361-7348 - Fax: 55 11 3331-5077
www.arresala.com.br
E-mail: edicoes@arresala.com.br

*É proibida a reprodução de parte ou da totalidade dos textos
sem a autorização prévia. Todos os direitos são reservados.*

ÍNDICE

Agradecimentos	9
Em homenagem	9
Prefácio	13
O líder da revolução Islâmica do Irã	17
Seu nascimento e desenvolvimento	18
Seus estudos	20
Suas obras escritas	21
O método político do Imam Khomeini (K.S.)	23
Resgate ao contexto histórico	23
A) O boicote ao plebiscito do Shah	24
B) A convocação do povo contra o Shah	24
C) O massacre do Shah em Qom	25
A Questão Palestina sob a ótica do Imam (K.S.)	27
A sua deportação à Turquia	27
Sua emigração ao Iraque e sua presença e atividades em Najaf	28
O martírio de seu filho	29
Seu exílio na França	30
O retorno do Imam (K.S.) ao Irã para a liderança da revolução	31
A guerra imposta ao Irã	33
Após do falecimento do Imam (K.S.)	34
Biografia do Imam Khomeini (K.S.)	35
Sua infância	35
Os seus dias de escola	36
Suas lutas políticas antes de 1963	37
A) Conselhos Provinciais e Municipais	39
B) O Plebiscito do Shah	40

C) O principio de 1963	41
D) O massacre de Khordad	43
E) Após o massacre de Khordad	44
F) A capitulação do projeto de lei	45
O Imam Khomeini (K.S.) expatriado para a Turquia	46
Exílio no Iraque	47
Martírio do seu filho, Mustafá Khomeini (K.S.)	50
Retorno ao Irã	51
Traços da chefia do Imam Khomeini (K.S.)	55
Imam Khomeini (K.S.)	56
Constituição da República Islâmica do Irã	57
Testamento Político e Religioso do Imam Khomeini (K.S.)	107
O Testamento do Imam Khomeini (K.S.)	115
A República Islâmica do Irã	157
Visão Geral	157
Geografia	161
Formação Étnica e Religiosa	164
História e hospitalidade na República Islâmica do Irã	165
O turista no Irã Atual	170
A arte Iraniana	171
Música, Cinema e Teatro	174
Vida social feminina na República Islâmica do Irã	177
Esportes	181
Alimentação	181
Destaques do Irã	182
Resumo da vida do Imam (K.S.) e a sua abençoada Revolução	183

AGRADECIMENTOS

Todo agradecimento e reconhecimento à equipe responsável pela tradução, edição, revisão e arte final desta obra especialmente ao Sr. professor Habib Abu Abbas e à sua esposa, professora Rudaina Ghoson Abu Abbas, ao meu filho Nasereddin Taleb Al-Khazraji e à Rukaia Escandar que juntos se empenharam na conclusão deste livro, “O Líder da revolução islâmica, Al-Imam Al-Khomeini (κ.s.)” e trabalharam muito para agrupar tudo que foi escrito sobre o Imam Khomeini (κ.s.) no idioma português, além do que foi editado pela Embaixada da República Islâmica do Irã em Brasília sobre sua biografia, seu testamento e a Constituição da República Islâmica do Irã e um breve cenário sobre o Irã

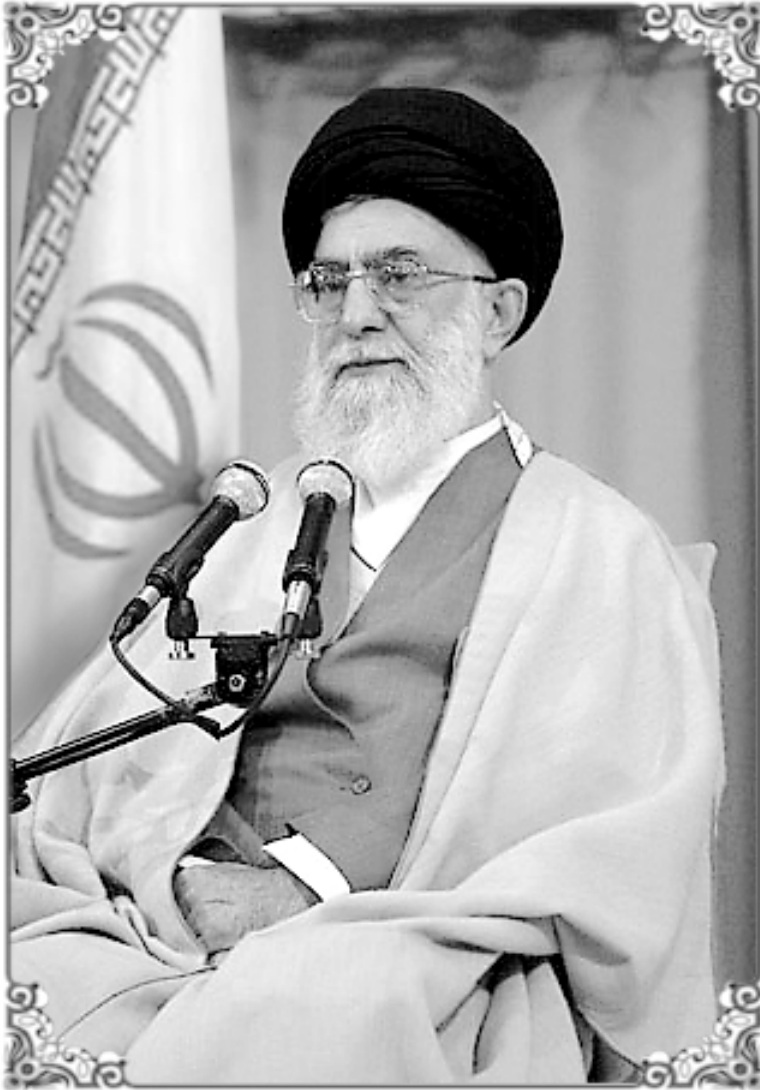
Foram reunidos trabalhos e materiais em um só livro, que Deus os abençoe e os recompense com o mais alto tipo de recompensa.

Louvado seja Deus, o Senhor do universo.

EM HOMENAGEM

Àquele que carrega a bandeira do Imam Khomeini;
 Àquele que segue em seu caminho e continua sua jornada;
 Ao mártir vivo que carrega a alma do Imam Khomeini;
 Ao líder da Revolução Islâmica do Irã,
 Ao líder sábio, batalhador, temente e devoto;
 Ao Wali Amr Al-Moçlemín dos muçulmanos, o grande Ayyatullah Haj Seyyed Ali Al-Hosseini Al-Khamenei;
 E aos sábios e líderes que se colocam ao redor dele;

Reconhecendo os trabalhos, os grandes esforços, o Jihad e o empenho, as dádivas do Imam Al-Khomeini (κ.s.) apresentamos este humilde trabalho entre vossas abençoadas mãos.



Wali Amr Al-Moçlemin,
Ayatullah Al-Ozma Seyed Ali Al-Khamenei (D.Z.)

Ao excelentíssimo irmão

Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji - Brasil

Que a paz de Deus esteja contigo

Todo agradecimento a vocês pela edição do quinto livro da coleção “Da orientação do islam” sobre a vida do Imam Khomeini (K.S.).

Enviamos um breve prefácio e esperamos que este atenda ao vosso pedido.

A vocês a nossa sincera gratidão.

Que a paz de Deus esteja com vocês

Mohammad Ali Al-Taskhiri

20 de abril de 2005

11 de Rabi Al-Awual de 1426 Hejríta

Secretário Geral do Comitê internacional
para a aproximação entre as seitas Islâmicas

Al-Imam, o Líder

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso

“(...) Praticam o bem, fazê-los herdeiros da terra, como fez com os seus antepassados; e consolidar-lhes a religião que escolheu para eles, e troca a sua apreensão por tranqüilidade - Que me adorem e não me associem a ninguém! - Mas aqueles que, depois disto, renegarem, serão os depravados. E observai a oração, pagai Zakat e obedeci ao Mensageiro, para que tenha misericórdia de vós”.

(S 24 - V 55 e 56)

No dia do nascimento da Fátima Azzahrá (A.S.), filha única do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), raiou-se um astro descendente deste grandioso Mensageiro de Deus e abriu seu caminho no céu do Islam, da fidelidade, do conhecimento, do Irfan, conhecimento divino, e figurou em uma nação derrotada pelos inimigos que persistiram em reprimi-la e humilhá-la, iluminando o seu julgar a forte obscuridade da revolta. Ele descobriu a feitura da repreensão existente; a dogmatização dos políticos; a mentira e a astúcia dos responsáveis nas suas funções; o enriquecimento excessivo dos agiotas em seus meios; a inópia da maioria do povo nas suas sociedades; o alastramento da obscenidade e do repreensível entre seus esbanjadores; a superioridade e a iniquidade de seus jactanciosos; a submissão e a desconsideração de seus pobres. Renovou neles a coragem islâmica, o amor dos valores humanos, a inspiração de libertar-se das garras dos iníquos, a ânsia para os braços da honra e da felicidade nas duas estadias: as vidas mundanas e a outra vida depois se juntaram às forças, à vontade e agrupou-se à massa em volta do seu líder, aumentando o fervor de sua fúria e interferindo-se no desvelo divino em preparar as causas e as motivações. O sucesso da luta até que o vulcão explodiu, e esta foi a Revolução Islâmica no Irã que destituiu os prevaricadores tiranos e eliminou a preponderância dos exeqüentes luxuosos acabando com o maior fulcro do colonialismo na região estabele-

cendo a fundação da República Islâmica do Irã apesar das batalhas militares, econômicas e informativas, do aumento dos atentados e complôs, da implantação dos pontos de interferência e das minas e da colocação dos anteparos em seu caminho.

A Revolução conseguiu ultrapassar todas as barreiras, com a vontade, fidelidade, paciência e coragem de seu líder fundado, o Ayatollah Al-Ozma Ruhollah Al-Musawi Al-Khomeini (K.S.).

Essa abençoada Revolução provocou um forte terremoto no mundo inteiro e despertou o senso islâmico nos muçulmanos após ficar longe por décadas, atraindo as adormecidas atenções aos princípios vivos do islam, suas leis sadias, isentas dos vícios do ser humano, do seu egoísmo, da desordem, das tendências, de suas reações e limitações no conhecimento que foram confirmados nas leis e decisões tomadas que frustraram por sua causa com o socialismo na antiga União Soviética. Na amarga experiência em que seus povos agüentaram o sofrimento doloroso e o capitalismo que teve a estrutura abalada pelo egoísmo, as famílias foram desarticuladas em consequência da soltura da liberdade individual e as doenças alastraram-se por causa da liberdade sexual desenfreada, e o domínio de uma minoria capitalista, econômica, política e informativo sobre os povos americanos e demais povos.

Estamos assistindo a consequência da erguida República Islâmica do Irã, o ingresso dos muçulmanos e de outros povos no Islam, a abertura do diálogo entre as religiões, o intercâmbio entre as civilizações, a divulgação do despertar islâmico e a mudança da imagem negativa que o despotismo tentou fixar na mente das pessoas sobre o Islam em sua forma mais pura, verdadeira, viva e efetiva nos diversos campos da vida.

Após o falecimento de seu corajoso líder e guia, transferiu-se a bandeira de luta para outro símbolo de liderança da linhagem da família do profeta Mohammad (S.A.A.S.), seu discípulo audaz, Ayatollah Al-Ozma Sayyed Ali Al-Khamenei (H.A.) para dirigir a caminhada no estilo do seu mestre antepassado (K.S.).

Na época desta luta existente no mundo contemporâneo, em meio ao desfile das potências de suas forças militares em frente dos mais fracos, a ascendência da luta dos povos contra os inimigos da humanidade e o aturdimento dos governos uns contra os outros, o pensamento de superioridade que deturpou as suas imagens. Diante do barulho da mídia que danificou os ouvidos e capturou os corações no ambiente da preponderação material e lúbrica da mente e dos sonhos da maioria dos jovens, e diante do gigantesco das empresas multinacionais e seus planos infernais para dizimar os enfraquecidos trabalhadores objetivando explorar suas forças, uma lenha

para o movimento das rodas de suas indústrias e em meio deste foi recrudescente da massa para os valores que a refina, e a liderança consciente que a salva da medíocre situação e da vida miserável.

Estamos, neste momento diante dessas verdades, e precisamos para uma liderança semelhante e igual, fiel, direta, sincera para a religião e para o seu povo.

Estamos comemorando esta querida lembrança e prosperamos este brilhante personagem, nisto tudo, estamos valorizando os principais e os valores honestos, o apego enorme em Deus, e para aproveitarmos das lições e conselhos que adquirirmos dela, para reformarmos nossa situação e corrigirmos nossas posições, edificarmos nosso presente e futuro e estruturamos nosso orgulho nessa honra.

Nesse momento dirigimos-nos para todos os muçulmanos e os povos livres neste mundo para se aprofundarem mais no estudo sobre o Islam com consciência e clarividência, e trabalhar nos seus princípios com sinceridade e seriedade, talvez adequaremos a misericórdia de Deus e seu sentimento.

“Dize: Esta é a minha maneira. Convoco para Allah com lucidez, tanto eu como aqueles que me seguem (...)”.

(S 12 - V 108)

Sheikh Mohammad Ali Al-Taskhiri

20 de abril de 2005

11 de Rabi Al-Awual de 1426 Hejríta

Secretário Geral do Comitê
Internacional para a aproximação
entre as seitas islâmicas

Na história das mensagens celestiais e dos movimentos populares brilham nomes e estrelas no céu da humanidade a fim de iluminar o caminho dos andarilhos na escuridão. Para guiar a parte sofredora da humanidade à praia da segurança e tranquilidade e ainda salvá-la da repressão, da desaprovação e da arrogância. As paradas nobres da sua caminhada na história se fazem necessários à esperança em si e no que diz respeito ao fim do sofrimento. Elas representam a verdadeira personagem que se ausentou por um determinado tempo.

Suas recordações são passadas para toda nação com o intuito de se inclinar diante deles por respeito à grandiosidade e a santidade, por isso, tornaram-se uma parte integrante da sua existência.

Da mesma forma quando se transmite a lembrança do Imam Khomeini (K.S.), que faleceu em 03 de Junho de 1989, nos vem à mente a imagem de um dos grandes líderes, que se igualaria a outros em sua contemporaneidade, tão pouco neste mundo dominado pela cultura a concepção materialista.

Paramos diante do desenrolar da sua vida para aprendermos do dilúvio de seus pensamentos, e para bebermos da riqueza de seu mar, pois ele representa o caminho das mensagens celestiais que se concluíram pela grandiosa mensagem do Islam, uma doutrina e uma missão divina que se diferencia das doutrinas e regimentos da invenção humana.

Analisando a vida de Imam Khomeini (K.S.), desde seu nascimento, passando por todas as etapas de sua vida, adquirimos ferramentas para mudar a face deste mundo, pois Deus supremo concretizou em suas mãos o maior triunfo que a humanidade conheceu no Séc. XX, a Revolução Islâmica que mesmo liderada a partir do exílio devolveu aos povos do mundo a autoconfiança e vibrou para o seu eco.

É nosso dever pararmos juntos ao Imam Khomeini (K.S.) e nos unir ao despertar Islâmico que exortou os povos reprimidos sob o domínio da tirania e da exploração; caminhar juntos com o Imam (K.S.) nas diversas etapas de sua honrada vida através da qual podemos enxergar como ela reproduziu o Khomeini (K.S.) em um homem líder, sem afinidades mundanas e corajoso, que possuiu a fé de aço, que era sábio conhecedor e dedicado totalmente e verdadeiramente à Deus, o único.

Com seu povo e sua causa, detonou a Revolução Islâmica, fundou seu Governo, devolveu à religião a sua verdadeira política, assim como ali-

mentou a política da religião verdadeira, a traduziu em uma realidade e construiu o Governo baseado na unicidade de Deus Supremo sob as ruínas de um Governo tirano e arrogante.

Construiu um Estado depois de grandes lutas e árduo sofrimento dirigindo-se à sua Capital, Teerã, de avião, partindo do seu exílio na França. Ele encontrou milhares de seus fiéis, amados e aqueles que dariam a vida por ele, todos olhando na face do líder que se afastou por aproximadamente duas décadas. A população foi às ruas para receber o Imam Khomeini (K.S.) para dizer “Sim” para sua liderança e “Sim” para o Islam.

Este líder totalmente dedicado à Deus, deixou um rastro profundo na mente de milhares de pessoas no mundo e colocou em nossas mãos uma experiência única e grandiosa abrindo o caminho com garra e perseverança apesar de todas as movimentações contrárias que tentaram tirá-lo do cenário desde o começo.

Estamos diante do homem que representou historicamente os oprimidos em geral e, particularmente, os muçulmanos. Trataremos de traçar sua biografia para melhor conhecê-lo, desde seus primeiros dias de vida ao seu adeus no cemitério Beheshteh Zahra em Teerã, no Irã.

Foi sepultado em meados do mês Khordad do ano 1368 (H.S.) o equivalente ao fim do mês de Sha’ban do ano 1419 Hejríta que corresponde a 06 de Maio 1989. Milhares de muçulmanos deram seu último adeus ao grande líder em uma manifestação nunca vista antes, com lágrimas e agonias dizendo:

“Paciência Deus, se fosse esta a Sua ordem, não há Criador além, nós viemos de Deus e a Ele retornaremos”.

Os corações e os espíritos repetiram o seguinte slogan:

“Meu Deus, Meu Deus, até o reaparecimento do Imam Al-Mahdi (A.S.), proteja o movimento revolucionário de Khomeini (K.S.)”.

O povo via nele o homem líder que concretizou a esperança de seu povo e viveu o sofrimento em todos os seus sentidos, acompanharemos nas próximas linhas momentos significantes desde o seu nascimento até a sua morte.

Seu nascimento e desenvolvimento

O Imam Khomeini nasceu no mesmo dia em que nasceu a filha do profeta Mohammad (S.A.A.S.), Fátima Azzahrá (A.S.) em 1900, equivalente a 20 de Jamadi Al-Thani do ano 1320 Hejríta, sob o seio de uma família sábia e lutadora.



Em seus primeiros dias de estudo

Seu pai, o mártir Ayatollah Assayed Mustafá Al-Musawi, havia terminado seus estudos na Hauzah (Faculdade de Estudos Religiosos) no Iraque nas cidades de Najaf e Samarra e tão logo sua conclusão, retornou à sua cidade natal, Khomein, no Irã. Ele era um líder religioso, político, conhecido e amado pelo povo de sua cidade, que não agradava aos criminosos e vândalos, que ao matá-lo, atiraram diversas vezes. Deixou três filhos e três filhas, estes que carregaram a herança de um pai benfeitor e de seus antepassados honrados e purificados.

Sua mãe, a senhora Hajar, também provinha de uma sábia família, era filha do Ayatollah Mirza Ahmad, um dos brilhantes professores de seu tempo. Ela educou seu filho com a ajuda de sua tia, a senhora Sahebeh, e juntas educaram e criaram o Imam até seus 15 anos, quando perdeu sua mãe. O Imam viveu órfão de pai desde seu quinto mês de vida e sentiu na sua infância a falta do carinho paterno.

A perda de seus queridos e o sofrimento de sua vida só deixaram traços positivos no espírito do Imam que se levantou, alcançando às alturas, perto do Supremo. Foi isso que lhe deu uma imensa fé em Deus único; a força, a vontade e a paciência para enfrentar e a firmeza no caminho de Deus.

Fazendo uma leitura da vida dos homens reformistas do mundo e dos líderes que mudaram a história e a situação decadente, poderia notar nitidamente as dificuldades que passaram desde o começo de suas vidas. O líder que nasce em um ambiente de pobreza, repressão, falta de cuidados domiciliares, cresce mais sólido, suportando e agüentando as dificuldades que enfrenta, seu temperamento ficaria mais duro, tomando sempre o lado dos injustiçados. Ele cresce, e cresce com ele seus objetivos, pensando sempre nos oprimidos e na nação como um todo e nunca esquecendo de seus deveres perante o povo.

Ao contrário, o líder que vive em um ambiente falso, na base do interesse próprio passando seu tempo nos clubes noturnos entre mulheres e bebidas alcoólicas, quando cresce, perde todas as qualidades do homem responsável e corajoso; ao agir toma decisões contra os pobres e os oprimidos, os aniquila ferozmente e todos aqueles que contrariam seus instintos baixos e medíocres.

Esta é a lei de Deus sobre as criaturas, salvo aquele que tiverem a imensa clemência de Deus altíssimo.

Seus estudos



Imam (K.S.) na sua juventude

O Imam Khomeini (K.S.) gozava de uma inteligência e competência muito admiráveis, pois ele começou seus estudos na infância com seu primeiro professor, Mirza Mahmoud. Foi com ele que aprendeu a ler e escrever, depois continuou seus estudos com outros professores competentes, dentre eles o Ayatollah Pasandideh. O irmão mais velho do Imam ingressou na faculdade de estudos religiosos, Hauzah, da cidade de Arak, onde aprendeu os estudos superiores e conhecimentos islâmicos com o professor Ayatollah Sheikh Abed Al-Karim Al-Haeri Al-Yazedi.

Imam Khomeini (K.S.) partiu para Arak em direção à cidade Sagrada de Qom, junto com seu professor, Ayatollah Al-Haeri, quando se transferiu para a faculdade daquela cidade onde fundou a escola “Dar Al-Shifa Al-Diniyah”, o internato religioso.

O Imam (K.S.) continuou seus estudos e conseguiu uma colocação privilegiada entre os sábios, participou de palestras proferidas pelo Ayatollah Al-Haeri. Sua capacidade na jurisprudência e nas ciências superou as expectativas e por isso ganhou o prêmio de praticante da aplicação e passou a fazer parte do grupo dos praticantes e dos inteligentes extraordinários, particularmente após o falecimento do Ayatollah Al-Haeri, com testemunho de vários professores e sábios pelo poder em lecionar, dialogar e em apresentar provas. Além disso, o Imam era conhecido pela disciplina que conduzia seus atos, movimentos e contatos.

Ele coordenava todas suas relações da vida religiosa, social e política com um sistema de disciplina particular, mesmo assim não cortava seus afazeres não-obrigatórios, tais como as orações da noite, e sempre ficava até altas horas ocupado em ler e escrever.

Quando ele morou no Iraque, sempre visitava o túmulo do Imam Ali ibn abi Taleb (A.S.). A esposa do Imam (K.S.), suas filhas e seus parentes contam que ele tinha feito um programa diário para seguir e não desperdiçava nenhum minuto à toa e sem retorno. Eles sabiam das horas através de seus atos e suas expressões diárias. Além disso, ele se destacava por um carinho enorme e por um espírito sensível particularmente em relação às crianças e aos órfãos, filhos dos mártires e sempre dizia para eles: “Ergam as cabeças eu sou o pai de vocês”. Conversava, brincava, sorria e sofria com eles. Este tipo de conduta raramente se encontra nas lideranças contemporâneas.

Suas obras escritas

O Imam é autor de diversas obras em diferentes áreas da ciência e do conhecimento que se caracterizam pela profundidade da idéia e pela precisão das provas. Testemunhamos isso quando o vemos navegando



Seus estudos e suas contínuas autorias

profundamente, quando escreve as causas ideológicas que aprofundam a sua ligação em Deus. Ele escreveu o livro “Misbah Al-Hidaya”, A luz guiadora. Aos vinte sete anos escreveu uma explicação para a súplica de Sahar, Madrugada, uma das súplicas do mês de Ramadan, depois ele escreveu o livro “As quarenta Tradições”, que reuniu trinta e três ditos a respeito da conduta e da moral e o resto tratava de assuntos racionais.

O Imam (K.S.) tem outras obras que indicam a imensidade do horizonte de seu pensamento e sua capacidade quanto ao conhecimento divino. Destas obras podemos citar:

1. “Margem verídica da época dos Césares”
2. “Margem a respeito da chave da metafísica”
3. “Margem a respeito da carta de ibn Al-Jalut Kadi Saeid”
4. “Segredos da oração ou caminho dos passageiros”
5. “O comportamento na oração”
6. “Mensagem sobre o desejo e a vontade”
7. “A descoberta dos segredos”
8. “Explicação dos partidários da razão e da ignorância”
9. “Liberação do Meio”, Tahrir Al-Wasilah, que representa a sua mensagem prática nas diversas áreas da jurisprudência.
10. Materias que abrangem as jurisprudências “AL-Istis-hab”, “Al-Ta’adol”, “Al-Tarajih”, “Al-Ijtihad”, “Al-Taqlid”, “Al-Taquia”
11. “A venda” um estudo indicativo, análise de alto nível para candidatos a praticantes, coletânea de palestras que o Imam (K.S.) proferiu em Najaf no Iraque. Foi editado em quatro volumes.
12. “O alcance das aspirações”, uma declaração na base das jurisprudências.
13. “Esclarecimento do questionário” em persa, representa a sua mensagem prática nas diversas áreas da jurisprudência.
14. “As conquistas ilícitas”, uma pesquisa jurisprudente indicativa. Foi editada em dois volumes.
15. “O livro das purificações”, cem capítulos de pesquisas que foram editados em três volumes.
16. “A educação do fundamento e do genuíno” Estudos em capítulos a respeito do fundamento da jurisprudência que o grande sábio, o Sheikh Ja’far Al-Subhani, escreveu quando presenciou as palestras proferidas aos estudantes de nível superior pelo Imam Khomeini (K.S.). Foi editado em três volumes.

17. “O Governo Islâmico ou a Autoridade do júri Islâmico?”, Wilayat Al-Faqih, uma coletânea de palestras do Imam Khomeini (K.S.) sobre a natureza do Governo Islâmico.
18. “O esforço e a luta contra o ego e todas as suas tendências”, Al-Jihad Al-Akbar, uma coletânea de palestras do Imam a respeito da moral e da conduta.
19. “Matérias que contém benefícios para questões complicadas”.
20. “Zobdet Al-Ahkam”, Um livro sobre as jurisprudências mais básicas e importantes na vida.
21. E outros livros que contém centenas de seus discursos e palestras sobre diversos assuntos, dentre eles a Revolução Islâmica e outros objetos ligados à vida.

O método político do Imam Khomeini (K.S.)

Resgate ao contexto histórico

Após o golpe militar ocorrido em 1953, houve uma interferência aberta do Ocidente e particularmente dos Estados Unidos em todos os assuntos internos, além dos campos econômicos e políticos do Irã. Este país se tornou uma das maiores bases protetora de seus interesses na região.

Com o passar do tempo, as relações entre os dois países estreitaram e a presença da ação estadunidense aumentou rápido. O maior obstáculo diante a essa atuação foi a oposição dos grandes Ayatollahs, sábios e os intelectuais que incitavam o povo contra os complôs orquestrados pelas forças externas e entre os líderes que se destacavam através de suas posições contrárias a essa presença. O Imam Khomeini (K.S.) conseguiu brilhar nas últimas décadas e dar ao povo a coragem e a iniciativa para enfrentar os inimigos.



Um de seus discursos na escola de Faiziyeh, em Qom, Irã, antes da Revolução Islâmica

No momento que iniciou seu movimento, o Imam (K.S.), possuía o intuito de combater a interferência externa e abortar os complôs, que tinham por objetivo roubar as riquezas do povo, implantando o desvio na doutrina. Ele queria enlaçar o povo por suas tradições e sua religião, o grandioso Islam, ao mesmo tempo a repressão do ditador, o Shah Mohammad Reza Pahlevi, aumentava e ele enfrentava como uma montanha altaneira recusando, gritando e incitando a população para a rebelião, com isso se posicionava à altura dos acontecimentos, opondo-se aos meios baixos e medíocres do Shah Mohammad Reza Pahlevi contra o Islam e seus correligionários.



O trono de ouro construído através da injustiça e sobre os pobres e oprimidos

A) O boicote ao plebiscito do Shah

Em 1962, após a declaração do Shah Mohammad Reza Pahlevi sobre os princípios reformistas e a determinação de um dia para fazer um plebiscito popular a respeito destas grandes mentiras, o Imam (K.S.) mandou distribuir panfletos convocando o povo a boicotar este falso plebiscito. O apelo teve um atendimento imediato em Teerã e em todas as outras cidades do Irã, se transformando em uma onda de protesto e boicote contra o regime, a maioria do povo não participou neste plebiscito. O Imam considerou-o uma ação ilegítima que deveria ser boicotado. Neste ato corajoso, ele diminuiu a influência do Shah Mohammad Reza Pahlevi e de seu regime.

B) A convocação do povo contra o Shah

No dia do Eid Al-Feter do mesmo ano, o Imam (K.S.) fez um importante pronunciamento entre os milhares de seus fiéis e seguidores de todas as cidades do Irã, em que esclareceu o dever e a responsabilidade do povo em enfrentar as práticas deste regime autárquico, contrário à legislação islâmica, enfatizando seus deveres religiosos em desobedecer as leis colocadas por este regime, pois, segundo ele, abstraindo o medo das armas do tal ditador logo o regime cairá quebrado e derrotado, se Deus quiser.

C) O massacre do Shah em Qom

No ano seguinte, em 1963, a recordação do martírio do sexto Imam dos Ahlul Bait, Jafar ibn Mohammad Assadeq (A.S.), coincidiu junto com a comemoração da festa do Nouruz, uma das festas mais populares no Irã e que representa o ano novo iraniano. Nestas circunstâncias os sábios da cidade Sagrada de Qom declararam que não haveria festas para os muçulmanos neste ano. Ao mesmo tempo o Imam Khomeini (K.S.) convocou os sábios e os estudantes e solicitou que estes fatos fossem explorados afim de que, com a presença das multidões na mesquita da Santa Ma'sumah (A.S.), irmã do Imam Al-Reza (A.S.), localizada na cidade Sagrada de Qom, os complôs desmascarassem o regime hostil.

Isso foi no reveillon e, naquele curto momento em que as luzes se apagaram foram distribuídos milhares de panfletos contendo os dizeres do Imam (K.S.) em quem as autoridades religiosas muçulmanas decidiram abolir as festas e cancelar as comemorações daquele ano.

O Shah Mohammad Reza Pahlevi e seus assessores se amedrontaram com tal orientação e no dia seguinte foram para a cidade Sagrada de Qom. Uma delegação transportando centenas de agentes do serviço secreto de inteligência do Irã, o Savak, armados até os dentes, se dirigiram à cerimônia de martírio do Imam Assadeq (A.S.), na escola de Faiziyyeh e começaram a atirar sem piedade em todos os sentidos cometendo um verdadeiro massacre e matando centenas de fiéis, dentre eles mulheres, velhos e crianças.



A escola de Faiziyyeh ao lado do túmulo de Santa Fátima (A.S.)

O Imam (K.S.) recebeu as más notícias e saiu na direção do local do massacre onde fez um pronunciamento fervoroso, solicitando paciência à multidão. Eis um trecho de suas declarações:

“(...) Tenham paciência, mantenham-se firmes em seus lugares, deixem o medo e o pavor longe de tomar conta de vocês. Os seguidores dos Imames purificados (A.S.) agüentaram massacres catastróficos no dia de Ashura e na pernoitada do décimo primeiro dia de Moharram foram martirizados e postos em prisões. Sacrificaram tudo para conservar o Islam intacto e o Alcorão Sagrado. Nosso dever é estarmos sempre prontos para enfrentar os perigos que rondam o Islam e os muçulmanos (...)”.

Além deste pronunciamento, o Imam (K.S.) mandou telegramas invocando as autoridades religiosas a desmascararem as ações do Shah Mohammad Reza Pahlevi e seus crimes. Feito isso, o ditador impôs um cerco militar em torno da cidade sagrada de Qom e as forças de segurança invadiram a moradia do Imam (K.S.), prenderam-no e levaram-no na mesma noite para a prisão do castelo, em Teerã. Assim que esta notícia chegou aos ouvidos do povo, as multidões saíram em passeata de protesto pedindo a libertação do Imam. O país inteiro parou, os centros comerciais e as Universidades fecharam e nos confrontos entre as multidões e os agentes do regime, dezenas de pessoas morreram. As autoridades religiosas fizeram protestos, mandaram telegramas pedindo liberdade ao Imam, generalizada ao regime que se sentiu obrigado a libertar o Imam (K.S.).

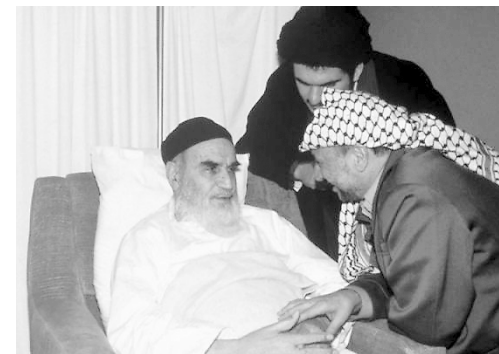


Seu discurso no mês de Khordad no ano de 1963

A Questão Palestina sob a ótica do Imam (K.S.)

Continuou sua busca ao conhecimento e aos estudos, não esquecendo dos problemas da nação Islâmica e especialmente, da Questão Palestina, que deu muita atenção e importância. Sempre discursava sobre a questão e lembrava os muçulmanos da ocupação dos Sionistas Judeus na Palestina e o apoio dos países exploradores, como a Grã-Bretanha e os E.U.A., a este regime, assim como lembrava a ignorância e a traição dos governantes árabes e muçulmanos perante esta causa.

Por isso sempre pedia a união dos árabes e muçulmanos para ter de volta a Palestina, toda Palestina, dos ocupadores e ofensores. Assim testemunhamos em uma atitude no Irã, depois da Revolução Islâmica, a substituição da embaixada de Israel em Teerã pela embaixada da Palestina e a declaração de que a última Sexta-Feira do mês de Ramadan relembra a Questão Palestina, para que assim possa acordar a consciência dos muçulmanos no que tange à esta causa.



Yasser Arafat visitando o Imam Khomeini (K.S.)

A sua deportação à Turquia



Imam Khomeini (K.S.) na Turquia

O regime autoritário do Shah Mohammad Reza Pahlevi controlou os movimentos do Imam (K.S.) e o pressionou até que invadiram o seu domicílio novamente em 1964. Eles o prenderam e o levaram ao aeroporto de Mehr Abad, em Teerã e de lá foi exilado na Turquia longe de seu país.

Sua emigração ao Iraque e sua presença e atividades em Najaf



O líder, Al-Khomeini (K.S.), ao lado do Seyyed Mohammad Baquer Assadr (K.S.) e de outros sábios em Najaf, Iraque

Na Turquia ele ficou pouco tempo e de lá seguiu para o Iraque, onde residiu primeiro na cidade de Al-Kazemiiah em Bagdá e permaneceu depois na cidade de Najaf, a cidade do Imam Ali ibn abi Taleb (A.S.), dos sábios e do conhecimento, onde residiu por aproximadamente dezesseis anos, continuando seus estudos científicos e religiosos. O Imam (K.S.) continuou dando suas aulas em Najaf, na Mesquita de Toroc onde escreveu e editou o livro “O Governo Islâmico”, que foi traduzido para o árabe e distribuído em todos os cantos da cidade de Najaf e outras cidades. Eu, juntamente com outros companheiros, sabendo do risco que corríamos, distribuímos milhares destes livros, que naquele tempo eram proibidos.

Como sempre se preocupou com o povo que o acolheu e enxergou de perto o fogo de repressão e a hostilidade do então regime Iraquiano. Ele se importava com os assuntos ligados ao Iraque e ao movimento Islâmico. Sempre estava presente entre os sábios e os fiéis para realizar as comemorações e quando, em 1974, os cinco mártires da liderança do Partido Islâmico, Al-Dawa, foram condenados à morte pelo regime Iraquiano, enviou um telegrama de condenação ao então Presidente do Iraque, Ahmad Hassan Al-Bakr.

Quando o víamos em Najaf, lembrávamos dos profetas e dos seus companheiros. Quando nos encontrávamos, o visitávamos e o seguíamos junto ao túmulo do seu avô, o Imam Ali ibn abi Taleb (A.S.), testemunhávamos nele a honra, a força, a coragem e a religião. Mesmo já idoso, dava força para os jovens, pois ele como ser humano é espírito e nos lembrava dos Imames dos Ahlul Bait (A.S.) e dos seus companheiros.

Foi vítima de várias tentativas de assassinato por parte do serviço secreto iraniano, Savak, que colaborava com o serviço secreto iraquiano. O Imam nunca deu valor a estas tentativas, não as comentavam e tão pouco falava sobre esse assunto perante as pessoas, isso irritava os inimigos.

O martírio de seu filho

Era famoso em sua coragem e por sua força ao enfrentar os inimigos, por isso, quando seu filho Sayyed Mustafá Khomeini foi assassinado por uma ação conjunta entre o serviço secreto iraniano e iraquiano em Najaf, no Iraque, não se enfraqueceu e não se rendeu, continuou com a sua força de vontade e com suas firmes posições, por isso que no seu velório e sepultamento, participaram milhares de pessoas, sábios e grandes líderes. O Imam Khomeini (K.S.) disse em um discurso neste dia:

“Em verdade as atitudes do Shah não nos dão nenhum medo, mais sim nos dão mais força para que continuemos a nossa caminhada contra o movimento da ditadura no Irã”.



Túmulo Sagrado do Imam Ali ibn abi Taleb (A.S.) em Najaf, Iraque

Seu exílio na França

Quando a Revolução Islâmica no Irã se levantou, o Imam Khomeini (K.S.) começou a se movimentar em Najaf. Então começou a contatar os líderes e sábios no Irã. Esta atitude não foi bem recebida pelo Governo do Iraque e atribuiu ao Imam (K.S.) duas posturas a serem tomadas: ou calar-se perante todos estes acontecimentos ou sair do Iraque. O Imam (K.S.) disse:

“Eu não vou me calar e vou continuar a caminhada da Revolução de um país para o outro até a retirada do Shah”.

O Imam Khomeini (K.S.) decidiu sair do Iraque com seu companheiro com destino ao Kuwait, mas o Governo do Kuwait não aceitou sua entrada fazendo com que ele permanecesse nas fronteiras do Kuwait na região de Safuan. Logo após seguiu para a França e se estabeleceu na cidade de Novel Lochato, de onde enviou discursos por escrito e fitas ao Irã e assim acompanhou a caminhada de seu povo com toda a sua existência em todos os sentidos e proibindo o uso de qualquer tipo de arma de fogo, movimentando-se somente através de passeatas, greves e distribuição de folhetos para atingir o seu objetivo. Assim, pouco a pouco a revolução começou a crescer e a opressão e barbaridade do Governo não faziam mais efeito, ao contrário fizeram com que o povo se apegasse mais ainda em sua vontade. Muitos foram assassinados em dias sangrentos, tristes e difíceis no Irã que marcaram a história desta grande Revolução.



Sayed Al-Khomeini (K.S.), em Paris, França

O retorno do Imam (K.S.) ao Irã para a liderança da revolução



O retorno do líder a sua pátria

O Shah Mohammad Reza Pahlavi fugiu do Irã rumo ao Egito, pois o E.U.A. não aceitaram seu exílio e colocou em seu lugar o Primeiro-Ministro, o Shah Bour Bakhtiar, dando a ele toda autoridade. Neste momento significativo, em 1979 o grande Ayatollah Imam Khomeini (K.S.) decidiu retornar ao Irã, vindo da França junto com seu companheiro e sua família.

Em Teerã foi recebido por milhões de pessoas que encheram as ruas da capital do Irã. Assim que retornou a sua pátria, dirigiu-se ao cemitério dos mártires, Beheshteh Zahra, no interior de Teerã e proferiu vitoriosamente:



A povo demonstrando o seu contentamento pelo retorno do seu líder



Primeiro discurso do Imam (K.S.) no cemitério dos mártires, Beheshteh Zahra, em Teerã, Irã

“Eu aconselharei o futuro Governo e baterei no atual, posto que este não é um governo de Estado legal”.

Prometeu aos mártires e ao povo a continuação e a caminhada conjunta em uma linha através da união, visando um objetivo para chegar à vitória. Por isso podemos dizer que a revolução Islâmica é a maior Revolução civilizada contra o mais forte país explorador.

A arma do Imam (K.S.) e sua Revolução eram as verdadeiras palavras, enquanto que a arma do Shah eram tanques, aviões e balas. Mas é nosso direito perguntar: Quem sairia vitorioso? A vitória foi da verdade contra a mentira, da justiça contra a injustiça e do sangue contra a espada.

O Imam Khomeini (K.S.) conseguiu implementar o primeiro Governo Islâmico extraindo suas diretrizes do Alcorão Sagrado e dos preceitos do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), com isto ele concretizou o sonho dos profetas e dos mensageiros no sentido de implementar os fundamentos da unificação. Em verdade, ele é o herdeiro desta linha, e destes objetivos levantou-se a bandeira da justiça e do Islam, tremulando no céu do Irã.

Os inimigos queriam apagar a luz do Islam e Deus não permitiu; sua luz permanecerá apesar da discordância dos idólatras. O Imam (K.S.) pros-

seguiu a caminhada da Revolução vitoriosa e acompanhou todos os detalhes, superando as enormes dificuldades e sofrimento, liderando a Revolução passo a passo por ser o guia orientador e desafiando todos os complôs tramados dentro e fora do país.

A guerra imposta ao Irã

Quando a revolução se transformou em um Estado e o Islam em uma ordem, os inimigos deste país aumentaram e não queriam o bem para o Irã. As dificuldades cresceram e a mais grave delas foi a guerra imposta ao Irã pelo regime de Saddam Hussein, no Iraque, que para travar tal guerra, foi apoiado pelo mundo.

Esta guerra foi o motivo de muita destruição e crises. O Irã teve um prejuízo mais de 1 bilhão de dólares, assim relata o Sheikh Hashem Rafsanjani, ex-Presidente do Irã, e ainda teve milhares de mortos e mártires. Durante este período a Revolução passou por grandes apuros e falhas, porém a presença do Imam (K.S.) na liderança evitou o malogro e a derrota. Com a proteção de Deus, o Altíssimo, a Revolução chegou em sua fase madura, enfrentando sempre os obstáculos que os inimigos colocaram e continuam colocando em seu caminho.



Forças da República Islâmica confrontam-se contra a invasão opressora

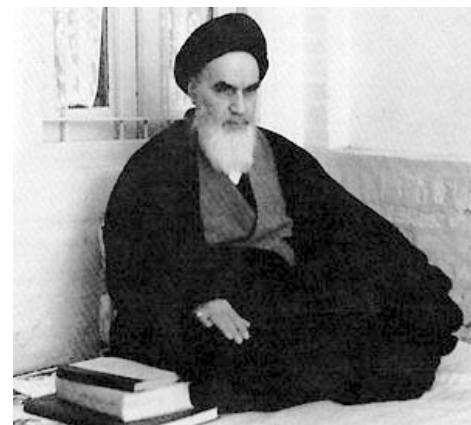
Após do falecimento do Imam (K.S.)

O Imam Khomeini (K.S.) entregou os frutos da Revolução e os futuros deveres nas mãos daqueles que continuaram as etapas da caminhada divina. O Ayatollah Sayyed Ali Al-Hosseini Al-Khamenei, um dos grandes sábios e colaboradores que tomou a iniciativa e a liderança. Ele foi eleito pelas autoridades religiosas e representantes do povo iraniano. Desta maneira, o Imam Khomeini (K.S.) deu seu último adeus ao povo e à causa, deixando para traz seu testamento que esclarece seus desejos e sonhos para o futuro, pensamentos e aspirações futuras após sua morte, tranqüilo e confiante na liderança que carregou e a responsabilidade de conduzir sua pátria.

Foi enterrado ao lado do cemitério dos mártires, Beheshte Zahra, entre as cidades de Teerã e Qom, a terra que presenciou mais de 12 milhões de fiéis e seguidores do Imam Khomeini (K.S.) no seu enterro, qualificando-o como o maior cortejo fúnebre da história da humanidade, representando o pesar por sua morte.

Pai de Mustafá, que a paz esteja com você na eternidade, a paz esteve contigo quando nasceste, quando levantou a bandeira do Islam tremulando-a em alto, quando faleceste e quando fordes enviado vivo junto aos profetas, aos benfeitores e aos mártires benditos companheiros sejam.

BIOGRAFIA DO IMAM KHOMEINI (K.S.)



A história das lutas dos povos do mundo nos remete à grande representatividade que a manifestação da vontade das massas reproduz. Na história das lutas islâmicas do povo iraniano, notamos o Imam Khomeini (K.S.), um homem brilhante, que tem sido um símbolo típico de amor à liberdade e à independência contra a escravidão.

Um estudo da história das lutas dos povos, poderia mostrar que foram poucos os líderes que denunciaram o colonialismo e prepararam o caminho que conduz ao encontro dos seus objetivos, através da confiança no poder do povo, inspirado também pela ideologia progressiva do Islam. Ele deu deste modo, um ímpeto às constantes lutas contra a autocracia e o colonialismo.

Acabar com a dominação das potências e o colonialismo, não é uma tarefa simples, mas o Imam Khomeini (K.S.) conseguiu superar todas as dificuldades sem colidir com outros grupos políticos.

Sua infância

O Imam Khomeini (K.S.) nasceu em 1900, equivalente a 1297 (H.S.) O seu nascimento, de acordo com o calendário lunar, coincidiu com o venturoso aniversário natalício de Fátima Azzahrá, a filha do profeta Mohammad (S.A.A.S.) e a mulher mais reverenciada no Islam. Ele provém de uma eclesiástica e militante família muçulmana. Seu pai, Ayatollah Sayyed Mustafa Musavi, estudou em Najaf e Samera, Depois de completar seus estudos, voltou para Khomein, terra natal de Imam Khomeini (K.S.), para ser um dirigente religioso. Teve três filhos e três filhas. Aos 42 anos o pai de Imam Khomeini (K.S.) foi assassinado.

Sua mãe, Hajar, também descendente de uma família muçulmana eclesiástica, era filha do Ayatollah Mirza Ahmad, um exaltado teólogo muçul-

mano. A partir dos cinco meses de idade, foi criado por sua tia paterna Sahiba e por sua mãe. Foi despojado de seu pai na infância. Quando atingiu a idade de 15 anos, sua tia morreu e, pouco depois, sua mãe também faleceu. Contudo, tais perdas só serviram para fortalecer a sua vontade.

Os seus dias de escola

O Imam Khomeini (K.S.) era uma criança inteligente, talentosa e que desde cedo começou a aprender. Seu primeiro professor deu-lhe lições particulares e quando o Imam Khomeini (K.S.) aprendeu a ler e escrever, foi para a escola continuar seus estudos. O seu irmão mais velho, Ayatollah Passandideh, ensinou a gramática e a lógica arábica, assim como rudimentos de outras disciplinas.

Nesta altura dos acontecimentos, o Centro para os Estudos Teológicos em Arak, sob o patrocínio de Haj Sheikh Abdulkarim Haeri Yazdi, uma figura ilustre no domínio da teologia, já era famoso. O Imam Khomeini (K.S.) estudou literatura em Arak e, em virtude deste Centro ter sido transferido para Qom, mudou-se para lá, passando a residir na Escola de Darishuta. O Imam Khomeini (K.S.) aprendeu as lições dadas pelo Ayatollah Haeri, e quando este faleceu, já tinha se tornado uma autoridade em direito canônico e teológico. Tinha profundos conhecimentos nos campos da astronomia, filosofia e misticismo.



O início dos estudos do Imam (K.S.) em sua juventude

Desde os primeiros anos de sua vida, o Imam Khomeini (K.S.), tentou arduamente tornar-se uma pessoa formada e educada na sua maneira de ser. Ele era muito conhecido em qualquer círculo de Qom por seus méritos. Atribuía grande importância ao cumprimento dos ritos religiosos e observa as doutrinas islâmicas. Apesar de ficar até a meia noite em oração e em comunhão com Deus, era uma pessoa madrugadora. Dedicou-se de corpo e alma ao seu trabalho, prática da abnegação e mantinha uma rígida disciplina em tudo. Foi um dirigente comprometido e responsável, mantendo-se atualizado e bem ciente das dificuldades da sociedade. Era contrário à tirania e aos tiranos.

No que diz respeito a sua educação, foi um profundo conhecedor de todos os ramos das ciências intelectuais e tradicionais. Começou a ensinar filosofia aos 27 anos, escreveu muitos livros que tratam de diferentes assuntos religiosos. Sua influência e ensinamentos no Centro para estudos teológicos em Qom eram tão importantes que sua ida para o exílio foi um grande choque, não somente para este Centro, mas também para o Islam e para a Independência do Irã. Aos 30 anos, o Imam Khomeini (K.S.) casou-se com a filha de um clérigo muçulmano e teve dois filhos e três filhas.

Suas lutas políticas antes de 1963

Se estudarmos o livro “Kashf Al-Açrar”, escrito pelo Imam Khomeini (K.S.) depois do mês de Setembro de 1941, equivalente ao mês de Sha-hrivar de 1320 (H.S.), saberemos da sua ideologia nas suas dimensões políticas e sociais. Ele diz no livro:

“A religião é a única coisa que pode dissuadir a humanidade da deslealdade e do crime. In-

felizmente, aqueles que tomaram a direção do governo no Irã, ou têm uma fé falsa ou não têm nenhuma fé na religião. Estes demagogos que falam ardentemente em defender os interesses do país, na realidade cuidam dos seus próprios interesses. Se um candidato a membro do Parla-



O Imam (K.S.) com os grandes Ayyatullas e clérigos

mento gasta tanto para comprar votos, é porque espera ganhar mais quando for eleito. Depois de alguns meses no posto, um Ministro, digamos pobre, pode juntar uma grande fortuna. Estarão eles a servir o seu país com sinceridade?”

“Mudarres, fazia parte do clérigo muçulmano além de ser uma figura ilustre no Parlamento. Quando morreu, era tão pobre quanto antes. Que os seguidores de Mudarres possam liderar os poderes legislativos, executivos e judiciários, para acabar com a desgraça do país”.

Assim dizendo, o Imam Khomeini (K.S.) sabia muito bem que as três forças do país eram simples instrumentos na mãos do regime. Em outra parte deste livro ele comenta:

“O governo que domina em oposição às leis do país e da justiça, é um grupo de demônios com trajes de polícia para assaltar mulheres inocentes e rasgar o seu véu ou dar-lhe pontapés, mesmo estando grávidas, portanto é opressivo”.

Paralelamente à sua política e as suas atividades sociais, sempre apoiou o povo muçulmano oprimido do Irã.



Imam Khomeini (K.S.) com Ayyatullah Mar'ashi Najafi (K.S.)

Os acontecimentos da década depois do ano de 1941, equivalente a 1320 (H.S.) e também do golpe de estado traçado pela CIA em 1953, que uniu o Shah e o Irã á Israel, tinham sido programados para proteger os interesses da América no Oriente Médio. Cada vez mais, o Irã tornava-se economicamente e politicamente dependente da América. Quando John Kennedy começou a governar a América, expôs uma política nova, baseada no surgimento de reformas ostensivas para exercer maior influência

nos países do Terceiro Mundo. Tais reformas, entre elas a montagem de “Indústrias Desenvolvidas”, encarregaram-se de tornar o povo urbano dependente de bens importados e incitar os aldeões a imigrarem para as cidades e vilas, desnudando assim as aldeias da produtividade, o que paralisou

a economia nacional criada com base na agricultura e artesanatos naturais. Através de importações de bens atuando como intermediários muitos fizeram fortuna e serviram os seus patrões ocidentais.

Mas as figuras religiosas que eram líderes espirituais do povo iraniano descobriram os maus planos do imperialismo estadunidense. O povo do Irã, em suas lutas contra a autocracia e o colonialismo, compreendeu que havia uma ligação entre eles, o povo, e seus líderes religiosos, dentre eles o Imam Khomeini (K.S.) era o que mais se destacava. Para esclarecer as posições adotadas pelo Imam Khomeini (K.S.) e o seu papel no desenvolvimento político e social, vamos citar alguns exemplos históricos:

A) Conselhos Provinciais e Municipais

Em 1962, equivalente ao mês de Mehr do ano 1341 (H.S.), o Conselho de Ministros aprovou uma proposta de estabelecimento de Conselhos Provinciais e Municipais. De acordo com este projeto de lei, a cláusula do “Islam” não tinha sido incluída, embora a constituição do país ordenasse que tantos quantos fossem eleitos para o Parlamento deveriam crer nela. A nova proposta declarava que os representantes eleitos para o Parlamento, deveriam prestar juramento em qualquer Escritura Sagrada que acreditassem e não necessariamente no Alcorão Sagrado. Os Ayatollahs exaltados em Qom protestaram dizendo que o projeto em questão estava em desacordo com a

Constituição. O Shah Mohammad Reza Pahlevi disse que Alam, Primeiro-Ministro da época, tinha se encarregado disso por iniciativa própria. O Imam Khomeini (K.S.), num telegrama dirigido a Alam, opôs-se ao projeto e pela primeira vez advertiu contra tais Conselhos e a linha sionista, e despertou o povo para se opor. Protestou contra a tortura de pessoas, detenções e execuções para defender os interesses sionistas e americanos. Levantaram-se oposições públicas contra o governo. As autoridades religiosas de Qom decidiram que todo o povo deveria sair e fazer greve. O governo declarava estado de emergência em Teerã. O Primeiro-Ministro ti-



A honra é de Deus não dos tiranos

nha encontrado o seu “Waterloo”. Dois meses depois, em uma audiência com a imprensa, anunciava que a aprovação do projeto dos Conselhos Provinciais e Municipais era inválida e estava anulada.

Ao mesmo tempo, o Imam Khomeini (K.S.) protestou contra a recusa de uma demanda do Parlamento, a falta de liberdade de expressão na imprensa e a intervenção do sionismo no Irã. A vitória extraordinária do povo neste particular preparou o caminho para oposições mais intensas contra a chamada “Revolução do Shah e o povo”, que não era mais do que um plano sugerido por Kennedy para que os países do terceiro mundo pudessem depender economicamente dos Estados Unidos.

B) O Plebiscito do Shah

Para impedir quaisquer levantamentos nacionais e anti-americanos, o governo dos Estados Unidos empregou grandes esforços para dar prosseguimento às reformas em diversos países. Assim, o Shah Mohammad Reza Pahlevi decidiu implantar as reformas prescritas pelos Estados Unidos sob o nome “Revolução Branca” ou a “Revolução do Shah e o Povo”. Ele sabia que não havia nenhuma barreira em sua frente, a não ser os grupos religiosos chefiados pelo Imam Khomeini (K.S.). A história tem testemunhado como os verdadeiros teólogos e o clero islâmico têm apoiado o povo contra a classe mais privilegiada e os opressores, sem temer as conspirações e as más maquinações dos colonialistas.

Depois das decisões da chamada “Revolução do Shah e o Povo”, terem sido anunciadas e fixado o dia 26 de janeiro de 1963 (Bahman 6, 1341, H.S.) para o plebiscito, o Imam Khomeini (K.S.) convocou o povo para queimá-lo. A convocação teve uma vasta publicidade nacional e o povo respondeu entusiasmadamente. Nas seções de votos a maioria dos eleitores eram os agentes Savak, membros da



“Os protetores dos incrédulos são os sedutores”

conhecida polícia secreta do sionista Shah. As entradas estavam desertas, exceto pela presença de soldados armados, contudo a máquina do programa do regime anunciou que 5.600.000 eleitores tinham defendido os seis pontos da “Revolução”.

No mesmo ano, o Imam Khomeini (K.S.) falou para a multidão em Qom, por ocasião de “Eid Al-Feter”, festividade que marca o fim de Ramadan, mês em que os muçulmanos estão em jejum:

“Mantenham-se firmes contras as medidas do regime. Não temam nenhuma prova final. Se o governo recorrer a força, não se rendam a ele. Por que é que deve haver diferença entre o Shah e o povo? O seu plebiscito foi um fracasso. Que isto sirva de lição para eles. Melhor seria para o governo rever a sua política e submeter-se à vontade do povo. Nós, em nome do clero muçulmano, lutamos pela causa do Islam. Nenhuma força, mesmo poderosa, poderá calar-nos”.

O discurso de Imam Khomeini (K.S.) foi fortificador. Tinha se referido à incapacidade do regime para tomar decisões. Realçou mais uma vez que a religião e o apoio principal do povo nunca defenderá o fantoche do regime do imperialismo americano.

C) O principio de 1963

As autoridades religiosas de Qom declaravam que os muçulmanos não poderiam celebrar o Ano Novo iraniano, porque coincidia com o martírio do Imam Assadeq (A.S.). Quando o Shah viu como o povo apoiava a religião e apoiava o Imam Khomeini (K.S.), ficou assombrado. Decidiu neutralizar os planos dos seus oponentes.



Com os grandes líderes e estudantes

No dia 22 de março de 1963, o primeiro mês do calendário iraniano, um grupo de apoiadores do Shah e os agentes Savak, chegaram a Qom em carros blindados e tanques de guerra. Militares em carros do exército, armados de metralhadoras, dirigiram-se também para a cidade. A casa do Imam Khomeini (K.S.) foi invadida por pessoas e, de repente, foram ouvidas palavras de propaganda anti-religiosa. Na escola de Faiziyyeh houve muita confusão

e o povo foi atacado ali. Os agentes do Shah abriram fogo contra o povo e o clero muçulmano. Foi um escândalo! O Shah queria forçar o clero muçulmano a manter-se quieto e fazer o que era ordenado pela América.

Assim que o Imam Khomeini (K.S.) recebeu as notícias do acontecimento, foi acalmar a multidão dizendo:

“Estejais calmos. Sois seguidores daqueles líderes sagrados da vossa religião que sofreram grandes atrocidades. Tal escândalo serve como faca de dois gumes. Grandes figuras do Islam morreram para preservar a religião. Eles confiaram em vós, portanto cabe a vós conservar esta sagrada herança”.

O discurso do Imam Khomeini (K.S.) foi convincente, não porque aquele que falava estava ameaçado de morte, mas porque num momento tão crítico prometia uma vitória para o povo e a derrota do Shah.

O Imam Khomeini (K.S.) solicitou aos líderes religiosos exaltados em Teerã, que revelassem a crueldade do regime e que, nos seus sermões se referissem aos ataques desumanos deste, contra o povo religioso, sobre as ameaças de Israel e sobre o verdadeiro perigo para o Islam. Quando o Shah não conseguiu forçar os líderes religiosos a se manterem calados, proibiu que deles se afastassem e os persuadiu a não contrariar a ele ou o Estado de Israel, ou ainda declarar que o Islam estava sendo posto em cheque.

O Imam Khomeini (K.S.) era sempre calorosamente recebido pelo povo. O sincero apoio que as massas davam à chefia religiosa desiludiu o regime. O regime via isto como um obstáculo para a sua política. Depois da morte do Ayatollah Boroujerdi, o Shah criticou abertamente o Islam e a única figura que se dava ênfase à importância da chefia



A presença do Imam (K.S.) nos encontros

religiosa para o povo e que era um elemento determinado na sociedade, o Imam Khomeini (K.S.). Foi ameaçado pelo Savak para parar de pregar sermões em Faiziyyeh, mas ele foi lá na tarde de Ashura, o décimo dia de Moharram, mês de luto em memória do martírio do Imam Hussein (A.S.) e falou à multidão:

“Chegamos à conclusão de que estão contra o Islam e a chefia religiosa. Israel quer desacreditar o Alcorão, nosso livro Sagrado, eliminar a chefia religiosa e apertar seu punho na nossa economia, comércio e agricultura”.

D) O massacre de Khordad

Este discurso esmagador irritou o Shah. Na noite do dia 5 de junho de 1963, 15 de Khordad, as tropas cercaram Qom, foram até a casa do Imam, e o levaram para a Prisão de Qasr, em Teerã. Mais tarde foi transferido para o quartel de Ishrat Abad. No dia seguinte, o povo marchou pelas estradas chefiados por Haj Mustafa Khomeini, gritando:

“Ou morte ou Imam Khomeini”.

Em Teerã o povo marchou pelas estradas exigindo sua imediata soltura da prisão. O comércio e a Universidade foram fechados em Teerã. As tropas abriram fogo contra a população, causando graves acidentes.



Escola de Faiziyyeh ao lado do túmulo da Santa Fátima (A.S.)

Apesar das punições da segurança no dia seguinte, 6 de junho, 16 de Khordad, houve manifestações outra vez em Teerã, em apoio ao Imam Khomeini. Em muitas cidades e vilas do Irã, o povo fez greve. Não há registro disponível de mortos e feridos, mas 15.400 pessoas foram dadas como mortas em Teerã e Qom. As atrocidades da lei marcial do Shah durante estes dias e o apoio que o povo deu a Imam Khomeini, foram relatados pela imprensa estrangeira. Embora a imprensa do ocidente, especialmente os jornais imperialistas nunca tivessem sido capazes ou tivessem tido desejo de divulgar as lutas dos oprimidos sob o jugo do colonialismo, a revolta do dia 5 de junho (Khordad 15) e a chefia do Imam Khomeini causou-lhes tão forte impressão que não puderam negligenciá-la.

Quando o povo recebeu as notícias de que o Imam Khomeini estava bem e gozando de boa saúde, pararam com a greve e o comércio reabriu. Quase dois meses depois ele foi transferido da cadeia para a residência da Savak, em Davoudiyeh, ao norte de Teerã, acalmando a tensão pública.

E) Após o massacre de Khordad

Ao aproximar-se o dia do primeiro aniversário do massacre de Faiziyyeh, sob uma forte pressão pública, o Imam Khomeini foi solto da prisão e enviado para Qom. Em seu primeiro discurso feito na Mesquita de Azam, disse:



Na escola de Faiziyyeh, os estudantes ouvem o seu líder

“Chamam-nos de pessoas reacionárias. Alguns jornais são subornados a dizer que somos contrários a todas as reformas e tentamos levar o Irã a um retrocesso, à Idade Média. Os muçulmanos versados em teologia e direitos religiosos são contrários à desgraça que o povo sofre aqui. Queremos que eles defendam a independência do nosso país. Nós queremos que não sejam humildes empregados dos outros, nem que roguem por mais ajuda. Será que

isto é torna-se antiquado? Não nos opomos à civilização, nem o Islam se opõe. Vós (governo) violais todas as leis, quer humanas quer divinas. Os programas de rádio e de televisão são de abalar os nervos. A imprensa envenena a mente da juventude. Tendes aqui israelitas especialistas em assuntos militares. Enviais estudantes iranianos para Israel. Opomo-nos a isto. Não nos opomos à liberdade da mulher, mas não queremos que as mulheres sejam bonecas feitas, usadas para o propósito indecente dos homens. O vosso sistema educacional está à serviço dos estrangeiros”.

Além de revelar os maus planos do regime de Pahlevi, o Imam insistiu com a unidade do povo islâmico contra o sionismo e o imperialismo.

F) A capitulação do projeto de lei

O governo fantoche de Mansour, o Primeiro-Ministro naquele tempo, submeteu a capitulação do projeto de lei que passou aos “Majlis”, a câmara baixa do Parlamento iraniano de Pahlevi. O projeto em questão deu direitos extraterritoriais a americanos residentes no Irã. O Imam Khomeini (K.S.) foi logo informado deste ato traiçoeiro e em um discurso, explicou as suas razões de oposição ao projeto. Em menos de dez minutos mais de 40.000 cópias de anúncios, expressando as idéias do Imam Khomeini (K.S.), foram distribuídas pelos seus seguidores em Teerã. Em suma, o anúncio dizia:



Os membros do Estado injusto, opressor e corrupto

“Cabe aos Estados Islâmicos exporem as nossas mágoas. Cabe aos pregadores e aos oradores islâmicos protestarem contra tal desgraça. Todas as classes são obrigadas a trabalhar e a lutar para a independência do país. Os estadistas são obrigados a transmitir ao povo as decisões do Parlamento que estão por detrás da cortina. Os partidos políticos devem adotar uma política comum em relação a isto. Os líderes religiosos devem suportar o Islam e o Glorioso Alcorão e apoiar os muçulmanos”.

O Shah, que sentiu seu trono ameaçado, chegou finalmente à conclusão de que não podia ignorar o interesse do povo, a não ser que o Imam Khomeini (K.S.) fosse obrigado a deixar o país. O apoio que o povo dava à chefia religiosa era insuportável para o Shah e o seu governo. Se o povo alcançasse o desenvolvimento político, seria capaz de eliminar o colonialismo através da revolução. Os colonialistas e os seus regimes fantoches, temiam tais ideologias que penetravam através do povo e dos líderes que tinham grande domínio sobre elas. O Imam Khomeini é a manifestação verdadeira de tal chefia.

O Imam Khomeini (K.S.) expatriado para a Turquia

Na noite do dia 4 de novembro de 1964, 13 do mês de Aban do ano 1343 (H.S.), Qom foi ocupada mais uma vez por tropas do serviço secreto iraniano. O Imam Khomeini foi preso e levado ao aeroporto de Mehr Abad em Teerã na intenção de ser expatriado à Turquia. Durante a manhã, foi ordenado o toque e recolher na cidade toda e as pessoas não tiveram permissão para abandonar as suas casas. O serviço secreto cercou as casas dos líderes religiosos. Haj Mustafa Khomeini foi preso e transferido para uma prisão em Teerã e dois meses depois foi igualmente expatriado para a Turquia.

Foram enviados telegramas para a Embaixada da Turquia em Teerã, em apoio à chefia religiosa. Enquanto isso, Hassan Ali Mansour, que era responsável pela capitulação do projeto da lei e da expatriação do Imam Khomeini, era assassinado por um membro do Movimento da Aliança Islâmica.

A seguinte carta foi enviada para a Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas:

“Queremos chamar a vossa atenção para as medidas que as Nações Unidas podem tomar a fim de atender a política do Governo iraniano voltada à violação dos Direitos Humanos. O assunto foi publicado nos jornais “New York Times”, “London Times” e “Lê Monde” nas edições de 5 de novembro. Os líderes religiosos foram expatriados como condição de segurança, segundo sugestões da Savak. As altas figuras religiosas foram encarceradas e quase todos os outros líderes estavam sob a vigilância policial em suas casas. A expatriação do Imam Khomeini (K.S.) para Izmir, Turquia foi a pior de todas, violando o Artigo 14 da constituição do Irã, que diz que nenhum iraniano deve ser expatriado ou forçado a abandonar a sua residência para viver em qualquer outra parte, a não ser em circunstâncias estipuladas pela lei. O Imam Khomeini permaneceu sob vigilância policial em Qom desde 1962, portanto, como poderia ser ele culpado de instigação?”

O mais importante disso é tomar consciência da atitude do governo turco em aceitar um dirigente religioso de tal qualidade no seu território e tê-lo sob controle. Apreciaremos as vossas investigações segundo merecimento do caso e a vossa decisão posterior, de acordo com a Carta Patente das Nações Unidas de abril de 1965.”

O governo turco, sob pressão do regime iraniano, foi obrigado a transferir o Imam Khomeini (K.S.) para o Iraque. O governo iraquiano concordou com essa transferência, desde que o Irã não entresse no destino do Imam Khomeini (K.S.), sua liberdade de atividades e a duração da expatriação no Iraque.

Exílio no Iraque

O Imam Khomeini (K.S.) viveu no exílio, na Turquia, por um curto período durante o qual escreveu vários livros. Em Najaf, Iraque, ele reassumiu as suas atividades, mas aludido num anúncio de que essa retomada não devia ser considerada como o fim do seu exílio e que devia esclarecer ao público adequadamente.



O refúgio dos corações dos fiéis, os túmulos dos Imames Al-Kazem e Al-Jawad (A.S.) em Bagdad, Iraque

Os teólogos em Qom convidaram o povo a fazer greve e suspender também as aulas no centro para estudos teológicos, para forçar o regime a permitir a volta do Imam Khomeini (K.S.) para a casa, mas tudo foi infrutífero. No exílio, o Imam Khomeini (K.S.) estava sempre meditando sobre como aliviar os sofrimentos dos iranianos.

Ele atribui grande importância ao atestado espiritual do povo. Afirma que o pensar islâmico, o conhecimento dos conceitos do Alcorão, os princípios religiosos atribuídos ao Profeta e os Imames sagrados, deveriam ser os requisitos indispensáveis para a condição de militante no caminho islâmico. Advoga que não se deveria separar a religião das opiniões políticas e acredita que o Islam é a religião que abraça todos os aspectos da vida humana. Ele não era somente considerado como uma das altas autoridades no campo religioso em Qom, mas era também reconhecido como um grande estudante em Najaf.

A posição do Imam Khomeini (K.S.), em face dos problemas sociais e políticos do Irã, enquanto estava no exílio no Iraque, foi bem definido na sua mensagem para o povo do Irã e para o Centro de Estudos Teológicos em Qom:



Seyyed Abul Qasem Al-Khoei (K.S.), o Imam Khomeini (K.S.) e os sábios islâmicos em Najaf, Iraque

“Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso. Aqueles que se encarregam da conduta correta, advertem e ordenam que não se pratique a indecência de conformidade com os deveres religiosos, com fim de sustar o Islam e a sua doutrina sagrada, e protegem o povo islâmico contra a dominação das forças estrangeiras, devem ser apoiados com boa fé por todos sem ofender a sua dignidade e respeito próprio”.

A sua mensagem para os estudantes na América e no Canadá, ali ligados a associações islâmicas, exprimiu: “Deveis introduzir o Islam nas sociedades humanas, o modo como domina e aplica a justiça, como os governadores muçulmanos devem porta-se com o seu povo e como pode sacar o tesouro público. Não deveis nunca hesitar em divulgar a conspiração do regime tirânico do Irã contra o Islam e os muçulmanos, a crueldade, o genocídio e os casos de violação da lei no Irã”.

O outro caso de corrupção do regime monárquico foi a celebração realizada por ocasião do 2.500 anos do aniversário da monarquia no Irã, 50 anos do aniversário do reinado de Pahlevi e as cerimônias de coroação do Shah Mohammad Reza Pahlevi. A extravagância e o esplendor sem precisão foram uma carga para a nação. A mensagem do Imam Khomeini (K.S.) a este respeito foi a seguinte:

“O regime tirânico pensa que estou satisfeito com a minha vida. Eu antes preferia ter morrido e voltar para Deus, do que ter vivido para ver o sofrimento das massas oprimidas. Creio que é meu dever protestar.”

“Nos disseram repetidas vezes para não intervirmos nos negócios do Estado. Foi-nos proibido lutar contra o regime. Mas a história da humanidade testemunha que foi o Profeta e as figuras religiosas que se levantaram contra os governadores autocráticos”.

“O clero muçulmano soma mais de 150.000, incluindo teólogos de boa fama, bem como autoridades notórias em questões religiosas. Se todos eles escrevessem o que sabem das perversidades do regime, venceriam sem dúvida”.

“Enquanto os pobres estão padecendo, foram gastos 800.000.000 Rials, moeda iraniana, somente para as celebrações monárquicas de Teerã. Vós (o regime) comemorais o morto e ignorais o vivo. O regime saqueia o tesouro público e oferece o uso total dos nossos recursos da fortuna nacional aos estrangeiros”.

Quando o Shah sentiu o perigo iminente para o seu domínio inseguro, pensou em estabelecer um partido para propagar a ideologia da monarquia. Mas, tão má conspiração veio a ser um fracasso.

A seguinte mensagem foi enviada pelo Imam Khomeini (K.S.) ao respectivo Partido Rastakhiz (Ressurgimento):

“O povo despojado do Irã é forçado a aceitar o sistema monárquico, um sistema corrupto que é rejeitado e condenado pelo Islam. O regime procura aniquilar o Alcorão. Os iranianos são compelidos a render-se ao governo sanguinário. O Shah fala sempre da constitucionalidade e da lei Constitucional, enquanto que ele próprio tentou fortemente eliminá-la. Devido ao fato do Partido Rastakhiz desafiar o Islam e os interesses do povo muçulmano do Irã, ninguém deve se aliar a ele, porque fazendo isso seria o mesmo que apoiar o opressor e trair o oprimido”.

Martírio do seu filho, Mustafá Khomeini (K.S.)



O sucessor do profeta Mohammad (S.A.A.S.), Imam Ali ibn abi Taleb (A.S.) em Najaf, Iraque

Um triste evento aconteceu no Iraque quando o Imam Khomeini (K.S.) estava no exílio. O seu filho, Haj Mustafa, foi martirizado, perdendo a vida no dia 3 de outubro de 1977 (Aban 1, 1356), aos 48 anos. Conta-se que ele foi envenenado. Ele era uma autoridade na lei teórica e em economia e também era versado na filosofia, retórica e nas ciências intelectuais.



O Imam (K.S.) no avião que o trouxe de volta ao Irã

Retorno ao Irã

O regime do Shah se apegou em todas as oportunidades para desacreditar a reputação dos líderes religiosos e teólogos e apertou seu poder sobre as massas. Havia um fluxo de cabos telegráficos para Najaf, apresentando condolências ao Imam Khomeini (K.S.) pela perda de seu filho. No dia 7 de janeiro de 1978 (Day 17, 1356, H.S.), foi

publicado um artigo no jornal de Teerã, difamando o Imam Khomeini. O povo, especialmente em Qom, contestou-o. As suas subseqüentes manifestações foram subjugadas pelo regime. Em Tabriz havia também manifestações a favor do Imam Khomeini (K.S.). Nesta época, as medidas repressivas e dominantes tomadas pelo regime alcançaram o seu máximo, mas as manifestações da multidão persistiram na maior parte do país.

Enquanto isso, o Imam Khomeini (K.S.), tinha intensificado as suas atividades em Najaf, e a polícia iraquiana colocou sua casa no Iraque sob vigilância, alegando que os interesses de ambos os países, bem como os de nível internacional, tinham sido desprezados por ele. O povo iraniano e os líderes religiosos fizeram objeção e os chefes dos estados muçulmanos e membros da Frente da Resistência Árabe, que tinham se reunido em Damasco entrevistaram e o Iraque ordenou à polícia para suspender a sua vigilância alegando que tinha sido somente um equívoco. Sofrendo estas dificuldades e o aumento das pressões policiais, o Imam Khomeini (K.S.) deixou Najaf para a fronteira do Kuwait no dia 4 de outubro de 1978. O Kuwait não o aceitou para agradar o Irã. Foi forçado a voltar para o Iraque de onde partiu dois dias depois para Paris.



O pouso no aeroporto de Teerã com milhões de pessoas o recepcionando

Surgiram oposições e manifestações no Irã. Deve-se destacar as manifestações da Praça de Jaleh, no dia 8 de setembro de 1978 que terminou em um



Milhões de seguidores ao redor do líder

massacre. As perdas, de acordo com o comunicado da repartição de exames médicos, foram grandes: 4.490 vítimas, sendo a maioria delas mulheres e crianças. A dita praça agora é chamada de “Praça dos Mártires”.

Em 4 de Novembro do mesmo ano, os estudantes da Universidade de Teerã manifestaram-se a favor da volta de Imam Khomeini (K.S.) para o Irã e 65

personas foram mortas. Nos dias 10 e 11 de dezembro de 1978 ocorreram ali outras manifestações. A determinação dos manifestantes era a seguinte:

“O Imam Khomeini é nosso dirigente e as suas aspirações são as do povo. Estes tipos de manifestações são votos de confiança que lhe são atribuídos sempre e um sincero reconhecimento da valiosa chefia das autoridades religiosas exaltadas”.

“Apelamos pelo destronamento do Shah, pelo fim do regime monárquico e do colonialismo que está ligado á autocracia interna. Exigimos que se dê liberdade ao povo muçulmano do Irã para decidir o seu próprio futuro”.

“Apelamos pelo estabelecimento da ordem de justiça islâmica, baseada nos votos dados pelo povo, o sustento da independência e a integridade territorial do



O líder ao lado de seus seguidores



A nunca derrotada força do Imam (K.S.)

país, bem como a realização das liberdades individuais e sociais, de acordo com o padrão islâmico”.

Houve manifestações e comícios no dia 19 de Janeiro de 1979. O resumo da revolução das manifestações é a seguinte:

“Apelamos pela deposição do Shah. Ele e o seu pai usurparam o trono”.

“Apelamos pela formação de um conselho revolucionário Islâmico pelo Imam Khomeini, que fará as preparações para o plebiscito decidir o futuro do Irã”.



A população em uma demonstração que confirmava sua fidelidade

O Shah abandonou o país e nomeou Bakhtiar como Primeiro-Ministro, na esperança de que talvez pudesse preparar o caminho para a sua restauração no poder. O Imam (K.S.) continuou a condenar as conspirações americanas e o seu Shah fantoche. Embora Bakhtiar promettesse certas reformas, o povo não deixou que cumprisse sua palavra e exigiu sinceramente a volta do Imam Khomeini (K.S.) para o Irã.

Em 1º de Fevereiro de 1979, o Imam Khomeini (K.S.) regressou para a sua terra natal. O povo recebeu-o entusiasmadamente e de todo coração. Foi uma recepção nunca vista na história. Do aeroporto de Mehrabad, o Imam Khomeini (K.S.) foi para o cemitério de Beheshteh Zahra, local do repouso de todos que deram suas vidas pela causa da Revolução, e de lá falou para a multidão.

Uma semana depois, o Imam Khomeini (K.S.) nomeou Mehdi Bazargan para Primeiro-Ministro. Num anúncio em 10 de Fevereiro, solicitou ao povo para não prestar nenhuma atenção à lei marcial, cujo início estava marcado para às 16:00 horas daquele dia. Ele disse para o povo resistir abertamente à lei marcial e encher as estradas. O povo atacou as esquadras, quartéis e prisões, e no dia seguinte os centros importantes do governo caíram. A Revolução Islâmica, não muito bem organizada, estava vitoriosa, graças à sábia e poderosa chefia do Imam Khomeini (K.S.), este que não aceitou nenhum título ou posição no governo e continuou a ser um dirigente religioso da nação. O Imam Khomeini (K.S.) nunca ignorou os interesses do Islam.



As orientações do Imam (K.S.) continuam

Traços da chefia do Imam Khomeini (K.S.)

O Ayatollah Taleqani, um grande religioso e dirigente político do Irã, que teve um papel importante no descrédito do regime anterior, mobilizando o povo, sempre dizia que ao sentir-se desanimado, visitava o Imam Khomeini (K.S.) e voltava inspirado, cheio de confiança e esperança.

O falecido Ayatollah Mutahhari, um célebre teólogo do Islam, no seu livro “Movimentos Islâmicos nos Últimos Cem Anos”, escreveu sobre o Imam Khomeini (K.S.):

“O seu nome, memória, palavras, fervo do espírito, vontade inflexível, firmeza, coragem, perspicácia e fé profunda são falados por pessoas de todas as classes. Ele é o mais querido, o mais magnífico herói dos heróis e o orgulho para a nação iraniana. É um dos frutos justos na linhagem profética que, sob todas as circunstâncias, nega o torcimento e reivindicação falsa. Inspira a essência da revolução na nação. Poucos líderes teriam influenciado, como ele fez, todos os aspectos da vida na sociedade. A mobilização das massas é um exemplo da sua chefia”.

O Imam Khomeini considerava o Islam como um sistema que envolve todas as sociedades, baseado no comando divino sobre todos os outros sistemas. Ele acredita que um dirigente espiritual deve ser versado nos preceitos divinos para dirigir a sociedade nos caminhos do Islam.

O Imam Khomeini preparou o caminho para nossa Revolução Islâmica, através de um movimento que começou em 1963. Ele inspirou um desejo ardente no povo para a revolução. Apesar de ter sido apoiado pelas massas, ele se considerava um simples teólogo e ainda é considerado um símbolo máximo de humildade. Trata de todos os problemas do ponto de vista Islâmico. As leis de Deus e do Islam são as mais respeitadas. A passagem do tempo não alterou a sua visão do mundo. No que diz respeito ao problema palestino e o mundo Islâmico, ele mantém uma posição inabalável. O Imam Khomeini (K.S.) fala da vitória da verdade sobre a classe próspera, bem como sobre a falsidade. Ele diz:

“Nós embarcamos na longa luta contra o regime americano e esperamos que a nossa futura geração estenda a bandeira da unidade, libertados dos opressores.”

“A nossa Revolução Islâmica tem a pura essência do Islam. É uma

crença no mundo Islâmico. As doutrinas promovidas por outras ideologias, não compreenderam a nossa Revolução, que introduziu conceitos e métodos não somente no Irã, mas em todo o globo”.

Imam Khomeini (K.S.)

Felicitamos sinceramente a importante nação iraniana, porque Deus todo Poderoso favoreceu-nos com seu braço poderoso, que é a força dos oprimidos, para aniquilar o opressivo regime monárquico. Durante a história da monarquia, os tirânicos humilharam e trataram maliciosamente esta nação. Mas Deus todo poderoso fez da nossa importante nação o guia e o exemplo das nações oprimidas e concedeu-lhe a sua verdadeira herança pelo fundamento da República Islâmica do Irã.

Num dia tão auspicioso que é o dia da chefia do “Ummah” e o dia da vitória e triunfo da nação, comunico a fundação da República Islâmica do Irã.



CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA ISLÂMICA DO IRÃ

Em nome de Deus, o Clemente e o Misericordioso

Preâmbulo

“Enviamos os Nossos mensageiros com as evidências: e enviamos, com eles, o Livro e a balança, para que os humanos observem a justiça (...).”

(S 57 - V 25)

A Constituição da República Islâmica do Irã, como expressão das instituições culturais, sociais, políticas e econômicas da sociedade iraniana, baseia-se nos princípios e preceitos islâmicos que refletem a verdadeira aspiração da comunidade islâmica. Esta aspiração fundamental foi evidenciada através da essência da grande revolução Islâmica do Irã e no decorrer das lutas do povo muçulmano, que, desde o princípio até a vitória, se cristalizou nas palavras de ordens firmes e decisivas das massas populares. Agora, na vanguarda do cumprimento desta grande vitória, a nossa nação procura com todas as suas forças a sua realização.

A característica fundamental desta revolução, em relação a outros movimentos no Irã nos últimos séculos, é que ela é islâmica e reside numa corrente de pensamento. O povo muçulmano iraniano, depois de ter sofrido o movimento anti-despótico de uma monarquia constitucional e o movimento anti-colonialista da nacionalização do damental e, em particular, a falta de êxito destes movimentos era o fato de que as lutas não provinham de uma corrente de pensamento. Mesmo apesar de, em recentes movimentos, ter existido na sua essência uma mais profunda corrente de pensamento islâmico e uma direção religiosa progressista, os ditos movimentos não tiveram êxito porque as lutas afastavam-se da sua posição genuinamente islâmica.

A partir desse momento, a consciência desperta do povo, sob a liderança do Ayatollah Imam Khomeini (K.S.), o grande dirigente religioso de quem seguem os ditames em matéria de jurisprudência, compreendeu a necessidade do movimento seguir a linha doutrinal genuinamente islâmica. Nesta altura, o clero, que sempre encontrou-se na linha de frente dos movimentos de massas e também escritores e intelectuais dedicados e sob sua direção, fundaram um movimento

novo. O começo do movimento recente do povo do Irã começou em 1382 da Hégira Lunar, correspondendo a 1341 da Hégira Solar, 1962 da era cristã.

A Vanguarda do Movimento

Os violentos protestos do Imam Khomeini (K.S.) contra o complô americano da chamada “Revolução Branca”, que representava um passo no sentido de reforçar os fundamentos do regime despótico para consolidar a dependência política, econômica e cultural do Irã por parte do imperialismo mundial, foi o fator determinante do movimento de unificação da nação.

Foi o despertar dessa grande e sangrenta Revolução da Comunidade Islâmica em Khordad (Hégira Solar, Junho de 1963), na realidade, o ponto de partida do glorioso e extenso levantamento popular que confirmou o Imam Khomeini (K.S.) como líder da Revolução. Apesar do exílio do Imam no estrangeiro, por causa de sua objeção contra a vergonhosa lei de “capitulação”, que concedia imunidade legal aos conselheiros norte-americanos, os estreitos laços entre a Comunidade e o Imam continuaram. A nação muçulmana do Irã e, sobretudo, os intelectuais devotos e conscientes e o clero ativo, continuaram a sua luta, apesar do exílio, das prisões, da tortura e das execuções.

É nesta situação, que os grupos mais conscientizados e responsáveis da sociedade continuaram a sensibilizar as massas em Mesquitas, barricadas, em Centros teológicos e na universidade. Inspirando-se nos ensinamentos revolucionários e políticos do pensamento islâmico, eles começaram, através de esforços ininterruptos e úteis, por elevar o nível de conhecimentos, conscientização e de vigilância combativa e ideológica do povo muçulmano em luta.

O despótico regime, que começou por suprimir o movimento islâmico, atacando brutalmente o Centro Teológico de Faiziyyeh, em Qom, a universidade e outros centros revolucionários ativos, recorreram a táticas mais selvagens e vis para se verem livres da fúria revolucionária do povo.

O povo muçulmano do Irã continuou a pagar o preço de pelotões de morte, torturas bárbaras e longas sentenças de prisão como prova da força da sua dedicação à continuação da luta.

O sangue de centenas de homens e mulheres de fé que, ou eram executados por pelotões de morte ao nascer do dia entre gritos de “Allahu Akbar” ou se tornavam alvos de balas inimigas, em ruas e avenidas, reforçaram a continuidade da Revolução Islâmica. As contínuas declarações e mensagens do Imam Khomeini (K.S.) dirigidas em diferentes ocasiões contribuíram para aprofundar e intensificar a consciente voluntariedade da comunidade islâmica.

O Governo Islâmico

O plano do Governo Islâmico baseado no Velayat-Fauih, governo dos teólogos, que foi apresentado pelo Imam Khomeini (K.S.) no momento máximo da repressão do regime despota, criou um aliciente claro e inequívoco para o povo muçulmano e abriu o verdadeiro caminho da luta ideológica do Islam, consolidando os esforços dos devotos e ativistas muçulmanos tanto dentro como fora do país.

O Movimento continuou assim até que finalmente o mal-estar e a ira popular, devido à crescente pressão e sufocação no país, tal como as revelações e os reflexos da luta feitos pelos dirigentes religiosos e pelos estudantes ativistas a nível mundial, abalou severamente os fundamentos da soberania do regime, compelindo-os, bem como aos seus amos, a reduzir a opressão e a sufocação resultando na chamada “abertura política do país” para assim, segundo eles, conseguir libertar pouco a pouco a pressão, para evitar a já inevitável queda do regime.

Mas a nação rebelde, consciente e firme, sob a decisiva e inabalável liderança do Imam, começou o seu levantamento vitorioso, extenso e unânime.

A Ira da Nação

A publicação pelo regime de um artigo insultante contra a sagrada posição do clero em geral e do Imam Khomeini (K.S.) em particular, em 7 de janeiro de 1978 (17 Day 1356 H.S.) acelerou o movimento e provocou uma explosão de ira entre o povo em todo o país. O regime tentou controlar a ira vulcânica do povo, tentando colocar fim à crescente onda de protestos, pisando-o desprezivelmente a seus pés. Mas isto só veio a aumentar o fluxo de sangue nas veias da revolução. Deu vida e calor de solidariedade ao contínuo pulsar da Revolução demonstradas através das cerimônias de lamentação e de graças do 7º e do 40º dias celebrados em memória dos mártires da Revolução. Acelerou o crescimento de todo o movimento pelo país.

Descobriu-se e partilhou-se um movimento contínuo e sucessivo entre todo o povo, quando todas as organizações do país participaram ativamente de uma greve geral e de manifestações na rua, que originaram a queda do regime despótico. A extensa solidariedade de homens e mulheres de todas as seitas e flancos religiosos e políticos nesta luta foi uma força determinante, tal como foi a enorme contribuição da presença das mulheres em todas as fases desta grande Jihad, luta sagrada, de um modo ativo e extenso.

Cenas que mostravam uma mãe com o filho nos braços, caminhando, sem medo, para o campo de batalha e para as barreiras de metralhadoras, expressam a grande contribuição e o fator determinante desta grande parte da sociedade na luta.

O Preço Pago pelo Povo

Após um ano e pouco de luta contínua e incessante, a revolução floresceu, alimentada pelo sangue de mais de 80.000 mártires e 100.000 mutilados e feridos, e com bilhões de tomans de prejuízos, entre gritos de *“Independência, Liberdade, Governo Islâmico”*.

O grande movimento, apoiando-se na fé, unidade e direção decisiva durante as etapas críticas do movimento e através da participação e sacrifícios do povo, alcançou a vitória e serviu para aniquilar todos os cálculos, relações e instituições imperialistas, o que, por isso mesmo, abriu um novo capítulo nas Revoluções Populares em todo o mundo.

Os dias 21 e 22 de Bahman de 1357 (10 e 11 de fevereiro de 1979) foram dias que trouxeram o colapso das fundações monárquicas do despotismo interno e da dominação estrangeira que, com essa grande vitória, e no lumiar do governo islâmico, que era o ideal contínuo do povo muçulmano, foram alcançados os desejos de vitória final.

A nação iraniana unida e contando com a participação dos religiosos e a posição do Líder, expressou a sua determinação firme e decisiva em estabelecer a República Islâmica num referendun, em que 98% do eleitorado votou a favor da uma República Islâmica.

A Constituição da República Islâmica do Irã, como expressão dos desejos de relações políticas, sociais, culturais e econômicas da sociedade, deve agora abrir o caminho à consolidação da fundação de um Governo Islâmico e, apresentar um novo plano o estabelecimento do governo da nação, sobre as ruínas do anterior regime tirano.

O Método de Governo no Islam

Governar, do ponto de vista do Islam, não é um produto de qualquer posição social ou supremacia de um indivíduo ou de um grupo. É antes de tudo a cristalização de idéias políticas de um povo correligionário e em harmonia com

o seu pensamento lhe dá organização, que, no seu processo de evolução intelecto-ideológico tem o objetivo de abrir o caminho rumo às metas finais, isto é, em direção a Deus. No processo da sua evolução Revolucionária a nossa nação desembaraçou-se da ferrugem e da poeira da tirania e purificou-se dos pensamentos idólatras para poder voltar ao modo original do pensamento e da cosmologia islâmica. Está, agora, no limiar de uma sociedade modelo (aswar = ideal) tentando edificá-la de acordo com os preceitos islâmicos.

O objetivo desta Constituição é criar condições e dar objetividade à ideologia do movimento, onde a humanidade irá se alimentar dos mais altos valores da cosmologia islâmica.

Considerando o conteúdo Islâmico da revolução iraniana, que foi um movimento para a vitória de todos os oprimidos os opressores, a Constituição preparará o terreno interna e externamente para a continuação da Revolução, especialmente no alargamento das relações internacionais com outros movimentos populares islâmicos, e tentará preparar o caminho para o advento de uma comunidade mundial unificada.

“Na verdade, esta comunidade é só uma Comunidade e Eu, o vosso Senhor! Adorai-me, pois!”

(S 21 - V 92).

Ela dará persistência às lutas em prol da salvação dos povos desprovidos e oprimidos por todo o mundo, atendendo a natureza deste grande movimento. A Constituição é uma garantia contra qualquer forma de tirania social ou intelectual bem como contra o monopólio econômico, e, tentando romper com os sistemas despóticos, procura pôr o destino do povo nas suas próprias mãos.

“(…)Tira-lhes as ligaduras e suprime os grilhões que tinham em cima deles(…)”

(S 7 - V 157)

Criando novos organismos e instituições políticas que são em si a base da formação da nossa sociedade, que é fundamentada em preceitos ideológicos, os competentes serão os responsáveis por governar e administrar o país.

“Os meus servos dignos herdarão a terra”

(Alcorão 21:105).

A legislação, que é a expressão dos princípios das leis da sociedade, será determinada pelo Alcorão e pelas Tradições Sagradas. Sua supervisão,

séria e constante, de pessoas justas, piedosas e devotas, conhecedoras do Islam, teólogos que procuram a implementação da justiça, é assunto essencial e evidente. Quanto à finalidade de governar, ela é orientada para fazer progredir o povo em direção a ordem divina “*a Deus será o retorno*” (Alcorão 24:42) para preparar o terreno para a manifestação e desenvolvimento de capacidades que permitam que a dimensão divina dos talentos dos seres humanos floresçam, “*Adotar uma disposição divina*”, Tradição. Isto não será possível sem a ativa e extensa participação de todos os elementos da sociedade no processo da evolução da mesma.

Tendo em conta todo este aspecto da Constituição, a base de tal participação é preparada em todos os níveis das decisões políticas e de liderança para todos os níveis da sociedade, para quem na evolução humana, cada indivíduo possa participar e ser responsável pelo crescimento e desenvolvimento da liderança. Esta será a própria realização do governo dos deserdados na Terra.

“E Nós desejamos favorecer aqueles que são considerados deserdados na Terra, e fazer deles os Imames, líderes, e fazer deles os herdeiros”

(Alcorão 28:5).

Soberania dos Justos Teólogos (Faquih)

Baseada no mandamento de soberania e da contínua liderança religiosa (imamate), a Constituição preparará o terreno para a realização da liderança de teólogos que reúnam todas as condições e que sejam reconhecidos pelo povo como líderes (daí a administração dos assuntos aos teólogos espirituais, ulemas, àqueles que salvaguardam o que Deus permite, halal, e que proíbem o que Deus proíbe, haram - Tradição - como parte do dever islâmico original, garantido contra qualquer desvio de várias organizações das suas obrigações Islâmicas.

A Economia como um Meio, não como um Objetivo

Ao consolidar instituições econômicas, o princípio é satisfazer as necessidades dos seres humanos no decurso do seu crescimento e evolução, diferentemente de outros sistemas econômicos em que o objetivo é a concentração de riqueza e procura de lucros. Em sociedades materialistas, a economia é em si própria, o

objetivo e, por isso, na etapas de crescimento, a economia torna-se um elemento de destruição, corrupção e privação. Mas, no Islam, a economia é um meio que nada antevê que não seja uma maior eficiência em alcançar um objetivo.

Partindo deste ponto de vista, o programa econômico do governo islâmico é preparar o terreno adequado para o aparecimento das diferentes forças criativas do homem. É pois responsabilidade do Governo Islâmico, garantir possibilidades iguais e adequadas, criar postos de trabalho para todos e satisfazer as necessidades para a continuação de sua evolução.

As Mulheres na Constituição

Na criação das instituições sociais islâmicas, as energias humanas que, até o presente, tinha estado ao serviço pleno da exploração estrangeira, serão readquiridas juntamente com sua identidade real e os seus plenos direitos humanos. Neste reencontro é natural que, as mulheres, que mais sofreram até agora do sistema tirânico terão um maior reconhecimento de seus direitos.

A família é a unidade principal da sociedade e o centro principal de desenvolvimento e transcendência para a humanidade. A concordância dos ideais e da ideologia na formação de uma família com o principal fornecedor da base para o movimento evolutivo e o desenvolvimento dos seres humanos é um princípio básico. Favorecer as possibilidades de atingir um tal objetivo é uma das responsabilidades do governo Islâmico. Nesta concepção, a mulher, como uma unidade da sociedade não mais será olhada como uma “coisa” ou um instrumento que serve para o consumismo e a exploração. Ao readquirir seu importante dever e papel tão respeitável e nobre de Mãe na educação de seres humanos conscientes, ela participará ativamente na existência pioneira, juntamente com o homem; o resultado será o dela aceitar uma responsabilidade mais séria. Perante o Islam, ela assumirá valores mais altos e um respeito mais profundo.

O Exército Seguindo uma Ideologia

No que diz respeito à criação e equipamento das forças de defesa do país, presta-se atenção a que a fé e a ideologia sejam a base e a regra. Assim sendo, as forças armadas da República do Islâmica e os guardas revolucionários da Revolução Islâmica são formados em conformidade com o obje-

tivo acima definido. São responsáveis não só em proteger e salvaguardar as fronteiras mas têm também a missão de divulgar a ideologia, isto é, o Jihad (lutar pela causa de Deus) e combater pela expansão da soberania da lei de Deus na mundo.

“Preparai contra eles toda a força e toda a cavalaria que possais para atemorizar o inimigo de Deus e o vosso inimigo e outros além deles que não conheceis”

(Alcorão 8:60).

A Justiça na Constituição

A questão da justiça na salvaguarda dos direitos do povo na linha do movimento islâmico com a intenção de prevenir os desvios locais no seio da comunidade islâmica é de vital importância. Deste modo, prevê-se o estabelecimento de um sistema judicial baseado na justiça islâmica e consistido numa justiça equitativa e de acordo com os preceitos religiosos preciosos. Este sistema, devido ao seu carácter fundamentalmente ideológico e sensibilidade, exige que se mantenha toda a distância de qualquer relação menos sã.

“E quando tu julgares entre os homens, julga-os com justiça”

(Alcorão 4:58).

O Poder Executivo

O Poder Executivo, devido a sua especial importância, porque está relacionado com a implementação de leis e preceitos islâmicos, com o propósito de alcançar os objetivos finais, deve facilitar o caminho para o estabelecimento de uma sociedade islâmica. Conseqüentemente, este poder não deve confirmar-se a qualquer sistema fechado que evite e restringe o alcance deste objetivo, e freie o seu progresso segundo as interpretações islâmicas. Deste modo, o sistema burocrático, que é produto de uma legislação tirânica será fortemente rejeitado, para o substituir com um poder executivo com que se consiga maior eficiência e rapidez na implementação dos seus compromissos administrativos.

Os Meios de Comunicação Social (Mass Media)

Os meios de comunicação (rádio e televisão) devem tomar a direção do curso evolutivo da Revolução Islâmica ao serviço da propagação da cultura islâmica. Desta maneira deve trazer vantagens pelo encontro de diferentes conceitos, e prevenir seriamente a expansão e a disseminação de assuntos destrutivos e anti-islâmicos.

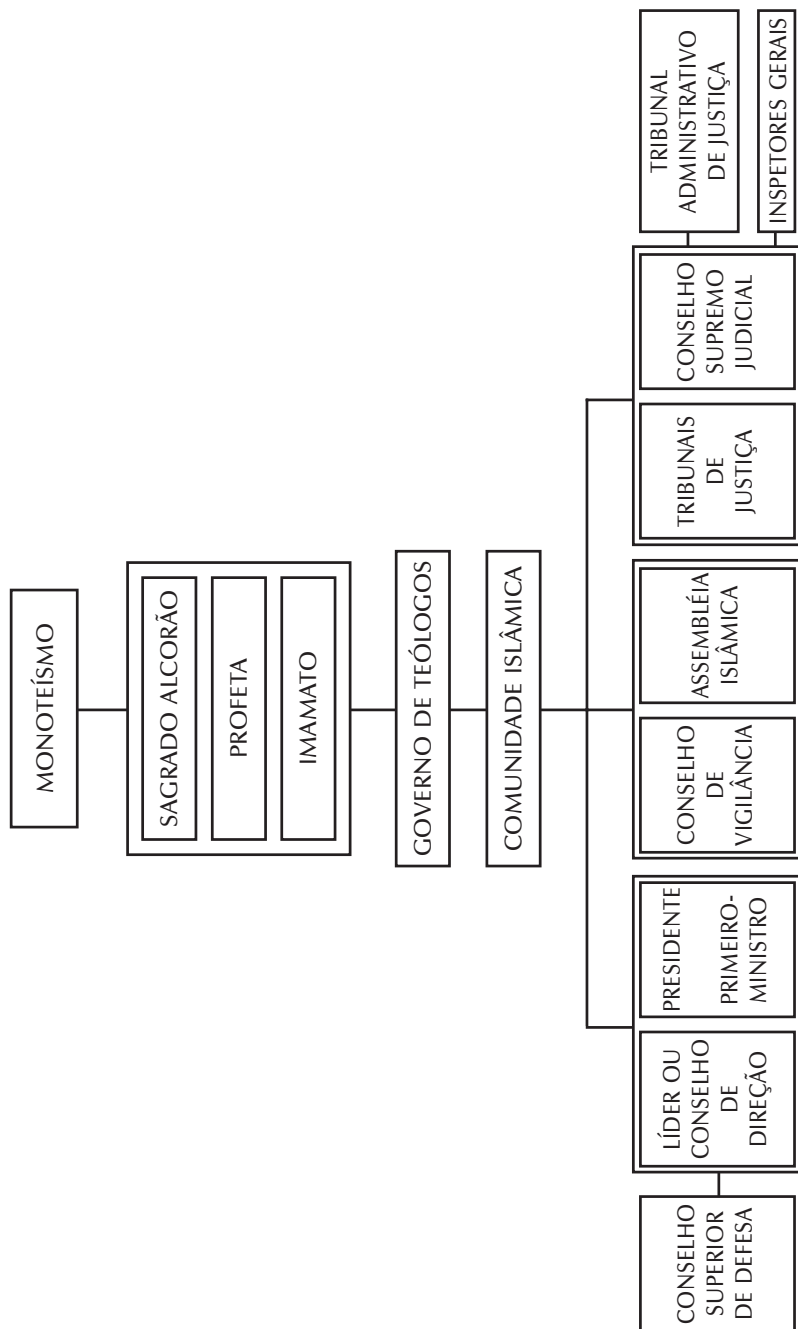
É da responsabilidade de todos seguir uma lei, cuja finalidade é a liberdade, a dignidade dos seres humanos e abrir caminho à evolução e desenvolvimento dos seres humanos e abrir caminho à evolução de desenvolvimento dos seres humanos. É necessário que a comunidade muçulmana participe na escolha de pessoas experientes e de pessoas de fé para continuamente supervisionar o seu trabalho de um modo ativo e responsável, para que a construção de uma sociedade islâmica possa ter sucessos no estabelecimento dos fundamentos de um modelo de sociedade islâmica (aswah = ideal) que possa então ser um modelo e um testemunho para todos os povos do mundo.

“E assim fizemos de vós um grupo de pessoas de médias posições que pudessem dar testemunho à humanidade”

(Alcorão 2:143).

Representantes (Deputados)

A Assembléia dos Peritos, que consiste de representantes eleitos pelo povo, terminou a redação desta Constituição que é baseada num projeto feito pelo governo e que inclui todas as sugestões que nos chegaram de vários grupos do povo, compreendendo 12 capítulos que consiste de cento e setenta e cinco artigos. O estudo da Assembléia de Peritos terminou, no limiar do século XV da Hégira do grande profeta do Islam (S.A.W.) o fundador da escola libertadora do pensamento do Islam e tomando em consideração, os objetivos e as aspirações que foram atrás descritos. Esperamos que este século seja o século do governo dos desprotegidos do mundo e da destruição daqueles que oprimem.



Capítulo Primeiro

Princípios gerais

Artigo 1º

O Governo do Irã é uma República Islâmica que a nação do Irã, baseada na sua crença eterna em um governo de verdade e justiça do Alcorão, em seguimento à vitoriosa Revolução Islâmica, liderada pelo Ayatollah Imam Al-Khomeini, confirmou por Referendo Nacional que teve lugar em 10 e 11 de Farvardin de 1358, da Hégira Solar, correspondendo a 1 e 2 de Jamad Al-Awwal de 1399 da Hégira e 30 e 31 de Março de 1979, com uma maioria de 98.2% dos votos.

Artigo 2º

A República Islâmica é um sistema baseado na fé nos seguintes pontos:

1. No Monoteísmo (como se conclui da frase, "não há outra divindade senão Deus"). Na Sua soberania e no Seu poder de legislar, que só a Ele pertence a na necessidade de nos submetermos a Ele;
2. Na Revelação Divina e no seu papel fundamental na expressão das leis;
3. Na Ressurreição e no seu papel fundamental na evolução dos seres humanos para Deus;
4. Na Justiça Divina, na Criação e nas Leis Divinas;
5. No Imamate e na direção permanente e positiva no seu papel fundamental na continuidade da revolução Islâmica;
6. Na dignidade do ser humano e nos nobres valores da humanidade e no livre-arbítrio ligado com a sua responsabilidade perante Deus. A República Islâmica do Irã é a garantia da justiça e da independência política, econômica, social e cultural e da integridade nacional baseadas no seguinte:
 - a. um constante esforço intelectual e de competência dos eruditos de jurisprudência Islâmica reunindo as condições exigidas baseadas no Sagrado Alcorão e nas Tradições dos Puros (Profetas e Imames), que a Paz esteja com eles.
 - b. No aproveitamento das Ciências e da tecnologia e das experiên-

cias avançadas da Humanidade e em todos os esforços feitos para a sua evolução.

- c. Na negação de toda a forma de operação e domínio, bem como de toda a dependência ou submissão a ela.

Artigo 3º

O Governo da República Islâmica do Irã é responsável pela consecução dos objetivos citados no artigo 2º, e aplicará todos os meios ao seu alcance para a realização do seguinte:

1. Criação de um ambiente adequado para o desenvolvimento de valores morais baseados na fé e na piedade e na luta contra toda espécie de vício e corrupção;
2. Elevar o nível geral em todos os campos, utilizando corretamente a imprensa e os meios de comunicação sócia; e outros meios de comunicação;
3. Promover uma educação livre e o desenvolvimento físico para todos e a todos os níveis, fornecer facilidades e generalizar a educação superior;
4. Fortalecer o espírito de pesquisa, empreendimentos e invenção em todos os campos quer científicos, técnicos, culturais e islâmicos, instituindo centros de pesquisa e estimulando os estudiosos;
5. Rejeição total do colonialismo e prevenção da influência estrangeira;
6. Abolição de qualquer espécie de ditadura, despotismo e monopolismo;
7. Assegurar a liberdade política e social dentro dos limites marcados pela lei;
8. A participação de todo o povo na determinação do seu destino político, econômico, social e cultural;
9. Suprimir toda a discriminação injusta e criar possibilidades iguais para todos os aspectos materiais e espirituais;
10. Criar um sistema educativo correto, eliminando os departamentos desnecessários;
11. Fortalecer a estrutura defensiva nacional mediante a educação militar geral com o objetivo de salvaguardar a independência e a integridade territorial e o sistema islâmico do país;
12. Criar uma economia justa e correta de acordo com os princípios islâmicos para fomentar o bem estar, erradicar a pobreza e eliminar

todas as privações nos campos da alimentação, da moradia, do trabalho, da saúde e generalizar a segurança social;

13. Assegurar a auto-suficiência na ciência, tecnologia, indústria, agricultura e questões militares, tal como nos demais campos.
14. Garantir todos os direitos aos indivíduos, tanto à mulher como ao homem, criar garantias justas para todos e igualdade de direitos a todos perante a lei;
15. Desenvolver e fortalecer a fraternidade islâmica e a cooperação pública entre todos.
16. Organizar a política externa do país baseada em critérios islâmicos, no compromisso fraterno para com todos os desprotegidos do mundo.

Artigo 4º

Todas as leis e decretos civis, penais, financeiros, econômicos, administrativos, culturais, militares e políticos, etc e no respeita a recursos naturais devem basear-se em preceitos islâmicos. Este artigo tem absoluta e universal prioridade sobre todos os outros artigos da Constituição tal como sobre todos os decretos e regulamentos que venham a ser decididos pelos jurisperitos do “Conselho de Vigilância”.

Artigo 5º

Durante o tempo em que o 12º Imam (que Deus acelere sua reaparição) estiver oculto, a direção dos negócios e a chefia do povo da República Islâmica do Irã será da responsabilidade de um jurisperito justo e piedoso, conhecedor de sua época, corajoso, eficaz e hábil a quem a maioria do povo conhece e aceita ser seu Líder. Caso o jurisperito não tenha tal maioria, um Conselho Dirigente, ou Conselho de Direção consistindo de jurisperitos que reúnam as qualificações acima, assumirá a mesma responsabilidade.

Artigo 6º

Na República Islâmica do Irã os assuntos do país devem ser administrados de acordo com a votação geral do povo quer no que respeita à eleição de um Presidente da República, Representantes da Assembléia Islâmica, Membros do Conselho e dos demais ou por referendo, como providenciados e determinados noutros princípios desta Constituição.

Artigo 7º

De acordo com as diretrizes do Alcorão, “*Os seus assuntos é aconselhar-se entre eles*” (42:38), “*aconselha-te com eles no assunto*” (3:152), os conselhos constituem os principais órgãos de tomada de decisão e administração dos assuntos do país: o Conselho da Assembléia Nacional, os Conselhos Provinciais, os Conselhos Municipais, os Conselhos de Cidade, os Conselhos Vicinais, os Conselhos de Distritos, os Conselhos de Aldeia e assim por diante.

Os limites de atuação, como se constituem, o seu âmbito de competência e as funções dos Conselhos especificam-se nesta Constituição, tal como as especificações legais que eles podem emitir.

Artigo 8º

Na República Islâmica do Irã, o povo é convidado à virtude, ordenando o bem e proibindo o mal, é um dever mútuo e universal de uns para os outros e do governo no que respeita ao povo e do povo no que respeita ao Governo. As especificações, limitações e a natureza deste dever são estabelecidas pela lei.

“E os crentes, homens e mulheres, são amigos uns dos outros, eles rejubilam no Bem e proibem o Mal”

(Alcorão 9:71).

Artigo 9º

Na República Islâmica do Irã, a liberdade, a independência, a unidade, a integridade territorial do país são inseparáveis umas das outras, e a sua preservação é da responsabilidade do Governo e de cada indivíduo da nação iraniana. Nenhuma pessoa, grupo ou autoridade tem o direito de violar minimamente a independência política, cultural, econômica e militar, e/ou a integridade do Irã, usando erradamente a palavra liberdade e nenhuma autoridade pode negar as liberdades sob o pretexto de salvaguardar a independência e a integridade territorial do país, mesmo que seja feito pela elaboração de leis e regulamentos.

Artigo 10º

Considerando que a unidade familiar é a unidade fundamental da sociedade islâmica, todas as leis pertinentes, decretos e programas correspondentes devem servir a finalidade de facilitar e estabelecer famílias e de salvaguardar o caráter sagrado da instituição familiar, fortalecendo as relações familiares baseadas na Lei e Moral Islâmicas.

Artigo 11º

De acordo com o verso corânico, “*Certamente esta vossa comunidade é uma comunidade, e Eu sou o vosso Senhor, por isso servi-Me*” (21:92) todos os muçulmanos são uma só nação e o Governo da República Islâmica do Irã é responsável que a sua política geral seja baseada na aliança e solidariedade das Nações Islâmicas e que se façam esforços contínuos para conseguir a realização da unidade política, econômica e cultural do mundo do Islam.

Artigo 12º

A religião oficial do Irã é o Islam e de doutrina Ja’afaria crente dos 12 Imams. Este artigo é perpetuamente inalterável. As outras escolas de jurisprudência islâmica, quer sejam a Hanafi, Shafe’i, Maleki, Hanbali e Zaidi gozam de todo respeito. Os seus seguidores gozam de completa liberdade de celebração dos seus ritos religiosos, de acordo com a sua própria jurisprudência. Elas desfrutam de oficialidade em relação com a sua instrução religiosa, estatuto pessoal (incluindo o casamento, divórcio, herança) bem como as querelas judiciais relacionadas com essas matérias ante os tribunais.

Em todos os lugares, onde os seguidores de qualquer das escolas mencionadas gozem maioria, os assuntos locais serão formulados de acordo com as leis daquela doutrina e sob as leis de jurisdição dos Conselhos daquela região, com a certeza de que os direitos dos crentes das restantes doutrinas serão respeitados.

Artigo 13º

Os Zoroastras, Judeus e Cristãos iranianos são as únicas minorias religiosas oficiais que perante a Lei Islâmica têm liberdade de praticar as suas cerimônias religiosas. Em assuntos pessoais e ensino religioso podem atuar em conformidade com os ditames das suas próprias leis religiosas.

Artigo 14º

A soberania nacional, de acordo com o verso corânico, “*Deus não te proíbe, no que respeita aqueles que não lutaram contra ti por causas religiosas, nem te expulsaram das tuas casas, que sejas amável para com eles e que sejas justo para com eles; na verdade, Deus ama os justos*” (60:8), o Governo da República Islâmica do Irã e todos os muçulmanos são obrigados a conduzir-se com moderação, justiça e equidade para com os não-muçulmanos e devem salvaguardar os seus direitos humanos. Este princípio é válido somente para aqueles que não conspiram ou agem contra o Islam e contra a Revolução Islâmica do Irã.

Capítulo Segundo

A Língua, a Escrita, a História e a Bandeira Oficial do País

Artigo 15º

A língua e a escrita oficial do povo Irã é a persa. Toda correspondência oficial, documentos, textos, tal como o texto de livros devem ser nessa língua e escrita; permite-se contudo a utilização de dialetos locais e tribais juntamente com a língua persa em publicações e órgãos de comunicação social e as instruções da sua literatura nas escolas.

Artigo 16º

Como a língua do Alcorão é árabe, tal como a língua das ciências e ensinamentos islâmicos e porque a língua persa está completamente entrelaçada com ele, aquela língua deve ser ensinada em todas as aulas e em todos os campos, desde a escola primária até ao final do ensino escolar.

Artigo 17º

O início oficial da história do País começa com a migração = (Hégira) do Profeta do Islam (S.A.A.S). São aceites os calendários solar e lunar, mas a data a ser usada pelo governo é o solar. O dia de descanso semanal oficial é sexta-feira.

Artigo 18º

A bandeira oficial do Irã é verde, branca e vermelha, com o insígnia da República Islâmica e a frase “*allahu akbar*” (Deus é Grande).

Capítulo Terceiro

Os Direitos dos Cidadãos

Artigo 19º

Todos os cidadãos da nação, seja qual for sua origem tribal, cor, raça, língua ou outras particularidade, não têm direito a privilégios e não terão quaisquer preferências.

Artigo 20º

Todos os cidadãos na nação, tanto homens como mulheres, terão igual proteção perante a lei e todos os direitos humanos, políticos, económicos, sociais e culturais serão baseados nos princípios islâmicos.

Artigo 21º

O governo é obrigado a garantir os direitos das mulheres de acordo com os parceiros islâmicos e providenciar o seguinte:

1. Criar condições favoráveis ao desenvolvimento da personalidade da mulher e a defesa dos seus direitos materiais e espirituais.
2. Apoio às mães, especialmente no período de gestação, lactação, educação e proteção às crianças sem tutor.
3. Criação de tribunais competentes para a proteção da existência e continuação da família.
4. Criação de um seguro especial para as viúvas, idosas e pessoas sem qualquer espécie de assistência.
5. Outorgar a tutela de crianças a mães dignas para o benefício das crianças no caso de não haver tutor legal (de acordo com a lei islâmica).

Artigo 22º

O respeito, a vida, a propriedade, os direitos, a habitação e a ocupação das pessoas são invioláveis, exceto em situação em que a lei o permita.

Artigo 23º

É proibida qualquer perseguição relacionada com a crença das pessoas, e ninguém pode ser penalizado pelo simples facto de acreditar numa determinada crença.

Artigo 24º

As publicações e a imprensa gozam de liberdade de expressão a não ser que sejam injuriosas para com os fundamentos do Islam ou para com os direitos públicos. A lei determinará com pormenor esta questão.

Artigo 25º

Proíbe-se violar e interceptar a correspondência, assim como gravar e tornar público as comunicações telefônicas, telegramas ou por telex, censurá-las e também interrompê-las, impedindo que cheguem a seu destino, bem como a escuta sub-reptícia e a espionagem de qualquer espécie, com exceção do prescrito na lei.

Artigo 26º

As pessoas serão livres de criar partidos religiosos, políticos e profissionais, associações e sociedades islâmicas ou sociedades de minoria religiosas oficiais, desde que essa associação não esteja em contradição com os princípios de independência, liberdade, soberania, unidade nacional e os preceitos Islâmicos e a constituição da República Islâmica. Os indivíduos são livres de participar de tais grupos. Ninguém pode ser impedido ou forçado a participar de tais grupos.

Artigo 27º

É permitido organizar reuniões ou assembléias bem como manifestações desde que as mesmas não sejam injuriosas para com os princípios islâmicos.

Artigo 28º

Todos têm o direito de escolher a ocupação de sua livre escolha, desde que esta não seja contrária ao Islam, ao interesse público ou aos direitos de terceiros. O governo tem a obrigação de criar condições iguais de acesso ao emprego a todos os indivíduos bem como possibilidades iguais para todos escolherem a sua profissão.

Artigo 29º

É um direito universal de todos gozarem de seguro social ou outra qualquer forma de segurança para casos de reforma, desemprego, velhice, invalidez, falta de tutela, miséria, assim como em casos de acedentes ou catástrofes. A necessidade de dispor de serviços de saúde, farmacêutico e hospitalar com ou sem seguro social é um direito público. O governo, de acordo com as leis, e utilizando os fundos públicos, tem a obrigação de assegurar os serviços sociais e a proteção financeira, anteriormente mencionada, a todos os cidadãos do país.

Artigo 30º

O governo é obrigado a criar meios educacionais gratuitos para toda a nação até o fim da educação geral e sistemas gratuitos de educação superior, de forma que o país satisfaça suas próprias necessidades.

Artigo 31º

Ter uma habilitação apropriada é o direito de cada indivíduo e de cada família iraniana. O governo é obrigado a providenciar a implementação desde artigo, dando prioridade àqueles que sejam mais necessitados, especialmente os residentes em zonas rurais e os trabalhadores.

Artigo 32º

Ninguém pode ser preso, exceto se a lei assim o determinar e da maneira por ela escrita. Em caso de prisão, o acusado deve ser imediatamente informado, em pessoas, das acusações, e num período máximo de 24 horas deve ser entregue ao juiz competente um processo preliminar, tomando-se medidas pertinentes ao julgamento, no mais breve espaço de tempo. A violação deste princípio será punida de acordo com a lei.

Artigo 33º

Ninguém pode ser exilado de seu local de residência, ou impedido de viver no lugar que escolheu, ou obrigado a viver num determinado local, exceto em casos prescritos pela lei.

Artigo 34º

O direito de recorrer à justiça é um direito inalienável de todos. Quem quer que seja pode recorrer aos tribunais competentes para submeter um caso a julgamento. Todos os indivíduos tem o direito a ter acesso a esses tribunais. Não se pode proibir ninguém, de recorrer ao tribunal correspondente.

Artigo 35º

Em todos os tribunais, as duas partes em litígio tem o direito de escolher o advogado que cada parte quiser. Caso uma das partes não possa assegurar um conselheiro legal; devem ser-lhe fornecidos estes serviços através de ajuda legal.

Artigo 36º

A pronuncia de sentença e a execução da mesma só pode ser feitas por um tribunal competente e de acordo com a lei.

Artigo 37º

Pro princípio, toda a pessoa é inocente e ninguém pode ser considerado culpado, a não ser que o tribunal competente prove que ele é culpado.

Artigo 38º

É proibida qualquer tortura física ou psicológica, a fim de extrair uma confissão. É absolutamente proibido obrigar uma pessoa a testemunhar, a confessar ou a jurar. Tais testemunhos, confissões ou juramentos carecem de valor e validade. O infrator deste artigo, será punido de acordo com a lei.

Artigo 39º

É proibido violar, de qualquer forma, a honra e a dignidade de um indivíduo que tenha sido preso, encarcerado ou exilado. Tal violação será punível por lei.

Artigo 40º

Ninguém pode usar os seus direitos em prejuízo de terceiros ou infringir os interesses públicos.

Artigo 41º

A nacionalidade iraniana é um direito absoluto de todos os cidadãos e o governo não pode privar na cidadania qualquer iraniano, salvo se o mesmo o pedir, ou caso o mesmo torne-se cidadão de outro país.

Artigo 42º

Os cidadãos de outro países podem obter a cidadania iraniana de acordo com as leis. A cidadania só lhes pode ser tirada quando outro estado lhe concede a nacionalidade ou em caso de a pessoa assim o requerer.

Capítulo Quarto

A Economia e os Assuntos Financeiros

Artigo 43º

Para assegurar a independência economia da sociedade e para erradicar a pobreza e a miséria e satisfazer as necessidades humanas no decurso do seu crescimento, salvaguardando a sua dignidade, a sua dignidade, a economia da República Islâmica do Irã baseia-se nos seguintes critérios.

1. Providenciar as necessidades básicas: habilitação, alimentação, vestuário, saúde pública, tratamento médico, educação e os meios necessários para constituir uma família.
2. Assegurar as possibilidades e oportunidades de trabalho para todos com o fim de alcançar o pleno emprego para todos, fornecendo meios de trabalho a todos os que podem trabalhar mas que carecem de meios, na forma de cooperativa, de empréstimos sem juros, ou através de qualquer outro meio legal, de modo que a riqueza não fique centralizada ou seja transmitida para a posse de um indivíduo ou grupos determinados, de modo a que o governo não se torne um patrão absoluto. Isto deve fazer-se, tendo em conta as necessidades existentes, constantes dos programas económicos gerias do país, em todas as suas formas de desenvolvimento.
3. A elaboração dos programas económicos do País deve organizar-se de forma a que o modo, conteúdo e horário de trabalho sejam de maneira a que cada indivíduo, para além do seu esforço no trabalho, possa ter a oportunidade e a energia suficiente para um auto-desenvolvimento espiritual, social e político, tal como participação ativa na direção do país, aumentando a sua eficiência e iniciativa.
4. Respeitar a liberdade do indivíduo na escolha de uma profissão, não forçando as pessoas a fazer um determinado trabalho e impedir a exploração de trabalho alheio para benefício próprio.
5. Proibir prejuízos a outrém, assim como o monopólio, o exclusivismo, a usura, o açambarcamento e qualquer outra transação declarada proibida ou ilícita.
6. Proibir o desperdício de quaisquer que sejam os recursos em todas as áreas da economia, incluindo o consumo, o investimento, a produção, a distribuição e os serviços.
7. Utilizar das ciências e tecnologia e a instrução de indivíduos capazes, em proporção as necessidades para o desenvolvimento e progresso económico do país.
8. Prevenira dominação estrangeira sobre a economia do País.
9. Insistir no incremento da produção agrícola, animal e industrial, a fim de satisfazer as necessidades do País, permitindo à nação que alcance um nível de auto-suficiência neste campo que a liberte da toda a dependência.

Artigo 44°

A economia da República Islâmica do Irã é baseada em três setores: público, cooperativo e privado.

O setor publico abrange todas as grandes industrias, as industrias básicas, o comercio externo, as grandes minas, bancos, os seguros, os programas energéticos, as grandes barragens e sistemas de irrigação, rádio e televisão, os correios, os telégrafos, a aviação, a navegação, marítima e as estradas de ferro devem estar sob a responsabilidade do governo.

O setor cooperativo inclui companhias e empresas cooperativas de produção e distribuição que estão estabelecidas em cidades e aldeias, de acordo com critérios islâmicos.

O setor privado abrange a parte da agricultura, industria, criação de animais, comercio e serviços que complementam as atividades econômicas, tanto estatais como cooperativas. A lei da República Islâmica protege a propriedade nestes três setores, sempre que estiver de acordo com os outros princípios que figuram neste capítulo, não transgredindo os limites da lei islâmica. A propriedade conduz ao progresso e ao desenvolvimento econômico nacional e não prejudica a sociedade. A lei determinará os pormenores, as normas, os campos e as condições pertinentes aos três setores.

Artigo 45°

Os recursos naturais e a riqueza nacional, tal como as terras abandonadas e desertos, as minas, os mares, os lagos, os cursos de água, os bosques naturais, a terra virgem e as pastagens não circundadas fazem parte do domínio publico. As propriedades sem herdeiros, as propriedades de donos desconhecidos e as propriedades publicas recuperadas dos usurpadores estão na posse do governo islâmico que determinará os pormenores e o modo de se dispor da utilização de cada uma destas propriedades.

Artigo 46°

Todas as pessoas são donas do produto da sua profissão e trabalho legitimo e ninguém poderá privar os outros de oportunidades de profissão e trabalho sob o pretexto de que lhe pertencem os frutos da profissão e trabalho do outro.

Artigo 47°

A propriedade privada, adquirida por meios legítimos; é respeitada. Os seus limites serão determinados por lei.

Artigo 48°

Não se deve existir qualquer discriminação na exploração dos recursos naturais e na utilização dos rendimentos nacionais a nível provincial, tal como na distribuição das atividades econômicas entre as províncias e as diferentes zonas do país, de modo que cada região possa ter acesso ao capital e aos meios essenciais de acordo com as suas necessidades e potencialidades.

Artigo 49°

O governo tem a obrigação de confiscar toda a riqueza proveniente de usura, da usurpação, do suborno, da apropriação de fundo públicos, do roubo, dos jogos de azar, da apropriação de doações, de contratos e transações publicas, da venda de terras abandonadas e dos recursos naturais, de centre de corrupção e outras praticas ilícitas e de devolver essas riquezas aos seus legítimos donos. E nos casos em que o dono for desconhecido, a riqueza devera ser transferida para o Erário Público. Este preceito deve ser executado depois de uma investigação previa e adequada apresentação de provas baseadas na Lei Divina pelo governo.

Artigo 50°

Na República Islâmica a proteção do meio ambiente, no qual a atual geração e as gerações vindouras devem gozar de uma vida social de desenvolvimento, é um dever publico de todos os cidadãos. Daí que todas as atividades econômicas e outras que envolvem poluição e destruição irreparável do meio ambiente são proibidos.

Artigo 51°

Nenhum imposto será criado a não ser os que provenham da lei. A lei também determinara as isenções fiscais, isenção do pagamento de impostos e redução fiscais.

Artigo 52°

O Orçamento Nacional anual será elaborado pelo governo e será submetido à aprovação da Assembléia Islâmica no modo prescrito pela lei. Qualquer revisão do Orçamento deve ser também sujeito aos procedimentos prescritos na lei.

Artigo 53°

Todas as receitas do governo serão centralizadas nas contas da Tesouraria Geral. Todos os pagamentos serão efetuados nos prazos fixados previstos na leis.

Artigo 54 °

O Departamento de Contabilidade Geral do Países esta sob a supervisão direta da Assembléia Islâmica; os respectivos serviços, bem como a organização e a administração desde assuntos em Teerã e nos centros das províncias serão determinados pela lei.

Artigo 55°

O Departamento de Contabilidade Geral realizará as auditorias do meio prescrito na lei de todas as contas dos ministérios das organizações governamentais, das companhias do governo e de outras organizações que, de algum modo utilizam fundo do Orçamento Nacional. Este Departamento assegura que nenhuma despesa exceda as quantias aprovadas e que todos os gastos seja utilizados para os seus fins específicos. O Departamento reunirá as contas e todo os documentos e submeterá todos os anos á Assembléia uma relação detalhada dos gastos referidos no Orçamento, juntamente com as sua condições. Este relatório deve ser tornado publico.

Capítulo Quinto

A Soberania Nacional e os Poderes que dela emanam

Artigo 56°

Deus Todo Poderoso, cuja supremacia sobre o mundo é Absoluta, permitiu à humanidade ter soberania sobre o seu próprio destino social. Ninguém pode privar a humanidade deste direito divino que é descrito nas clausulas seguintes.

Artigo 57°

Os três poderes soberanos na República Islâmica do Irã são o Legislativo, o Executivo e o Judiciário, que são exercidos sob a supervisão dos dirigente religiosos (imamate), de acordo com os artigos que se seguem da presente Constituição. Estes três poderes são independentes uns dos outros e o Presidente é o elo entre os três.

Artigo 58°

O Poder legislativo exercer-se-á através da Assembléia Islâmica que é composta de representantes eleitos pelo povo. Os Decretos ratificados pela Assem-

bléia serão comunicados ao Poder Executivo e Judiciário para serem executados, depois de concluídos os tramites legais descritos nos artigos que se seguem.

Artigo 59°

Em questões importantes relativas ao futuro do Pais, ou decisão econômica muito importantes, a aprovação das leis pode efetuar-se, recorrendo a um referendun e a uma consulta direta aos votos do povo. O pedido par a realização de um referendun deve ser aprovado por dois terços do total dos representantes da Assembléia.

Artigo 60°

O Poder Executivo deve ser exercido pelo Presidente da República, pelo Primeiro-Ministro e pelo Conselho de Ministros, exceto em casos em que o Líder seja diretamente responsável pelo acordo com a lei.

Artigo 61°

O Poder Judiciário será exercido pelos tribunais, que deverão constituir-se na base dos preceitos islâmicos e que se devem aplicar na resolução de disputas, na proteção dos direitos públicos e na expansão e administração da justiça e na execução dos preceitos Divinos.

Capítulo Sexto

O Poder Legislativo

Primeira Parte

A Assembléia Islâmica

Artigo 62°

A Assembléia Islâmica é constituída pelos representantes da nação, eleitos por votação direta e secreta. As decisões de uma maioria destes Repre-

sentantes compromete toda a nação. As condições requeridas aos leitores e votantes deverão ser determinados por lei.

Artigo 63º

Os representantes da Assembléia Islâmica deverão ser eleitos por um período de quatro anos. As eleições para cada período legislativo devem celebrar-se antes do final da legislatura anterior, de tal modo que a República Islâmica não fique em momento algum sem Assembléia Islâmica.

Artigo 64º

A Assembléia Islâmica será composta de 270 membros. No final de cada período de dez anos, e no caso da população do país ter aumentado, em cada circulação eleitoral, junta-se-á um representante para cada 150.000 habitantes. Os zoroastas e os judeus terão cada um, um representante e os cristãos assírios e os cristãos caldeus terão um representante conjunto e os cristãos armenios do norte e do sul terão um representante cada um. Cada uma das minorias terá um representante adicional para cada 150.000 habitantes. As disposições relativas às eleições serão determinadas por lei.

Artigo 65º

Depois da realização de eleições gerais, a Assembléia Islâmica será oficialmente considerada como tendo quorum com um mínimo de dois terços dos representantes presentes. A ratificação dos projetos e das moções será efetuada de acordo com o estatuto interno aprovado, exceto nos casos em que a Constituição especificou um quorum especial. É necessária uma votação maioritária de dois terços para que uma lei possa ser aprovada e ratificada.

Artigo 66º

O processo para a eleição do Presidente da Assembléia e para o Presidente das comissões e a sua duração, a nomeação das várias comissões e a subcomissão, a respectiva duração e outros assuntos internos serão determinados pelo regimento interno da Assembléia, assim como os assuntos relacionados com a Assembléia, deliberações e ordens de procedimento.

Artigo 67º

Os membros da Assembléia devem fazer o seguinte juramento na primeira sessão e devem assinar o texto desse juramento:

“Eu, assino este documento em nome de Deus, o Beneficente, o Misericordioso, e juro por Deus Todo Poderoso respeitar o Santo Alcorão, e a honra humana, honrar as leis do Islam, os frutos da Revolução Islâmica da nação iraniana e os princípios da República Islâmica e defender com fé a justiça como um fiel representante, a confiança que a Nação depositou nas minhas mãos, cumprir com devolução os deveres de um Representante, e permanecer sempre firme na defesa da independência e grandeza do País, comprometendo-me na salvaguarda dos direitos da Nação e no serviço do Povo, defender a integridade da Constituição, e quer ao falar, ao escrever ou ao expressar as minhas opiniões considerar somente a independência do País e a liberdade do povo”.

Os Representantes das minorias religiosas farão este juramento, referindo as suas próprias Santas Escrituras.

Quaisquer representante que não estejam presentes na primeira sessão, devem fazer o seu juramento na primeira sessão em que estiverem presentes.

Artigo 68º

Em caso de guerra ou ocupação militar do País, as eleições das regiões ocupadas militarmente do País, as eleições das regiões ocupadas ou de todo o País serão suspensas durante um período específico desde que essa proposta provenha do Presidente e seja aprovada por três quartos do número total de representantes da Assembléia e seja aprovada pelo Conselho da Vigilância. Se não for reunida uma nova sessão, a anterior continuará o seu trabalho como antes.

Artigo 69º

As deliberações da Assembléia devem ser públicas e deverá fazer-se um relatório completo dos debates ao País, através da imprensa e dos órgãos de comunicação social. Numa situação de emergência, quando a segurança do estado o exigir, a Assembléia realizará sessões secretas, a pedido do Primeiro-Ministro, de um Ministério ou de 10 representantes da Assembléia. As decisões que a Assembléia tomar em sessões secretas serão válidas e obrigatórias somente depois de ratificadas em presença do conselho de Vigilância e aprovadas por três quartos dos representantes da Assembléia. Deverá fazer-se um relatório completo dos debates feitos, em sessões secretas, à nação depois de findar a situação de emergência.

Artigo 70°

O Presidente, o Primeiro-Ministro e os Ministros podem participar das sessões abertas da Assembléia que individual quer coletivamente e podem estar acompanhados dos seus conselheiros nas sessões.

O Presidente, o Primeiro-Ministro e o Gabinete são obrigados a comparecer perante a Assembléia se isso lhes for solicitado pela maioria dos seus membros e deverão ser ouvidos, se tal for solicitado.

Um convite ao Presidente para assistir à Assembléia Islâmica deve ser aprovada pela maioria dos representantes da Assembléia.

SEGUNDA PARTE

Poderes e competências da Assembléia Islâmica

Artigo 71°

A Assembléia Islâmica pode legislar em todas as matérias dentro dos limites estabelecidos pela Constituição.

Artigo 72°

A Assembléia Islâmica não pode promulgar leis que estejam em contradição com os princípios e os preceitos da Constituição, ou com a religião oficial do País. Com base no Artigo 96°, a determinação deste princípio é da responsabilidade do Conselho de Vigilância.

Artigo 73°

A interpretação das leis comuns é da competência da Assembléia Islâmica. Este artigo não impedirá a interpretação das leis feitas pelos juizes na administração da justiça.

Artigo 74°

Os projetos-lei, depois de serem aprovados pelo Conselho de Ministros serão apresentados à Assembléia para aprovação. As propostas legais que tenham o apoio de 15 representantes da Assembléia, podem ser discutidos nas sessões da Assembléia Islâmica.

Artigo 75°

As moções, propostas e emendas apresentadas pelos Representantes sobre os projetos-lei e que conduzam à diminuição dos rendimentos gerais ou ao aumento dos gastos gerais poderão ser debatidas na Assembléia só quando estas propostas esclarecerem os meios previstos para compensar a diminuição dos rendimentos ou o aumento das despesas.

Artigo 76°

A assembléia Islâmica tem poderes de investigar e inquirir sobre todos os assuntos do País.

Artigo 77°

Os tratados internacionais, protocolos, contratos e acordos internacionais devem ser aprovados pela Assembléia Islâmica.

Artigo 78°

Qualquer alteração das fronteiras do país e das linhas fronteiras é proibida, a não ser retificações insignificantes que sejam compatíveis com os interesses da nação e não prejudiquem a independência e integridade territorial do país desde que não sejam unilaterais. Tal alteração deverá ser aprovada por quatro-quinto dos membros da Assembléia Islâmica.

Artigo 79°

É proibida a declaração do estado de sítio. Em tempo de guerra ou numa situação de emergência, o governo tem o direito de criar certas limitações temporárias com a aprovação da Assembléia Islâmica, mas a duração das limitações legais não deve exceder 30 dias. Em caso de ser necessário continuar com as limitações em curso, o governo deve obter a permissão da Assembléia Islâmica para esta finalidade.

Artigo 80°

A contração ou o prolongamento de empréstimos internos e ao estrangeiro, tal como ajudas a fundo perdido, feitas pelo governo, devem ser aprovadas pela Assembléia Islâmica.

Artigo 81°

É absolutamente proibido ao governo das concessões a estrangeiros

para a constituição de companhias públicas e organizações ou empresas nos setores comerciais, da agricultura, industriais e de minas e serviços.

Artigo 82°

É proibida a contratação de peritos estrangeiros, pelo Governo a não serem serviços eminentemente essenciais. Essa contratação deve ter a aprovação da Assembléia Islâmica.

Artigo 83°

Os edifícios e bens públicos que fazem parte do patrimônio nacional não são transferíveis a terceiros, a não ser com a aprovação da Assembléia Islâmica, e isto no caso do patrimônio não ser único e raro.

Artigo 84°

Todos os representantes da Assembléia são individualmente responsáveis perante toda a nação e desse modo tem direito de expressar os seus pontos de vista sobre todos os assuntos internos ou externos do país.

Artigo 85°

A função do deputado é pessoal não podendo pois ser transferível. A Assembléia não pode delegar os seus direitos de legislar em qualquer outro órgão ou pessoa, mas em certos casos necessários pode delegar, baseada no Artigo 72°, o poder de promulgar certas leis às suas próprias comissões internas. As leis assim criadas devem ser aplicadas a título experimental durante um período determinado pela Assembléia.

Artigo 86°

Os representantes da Assembléia não podem ser presos ou perseguidos por pontos de vista que expressaram na Assembléia, ou pela sua votação no comprimento dos seus deveres como representantes.

Artigo 87°

O Conselho de Ministros, a seguir à sua formação e apresentação, deve primeiramente obter um voto de confiança da Assembléia. Durante o seu mandato, o governo também pode pedir à Assembléia votos de confiança em questões de importância que criam conflitos, ou quando surjam discrepâncias.

Artigo 88°

Qualquer pessoa pode apresentar uma queixa à Assembléia contra os procedimentos dos seus Representantes e do organismo judicial. Se a queixa disser respeito a um ou mais Representantes, deverá a mesma receber a resposta adequado; se a queixa disser respeito ao Governo ou ao organismo judicial, ela terá de ser conduzida ao referido Ministério para investigação.

Artigo 89°

Os Representantes da Assembléia Islâmica podem, em casos que acham necessários, interpretar o Conselho de Ministros ou qualquer Ministro do Gabinete na Assembléia. O Ministro pode ser interrogado na Assembléia se, pelo menos, 10 membros da Assembléia o solicitarem por escrito.

Um Ministro ou o Primeiro-Ministro deve apresentar-se perante a Assembléia num prazo não superior a 10 dias depois da solicitação da sua presença na Assembléia. Ele deve responder as perguntas que lhe forem postas pelos membros da Assembléia e conseguir o seu voto de confiança.

A Assembléia pode negar um voto de confiança ao Conselho de Ministros ou ao Ministro se este não se apresentar à Assembléia para responder as questões postas. Se a Assembléia negar o voto de confiança ao conselho de Ministros ou ao Ministro, estes cessarão funções. Em ambos os casos, o Primeiro-Ministro ou o Ministro que não recebeu o voto de confiança, não poderá tomar parte no conselho de Ministros que se seguir imediatamente.

Artigo 90°

Quando a queixa se relacionar com o Poder executivo ou com o poder judiciário, a Assembléia deve convocá-lo para investigar e fornecer respostas adequadas e a Assembléia deve anunciar, num período de tempo considerado razoável, os respectivos resultados. E no caso em que a queixa se relacione com o próprio povo, a Assembléia deverá anunciar publicamente o resultado.

Artigo 91°

Com o fim de assegurar que as decisões da Assembléia não ignorem os preceitos islâmicos e os princípios da Constituição, deverá constituir-se um Conselho de Vigilância da Constituição, que será composto por:

1. Seis jurisprudentes qualificados bem versados na jurisprudência islâmica e cientes das virtudes e necessidades da época. A sua designação será da responsabilidade do Líder ou do Conselho de Direção.

2. Seis advogados de vários ramos de leis dentre os juristas muçulmanos apresentados à Assembléia pelo Conselho Superior Judicial. A sua nomeação deve ser feita pela Assembléia.

Artigo 92°

Os membros do Conselho de vigilância serão eleitos por um período de seis anos, mas, no decurso do primeiro Conselho, depois de passados três anos, metade dos membros de cada grupo será substituído por novos membros, designados por sorteio.

Artigo 93°

Sem o Conselho de Vigilância, a Assembléia não tem validade legal como tal, exceto no que respeita à aprovação dos membros e à eleição de seis juristas pertencentes ao Conselho de Vigilância.

Artigo 94°

Toda a legislação emanada pela Assembléia deverá ser enviada ao Conselho de Vigilância para exame. O Conselho de Vigilância num período máximo de 10 dias deve certificar-se se o conteúdo da legislação não é contrário aos preceitos islâmicos e aos princípios da Constituição. Se houver qualquer contravenção deve devolvê-la à Assembléia para ser novamente examinada. Em caso contrario, a Legislação deverá entrar em vigos.

Artigo 95°

Se o conselho de Vigilância considerar que 10 dias são inadequados para o exame da legislação, pode pedir à Assembléia mais 10 dias, expondo as razões de tal pedido.

Artigo 96°

A decisão sobre se a legislação, emanada pela Assembléia, está ou não conforme com os preceitos islâmicos, ficará a cargo dos juristas religiosos do Conselho de Vigilância. No que diz respeito à questão se esta ou não de acordo com a constituição, compete à maioria dos membros dos conselho de vigilância debater este assuntos.

Artigo 97°

Os Membros do Conselho de Vigilância têm liberdade de assistir às ses-

sões da Assembléia durante as deliberações dos membros sobre várias disposições legais, a fim de acelerar os seus trâmites. Mas, quando na ordem de trabalhos da Assembléia haja um projeto ou disposição urgente, os membros do Conselho de Vigilância devem assistir à sessão e expressar a sua opinião.

Artigo 98°

A interpretação da Constituição é da responsabilidade do Conselho de vigilância, decidida na base de uma decisão maioritária por três-terços dos seus membros.

Artigo 99°

O Conselho de Vigilância tem a responsabilidade de supervisionar as eleições do Presidente, da Assembléia Islâmica, as eleições gerais e os referendums.

Capítulo Sétimo

Os conselhos

Artigo 100°

Com o fim de implementar rapidamente os planos sociais, econômicos, de desenvolvimento, saúde, cultura e educação e outros programas de bem-estar social com a cooperação do povo, tomando em consideração as necessidades locais, a cidades, vilas e províncias, far-se-á sob a supervisão de conselhos, chamado Conselho de Aldeia, de Distritos, de Cidade, de Vila ou Provincial cujos membros serão eleitos pelo povo da respectiva localidade.

As condições relacionadas com as qualificações dos eleitores e dos candidatos, tal como os respectivos deveres e responsabilidades, processos de eleição e supervisão sobre os ditos conselho e a sua hierarquia, serão determinadas por lei com a devida consideração dos princípios de unidade nacional e integridade territorial da República Islâmica do Irã, e a correspondente vinculação ao Governo Central.

Artigo 101°

A fim de evitar parcialidades e discriminações na preparação dos programas de bem-estar e desenvolvimentos para as províncias, e supervisionar a sua coordenação, constituir-se-á o Supremo Conselho das Províncias. Os seus

membros consistirão de membros de vários conselhos locais na província.

A lei determinará os pormenores da formação e as obrigações deste conselho.

Artigo 102º

O Conselho Supremo das Províncias tem o direito - dentro do quadro dos seus deveres e responsabilidades - de propor planos diretamente à Assembléia ou através do governo. Estes projetos e propostas devem ser analisados pela Assembléia.

Artigo 103º

Os Governadores, governadores de comarca, governadores gerais e outras autoridades de governo local que sejam nomeados pelo Governo têm a obrigação de cumprir as decisões dos conselhos locais dentro do âmbito da sua autoridades.

Artigo 104º

A fim de salvaguardar a justiça islâmica na preparação e coordenação de programas para o progresso dos assuntos em unidades industriais e agroindustriais, e entre patrões e diretos no que respeita à educação, administração, serviço e afins, devem formar-se conselhos compostos de representantes dos membros dessas unidades.

Os pormenores da formação destes conselhos, tal como os respectivos direitos e poderes serão determinados por lei.

Artigo 105º

As decisões dos conselhos não deverão ser incompatíveis com os princípios do Islam e com as leis do País.

Artigo 106º

A dissolução dos conselhos é proibida a não ser que se possa concluir ter havido desvios das funções legais. A autoridade para distinguir os desvios e o processo pelo qual esses conselhos podem ser dissolvidos, tanto como a sua constituição de novo são determinadas pela lei.

Se o conselho tiver quaisquer objeções à sua dissolução tem o direito de levar o assunto a tribunal e o deve dar prioridade ao pedido do conselho neste assunto.

Capítulo Oitavo

O Líder ou o Conselho de Direção

Artigo 107º

Sempre que qualquer teólogo reúna as condições estabelecidas no Artigo 5º. Desta Constituição, e, de acordo com a maioria do povo, será reconhecido como Líder, passando a ser dirigente, como aconteceu com a distinta autoridade religiosa (Marjai-iah) e Líder da Revolução, o Ayatollah Imam Khomeini.

Este líder estará encarregado da gestão de todos os assuntos e todas as responsabilidades dele emanantes. Em caso contrário, os peritos eleitos pelo povo tomarão conselho uns com os outros acerca da competência de todos os candidatos à liderança. Quando for encontrado um candidato com características especiais para a direção, essa pessoa será apresentada ao povo como o único líder. Em caso negativo três ou cinco autoridades religiosas competentes que reúnam as condições necessárias à Liderança serão escolhidos para o posto do Conselho Dirigente e serão apresentados ao povo.

Artigo 108º

A lei referente ao número e qualificação dos peritos e o respectivo método de eleição, tal como as normas internas que regulam as suas sessões para a primeira legislatura deve ser preparada e aprovada pela maioria dos jurisprudentes religiosos do primeiro Conselho de Vigilância e ratificada pelo Líder da Revolução. Daí em diante, qualquer mudança ou revisão nesta lei será da competência da Assembléia de Peritos.

Artigo 109º

Qualidades e características do Líder ou dos membros do Conselhos de Direção:

1. Elegibilidade no que respeita a competência científica e virtude essencial para a liderança religiosa e a emissão de leis religiosas bem como no exercício da autoridade.
2. Ter visão política e social, coragem, capacidades e aptidões administrativas suficientes para desempenhar a liderança.

Artigo 110º

Deveres e responsabilidades do Líder:

1. Designar os juristas do Conselho de Vigilância.
2. Nomear a suprema autoridade judicial do País.
3. Na capacidade de comandante-chefe das forças armadas:
 - a. Nomear e demitir o chefe do Estado Maior.
 - b. Nomear e demitir o Sepah Pasdaran, Corpo de Guardas, da Revolução Islâmica.
 - c. Constituir o Conselho Superior da Defesa, que consiste dos sete membros seguintes:
 1. O Presidente
 2. O Primeiro-Ministro
 3. O Ministro da Defesa
 4. O Chefe do Estado-Maior
 5. O Comandante-Geral dos Corpos de Guardas, Sepah Pasdaran, da Revolução Islâmica.
 6. E dois conselheiros nomeados pelo líder.
 - d. Designar os comandantes-chefes das três forças armadas (Terra, Mar e Ar), por proposta do Conselho Supremo de Defesa.
 - e. Declarar guerra, paz e mobilização de tropas, por proposta do Conselho Supremo de Defesa.
4. Assinar as credenciais do Presidente depois da eleição pelo povo. A competência dos candidatos à presidência que reúnam as condições citadas na presente lei deverá ser confirmada pelo Conselho de Vigilância antes das eleições e, em caso do primeiro período presidencial, pelo Líder.
5. Demitir o Presidente devido a considerações de interesse nacional, depois que tal decisão foi emitida pelo Supremo Tribunal confirmando a desobediência do Presidente às responsabilidades que oficialmente lhe competem, ou por votação da Assembléia por incompetência política do Presidente.
6. Garantir anistia aos condenados ou reduzir-lhes as penas no enquadramento dos princípios islâmico e sob proposta prévia do Supremo Tribunal.

Artigo 111º

Em caso do Líder ou qualquer membro do Conselho de Dirigentes ser incapaz de cumprir os seus deveres oficiais ou que perca alguma das condições mencionadas no Artigo 109º., será demitido do seu cargo. A determinação de tal incompetência é da responsabilidade dos peritos mencionados no Artigo 108º.. As regras para determinar a reunião dos peritos no sentido do estudo e execução da Assembléia de Peritos.

Artigo 112º

O Líder ou os membros do Conselho de Liderança são iguais perante a lei como todos os outros membros da nação.

Capítulo Nono

O Poder Executivo

Primeira Parte

A Presidência da República

Artigo 113º

O Presidente da República é a autoridade máxima oficial do País, depois da posição do Líder. O Presidente é responsável pelo cumprimento da Constituição, coordenando a inter-relação entre os três ramos do governo, assim como a presidência do poder Executivo, exceto nos casos que correspondem diretamente ao Líder.

Artigo 114º

O Presidente da República será eleito por um período de 4 anos por votação popular e pode ser reeleito por mais um só mandato, consecutivo.

Artigo 115º

O Presidente da República deverá ser eleito entre as personalidades religiosas e políticas que reúnam as seguintes condições: ser de origem e

nacionalidade iraniana; ter bons antecedentes; ser um experiente gestor; ser digno de confiança e virtuoso, crente nos princípios da República Islâmica do Irã e na doutrina oficial do País.

Artigo 116º

Os candidatos à presidência da República deverão anunciar oficialmente a sua candidatura antes do começo das eleições. A lei determinará os procedimentos a seguir para a eleição do Presidente da República.

Artigo 117º

O Presidente da República será eleito por uma maioria absoluta de votos. Se, contudo, nenhum dos candidatos obtiver essa maioria absoluta no primeiro turno, efetuar-se-á em segundo turno na sexta-feira da semana seguinte. Somente dois candidatos que obtivemos o maior número de votos no primeiro turno participarão do segundo. Do mesmo modo, se algum dos candidatos que obteve o maior número de votos não participar do segundo turno, dois dos candidatos restantes, assegurando a maioria de votos na primeira votação, participariam outra vez da eleição.

Artigo 118º

A responsabilidade de supervisionar as eleições presidenciais é da competência, de acordo com o Artigo 99º. da presente Constituição, do Conselho de Vigilância; contudo, antes da formação da primeira sessão deste conselho, esta competência recai sobre um conselho supervisor, designado por lei para este fim, que presidirá as eleições.

Artigo 119º

O novo Presidente da República será eleito pelo menos um mês antes do termino do mandato do Presidente cessante. No período compreendido entre a eleição de um novo Presidente e o término do mandato do Presidente anterior, competem ao último todos os deveres presidências.

Artigo 120º

Em caso de um dos candidatos presidências, cuja elegibilidade estiver conforme a presente Constituição, morrer dez dias antes das eleições acontecerem, as eleições serão adiadas por um período de duas semanas. Aplicar-se-á o mesmo processo na eventualidade da morte de um dos dois candidatos no intervalo entre as duas eleições que tiveram maior número de votos na primeira eleição.

Artigo 121º

O Presidente da República eleito prestará e assinará o juramento seguinte na Assembléia durante uma sessão especial a que assistirão o chefe do Supremo Tribunal e membros do Conselho de Vigilância.

“Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso. Eu, como Presidente da República, sobre o Alcorão Sagrado e perante a nação iraniana, juro, em nome de Deus, Todo Poderoso, que serei guardião da doutrina oficial, do sistema Republicano islâmico e da Constituição do País, e que utilizarei todos os meus poderes e capacidades para cumprir as minhas responsabilidades, para devotar-me ao serviço da nação e do país, propagar a religião e a moral, abster-me de todos os atos de tirano e proteger a liberdade e dignidade dos indivíduos e os direitos da nação reconhecidos pela Constituição a todos os indivíduos, salvaguardar as fronteiras e a liberdade política, economia e cultura do País, defender o poder que me foi dado pela nação em custódia sagrada, como um honesto depositário com fé que procura a ajuda de Deus, Todo Poderoso, e seguindo e exemplo do Profeta do Islam e dos Imames purificados preservarei o poder e a confiança que a nação depositou em mim e entrega-lo-ei a quem a nação escolher para me suceder”.

Artigo 122º

O Presidente da República é responsável perante a nação, dentro dos limites dos seus deveres e autoridade. A lei determinará quais as providências em caso de violação.

Artigo 123º

O Presidente da República é obrigado a ratificar as leis aprovadas pela Assembléia ou os resultados de um referendun, depois de devidamente aprovadas e enviadas ao Presidente. O Presidente pô-las-á então à disposição dos responsáveis para que as façam cumprir.

Artigo 124º

O Presidente da República designará um candidato para o cargo de Primeiro-Ministro e depois deste obter o voto de confiança da Assembléia, o Presidente conformará a designação.

Artigo 125°

É da competência do Presidente da República ou do seu representante legal assinar tratados, acordos e contratos celebrados pelo Governo do Irã com outros governos e quaisquer acordo com organismo internacionais, depois dos mesmos serem ratificados pela Assembléia.

Artigo 126°

Os decretos e regulamentos do governo, depois de aprovados pelo Conselho de Ministros, serão levados ao Presidente da República. Se o Presidente da República concluir que tais regulamentações são contrárias às leis da nação, devolvê-las-á ao Conselho de Ministros para serem revistas, mencionando os motivos da sua devolução.

Artigo 127°

O Conselho de Ministros convocará uma sessão sempre que for julgada necessária pelo Presidente da República, que assistirá e presidirá a mesma.

Artigo 128°

O Presidente assinará as credencias dos embaixadores iranianos e receberá as credencias dos embaixadores estrangeiros no Irã.

Artigo 129°

Honras e condecorações do Governo serão outorgadas pelo Presidente da República.

Artigo 130°

Na ausência do Presidente da República devido doença ou por outras razões, um Conselho Provisório composto pelo Primeiro-Ministro, pelo Presidente da Assembléia e pelo Presidente do Supremo Tribunal desempenhará as suas funções, desde que a ausência do Presidente da República não ultrapasse dois meses, ou em caso de demissão do Presidente, ou no caso de ter terminado o mandato presidencial e ainda não ter sido eleito o novo Presidente por quaisquer dificuldades, os deveres presidenciais serão desempenhados por esse mesmo Conselho.

Artigo 131°

Em caso de falecimentos, resignação ou demissão do Presidente da

República, ou em caso duma ausência que ultrapasse um período de dois meses devido à doença ou quaisquer outro motivo, o Conselho Provisório da Presidência encarregar-se-á de fazer as diligencias necessárias para a eleição de um novo Presidente da República dentro de cinquenta dias, durante os quais o Conselho Provisório assumirá todos os deveres e competências do Presidente da República, exceto em caso de referendunm.

Artigo 132°

Durante o período em que o Conselho Provisório assumir as funções do Presidente da República, o governo não poderá ser interpelado, nem lhe ser dado um voto de desconfiança, nem poderá tomar medidas para rever a Constituição.

Segunda Parte

O Primeiro-Ministro e os Ministros

Artigo 133°

A nomeação dos Ministros será feita sob proposta do Primeiro-Ministro, com a aprovação do Presidente da República. Depois disto serão apresentados à Assembléia para receberem um voto de confiança. O número de Ministros e as suas competências serão determinadas por lei.

Artigo 134°

A presidência do Conselho de Ministros será da competência do Primeiro-Ministro que presidirá as atividades dos Ministros, e tomará as medidas necessárias para coordenar as decisões feitas pelo governo. Além disso, o Primeiro-Ministro delineará a política do governo em colaboração com os Ministros e aplicará as leis. O Primeiro-Ministro será responsável perante o Parlamento por todas as ações levadas a cabo pelos Ministros.

Artigo 135°

O Primeiro-Ministro permanecerá em funções enquanto ele ou ela conservar a confiança da Assembléia. O Conselho de Ministros apresentará a sua demissão ao Presidente da República. O Primeiro-Ministro permanecerá em funções até a formação de um novo Conselho de Ministros.

Artigo 136º

Se o Primeiro-Ministro decidir demitir um Ministro e nomear outra pessoa para esse posto, deverá obter a aprovação previa do Presidente da República para ambos os casos. O Primeiro-Ministro deverá ter o voto de confiança da Assembléia para um novo de confiança da Assembléia para um novo Ministro. Caso, depois do Conselho de Ministros ter obtido a confiança da Assembléia, mudar menos de metade dos respectivos membros, o governo deverá pedir novamente à Assembléia um voto de confiança.

Artigo 137º

Cada um dos Ministros é responsável perante a Assembléia pelas suas funções específicas, mas, no que diz respeito a assuntos aprovados pelo Conselho de Ministros, cada ministro será igualmente responsável pelas ações de outros Ministros.

Artigo 138º

Além dos casos em que o Conselho de Ministros ou um Ministro for designado para redigir regulamentos processuais da lei, o Conselho de Ministros terá o direito de elaborar decretos e regulamentos a fim de cumprir as obrigações administrativas e garantir a execução das leis e dirigir também os organismos administrativos. Todos os Ministros têm direito, dentro das suas atribuições e com os decretos do conselho de Ministros, de finalidades desses documentos não deve ser contrario ao texto ou ao espírito da lei.

Artigo 139º

Qualquer compromisso referente a litígios relativos a bens públicos ou estatais ou respeitantes à arbitragem de tais casos será sujeita à aprovação pelo conselho de Ministros, devendo-se ainda notificar a Assembléia. Nos casos em que uma das partes em litígio seja estrangeira, ou no caso de importante assunto interno, será também preciso contar com a aprovação da Assembléia. A importância de um caso deverá ser determinada pela lei.

Artigo 140º

Acusações feitas contra o Presidente da República, contra o Primeiro-Ministro ou contra um Ministro, desde que se trate de delitos comuns, serão tratadas pelos tribunais publicas do Ministério da justiça com o conhecimento prévio da Assembléia.

Artigo 141º

O Presidente da República, O Primeiro-Ministro, os Ministros e os empregados governamentais não poderão ter mais do que um cargo público, nem lhe será permitido ter qualquer outra ocupação em instituições cujo capital é total ou parcialmente estatal ou propriedade de organismo públicos. É-lhes igualmente proibido exercer cargo de advogados oficiais, conselheiros legais, ou ser Presidente, governador geral ou membro da administração em qualquer tipo de companhia privada, a não ser em instituições e organizações de sociedades cooperativas. Este Artigo não é aplicável a cargos educacionais em universidades e institutos de investigações. O Primeiro-Ministro, se for necessários, poderá dirigir provisoriamente alguns ministérios.

Artigo 142º

O patrimônio do Líder ou dos membros do Conselho de Liderança, do Presidente, do Primeiro-Ministro, dos Ministros, das suas esposas e filhos será examinado pelo Supremo Tribunal antes de assumir e ao finalizar o cargo para se verificar que não foram adquiridos bens ilegalmente.

Terceira Parte

As forças Armadas e os Sepah Pasdaran (Os Guardiões da Revolução)

Artigo 143º

As Forças Armadas da República Islâmica do Irã estão encarregadas se salvaguardar a independência e a integridade territorial do país e preservar o sistema da nação da República Islâmica.

Artigo 144º

As Forças Armadas da República Islâmica do Irã devem ser um exercito islâmico de natureza popular e ideológica devendo recrutar pessoas competentes, fiéis aos objetivos da Revolução Islâmica e devotados à causa de sua realização.

Artigo 145º

Nenhum estrangeiro pode ser membro do exercito ou da polícia.

Artigo 146º

Nenhuma base militar estrangeira pode ser instalada no Irã mesmo se usada para fins pacíficos.

Artigo 147º

Em tempo de paz, o governo deve empregar o pessoal militar e as suas inalações técnicas para ajudar em trabalho na área da educação e da produção do Corpos de Reconstrução, respeitando completamente os preceitos da justiça Islâmica de modo e não prejudicar a preparação das tropas para o combate.

Artigo 148º

Qualquer utilização, seja ela qual for, para fins pessoais, dos meios de exército, ou o emprego particular do pessoal do exército para servir como empregado ou motorista ou em trabalho similares, é estritamente proibido.

Artigo 149º

A promoção e a despromoção de militares terá lugar tal como previsto na lei.

Artigo 150º

O Sepah Pasdaran (Guardiões da Revolução) da Revolução Islâmica, instituídos nos dias subseqüentes à vitória da Revolução, continuarão a fim de prosseguir o seu papel de salvaguardar da revolução e de tudo o que a mesma visava. A determinação das obrigações e competências deste Corpo, em relações com as outras forças armadas será fixada por lei, insistindo na cooperação e coordenação fraterna entre eles.

Artigo 151

De acordo com o versículo do Alcorão Sagrado, “E preparai contra eles seja qual for a força que puderem e cavalos de guerra para com isso afugentar o inimigo de Deus e vosso e outros para além deles que vós não conheceis, mas que Deus conhece” (Alcorão 8:60), o governo tem a obrigação de proporcionar, a todo o povo, meios e programas militares em conformidade com os princípios islâmicos, de forma que todos os súditos da nação tenham a possibilidade de pegar em armas e defender o país e o sistema de República Islâmica do Irã. Contudo, o porte e propriedade de armas deve ser oficialmente autorizados.

Capítulo Décimo

A Política Externa

Artigo 152º

A Política externa da República Islâmica do Irã baseia-se na negação de todas as formas de dominação ou submissão a esta, na preservação da independência em todos os aspectos e na integridade territorial do país, defendendo os direitos de todos os muçulmanos, o não-alinhamento com as potências dominantes e relações mútuas de paz com os Estado não-hostis.

Artigo 153º

Não é permitido concluir qualquer contrato que envolva a dominação estrangeira dos recursos naturais e econômicos, a cultura, o exército e outro domínio da nação.

Artigo 154º

A República Islâmica do Irã aspira à liberdade dos seres humanos no conjunto da comunidade humana e reconhece a independência, a liberdade e a prática da justiça como direitos universais de todos os povos do mundo. Conseqüentemente, ao mesmo tempo que se abstém de qualquer interferência nos assuntos internos de outras nações, a República Islâmica apoiará qualquer luta justa de povos oprimidos contra as classes opressoras em qualquer parte da face da terra.

Artigo 155º

A República Islâmica do Irã pode garantir asilo político a todo aquele que procure refugio no Irã, com exceção daqueles que sejam reconhecidos como traidores e criminosos com as leis do País.

Capítulo Décimo Primeiro

O Poder Judiciário

Artigo 156º

O Poder Judiciário é um poder independente que apóia os direitos indi-

viduais e sociais do povo e é responsável pela administração da Justiça. O Poder Judiciário tem também as seguintes obrigações:

1. Investigar e emitir decisões concernentes a queixa, litígios e casos de injustiça, solucionar as reclamações e causas, reconciliar disputas e adotar as medidas necessárias sobre assuntos não-litigiosos determinados pela lei.
2. Restabelecer os direitos públicos e promover a justiça e liberdade legais.
3. Supervisionar a correta aplicação de lei.
4. Detectar crimes e ofensas, perseguição, castigo e punição de malfeitores e aplicar o código penal islâmico.
5. Tomar medidas adequadas para evitar o crime e reformar delinquentes.

Artigo 157º

Com o fim de cumprir as responsabilidades do poder judiciário formar-se-á um conselho, chamado Conselho Supremo de Justiça para ser a mais alta autoridade judicial, com as seguintes responsabilidades:

1. Criação de organizações de justiça apropriadas conforme os requisitos referidos no Artigo 156º acima.
2. Preparação de projetos judiciais compatíveis com os princípios da República Islâmica.
3. Recrutarem de juízes competentes e retos, sua nomeação e demissão, promoção, determinação das respectivas funções, transferências e outros assuntos administrativos de acordo com a lei.

Artigo 158º

O Conselho Supremo de Justiça será composto dos seguintes membros:

1. O Presidente do Supremo Tribunal.
2. O Procurador Geral
3. Três juízes versados em teologia islâmica e jurisprudência e eleitos pela magistratura judicial de País.

Os membros do Conselho serão eleitos por um período de cinco anos de acordo com a lei, nada impedindo a sua reeleição, para um outro período igual. As habilitações dos candidatos e dos eleitores serão determinadas por lei.

Artigo 159º

A autoridade oficial para pronunciar-se sobre litígios e queixas é o Ministério da Justiça. A formação de tribunais e a determinação das suas competências serão determinadas por lei.

Artigo 160º

O Ministério da Justiça será responsável por todos os assuntos referentes às relações do Poder Judiciários com os Poderes Executivo e Legislativo e será nomeado entre os candidatos propostas pelo Conselho Supremo de Justiça ao Primeiro-Ministro.

Artigo 161º

O Supremo Tribunal do País será formado com base no critérios estabelecidos pelo Conselho de Supremo de Justiça a fim de vigiar a correta aplicação das leis nos tribunais e de cumprir as responsabilidades que lhe foram conferidas pela lei.

Artigo 162º

O Presidente do Supremo Tribunal e o Procurador Geral são escolhidos entre personalidades probas no Islam, bons conhecedores de assuntos judiciais, e serão para tal nomeados pelo Líder ou pelo Conselho de Direção, por um período de cinco anos.

Artigo 163º

Os requisitos e a legitimidade do Poder Judiciário serão determinados por lei, e em conformidade com os princípios de jurisprudências islâmicos.

Artigo 164º

Os juízes não poderão ser destituídos provisória ou permanentemente sem o respectivo julgamento legal, e a determinação do crime ou ofensa em que se baseia tal destituição, nem, tão pouco poderão ser transferidos para outros postos ou passar por uma mudança de posição sem seu prévio consentimento, exceto em casos em que os interesses da sociedade o exija, tais decisões serão tomadas por aprovação unânime dos membros do Conselho Supremos de Justiça. As transferências periódicas de juizes ocorrerão de acordo com as normas gerais determinadas por lei.

Artigo 165°

Os julgamentos deverão decorrer em sessões publicas, nada impedindo a assistência dos cidadão, exceto quando o tribunal decidir que as sessões publicas são contrárias à decência ou à ordem publico, ou, quando em litígios particulares, as partes envolvidas requisitam que as sessões do tribunal não sejam públicas.

Artigo 166°

As decisões do tribunal devem ser tomadas baseando-se em provas e razão suficientes e na força das leis e princípios pertinentes.

Artigo 167°

Os juízes são obrigados a fazer os esforços necessários para que a sentença aplicada a qualquer litígio corresponda a lei escrita. Caso não consigam, deverão decidir esse julgamento com base na força das fontes islâmicas fidedignas ou em precedentes aplicadas por autoridades religiosas reconhecidas. O Juiz não pode recusar-se a investigar um litígio e abster-se de emitir um veredito sob pretexto de que as leis escritas são omissas, ambíguas, deficientes ou contraditórias sobre a questão.

Artigo 168°

Os processos relacionados com ofensas políticas e de imprensa serão públicos ocorrerão nos Tribunais de Justiça na presença de um júri. O processo de designação dos membros do júri, a sua elegibilidade e jurisdição tal como a definição de uma ofensa política serão determinadas por lei de acordo com os críticos islâmicos.

Artigo 169°

Nenhum ato ou omissão serão considerados uma ofensa à força da lei elaborada posteriormente.

Artigo 170°

Os Juízes dos Tribunais de Justiça devem evitar a aplicação de quaisquer decretos ou regulamentos governamentais que se mostrem contrários às leis e preceitos islâmicos ou que estão além do Poder Executivo. Todas as pessoas podem solicitar aos tribunais administrativos anulação de tais decretos ou regulamentos.

Artigo 171°

Em caso de uma pessoa sofrer danos materiais ou morais devido a negligencia ou erro de um juiz, se o juiz estiver em falta, esse juiz é responsável segundo os preceitos islâmico, e, em casos de erro do governo, a perda é recompensada por este, e o acusado será reabilitado.

Artigo 172°

Para investigar as ofensas relacionadas com deveres especiais militares ou de segurança do pessoal das forças armadas, guarda, policia e dos Guardiões da Revolução Islâmica serão formados tribunais militares de acordo com a lei. Contudo, as ofensas comuns de tal pessoal ou as suas ofensas na sua qualidade de oficiais da justiça serão investigadas nos tribunais de justiça comuns. Os tribunais militares e a respectiva fiscalização são parte integrante do sistema judicial do país e serão sujeitos aos princípios relacionados com este ramo.

Artigo 173°

Um tribunal chamado Tribunal de Justiça Administrativa será constituído sob a supervisão do Conselho Supremo de Justiça para investigar queixas e protestos das pessoas contra os oficiais, os organismos ou as disposições do governo, e também para administrar a justiça e estabelecer os seus direitos. A jurisdição e procedimentos para o funcionamento deste tribunal serão determinados por lei.

Artigo 174°

Baseada no direito do poder judicial de controlar o bom curso dos assuntos e a devida aplicação das leis nas organizações administrativas, formar-se-á uma instituição sob o nome de Organização Geral da inspeção do Estado sob a supervisão do Conselho Supremo de Justiça. A jurisdição e o procedimento para o funcionamento desta instituição serão determinadas por lei.

Capítulo Décimo Segundo

Os Meios de Comunicação Social

Artigo 175°

A liberdade de publicidade e propaganda nos Meios de Comunicação Social (rádio e televisão) será assegurada com base nos princípios islâmico.

A administração dos meios de comunicação social ficará sob a supervisão conjunta do Poder Judiciário (o Conselho Supremo de Justiça), do Poder Legislativo e do Poder Executivo. Os pormenores de tal administração serão estabelecidos por lei.

* * *

A Constituição da República Islâmica do Irã preparada em doze capítulos, compreendendo cento e setenta e cinco artigos, que foi aprovada por uma maioria de dois terços dos representantes da Assembléia Constituinte encarregada para a consideração final da Constituição, foi definitivamente ratificada em 24 de Aban de 1358 (H.S.), correspondendo a 24 de Zul-Hijjah de 1399 da Hégira Lunar (15 de Novembro de 1979).

Obs.: Algumas pequenas alterações foram realizadas na Constituição iraniana. Uma das mais importantes foi o cancelamento do cargo do Primeiro-Ministro.



Sua excelência, grande Ayatulla Seyyed Ali Al-Khamenei, lendo o testamento do Imam Khomeini (K.S.), na Assembléia dos Sábios

TESTAMENTO POLÍTICO E RELIGIOSO DO IMAM KHOMEINI (K.S.)

EM NOME DO ALTÍSSIMO

“Meu filho Ahmad lerá este testamento para o povo após minha morte. Caso ele tenha alguma razão para não fazê-lo, o Presidente da República, o Presidente da Assembléia Islâmica Consultiva ou o Presidente do Supremo Tribunal do Estado amavelmente aceitará esta tarefa e se eles também tiverem uma razão, deixe que um dos respeitáveis Olamah (juristas e legisladores islâmicos) encarregue-se deste problema”.



O Imam (K.S.) nunca deixou de ler

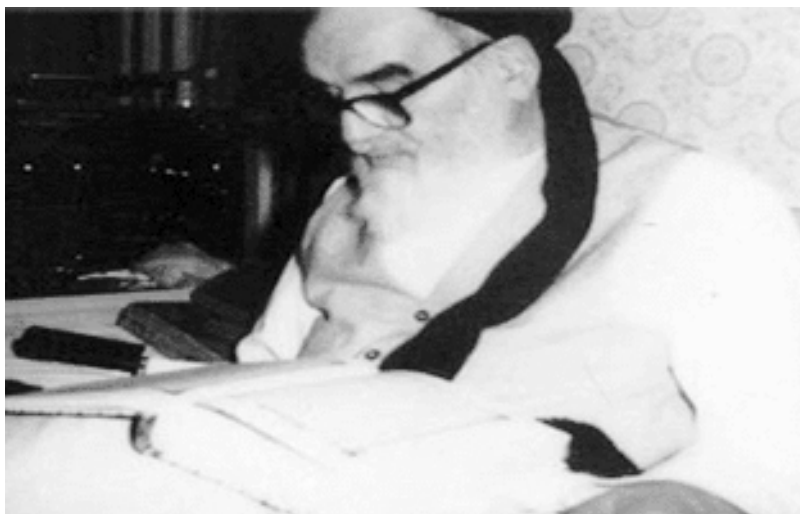
Ruhollah Al-Musavi Al Khomeini

Um breve prefácio

No início deste prólogo, parece ser conveniente e apropriado comentar rapidamente sobre o bem conhecido e autêntico dito atribuído ao Profeta do Islam, Mohammad ibn Abdellah (S.A.A.S.), isto é, “Hadith Al-Thaqalain”. Leia-se:

“Deixo com você as duas coisas mais valiosas: o Livro e a minha prole os quais jamais se separarão um do outro até juntara-se a mim perto da fonte (no Dia do Juízo Final)”.

Está além das minhas capacidades dizer algo sobre a mais nobre condição moral, divina e gnóstica destas duas coisas, visto que seus valores abrangem toda



O mais belo para ele (K.S.) era a leitura do Alcorão Sagrado

uma gama que vão da terra aos céus e estão além da verdade espiritual, tão pouco pretendo tecer comentários sobre as imensuráveis perdas advindas da humanidade através de sua negligência. Também, não é minha intenção descrever detalhadamente as injustiças contra essas duas coisas valiosíssimas praticadas pelos inimigos de Deus e os tiranos. Desejo simplesmente algo que lhes aconteceu (o Sagrado Alcorão e a prole do Profeta).

Talvez a frase: “...os quais jamais se separarão um do outro” no dito acima mencionada implica que, após a morte do Profeta, o Livro e a prole do Profeta devem receber tratamento similar. Qualquer uso incorreto de um deles faz com que o outro sofra o mesmo insulto ou rejeição até que ambos cheguem ao Profeta e unam-se a ele no Dia do Juízo próximo à fonte, o que significa a fusão da pluralidade e unidade ou o desaparecimento de gotas no oceano. Pode também significar algo mais que está além da compreensão humana.

É preciso enfatizar que “Hadith Al-Thaqalain” tem sido citado como prova pelos Sábios Religiosos e pelos canoístas das seitas Sunnita e Xiita do Islam. Frequentemente tem-se confirmado pelos Juristas Islâmicos em seus livros, como um dito autêntico e verídico do Profeta Mohammad (S.A.A.S.). É prova inegável para todos os muçulmanos, independente de sua denominação ou seita. Vejamos agora em que se tornou esta herança do Profeta do Islam:

Após o martírio de Ali (A.S.), os egoístas “Taghouts” e os tiranos insultaram o Alcorão Sagrado a fim de estabelecer regras contrárias a ele. Para conseguir isto, tiraram de cena os verdadeiros interpretadores do Alcorão Sagrado e aqueles que estavam cientes da verdade, cujos ouvidos ainda ecoavam a voz do

Profeta quando dizia: “...deixo com vocês, as duas coisas mais valiosas...” Assim, o Alcorão, que devia servir de orientação ao homem na sua vida moral e material até o Dia do Juízo Final, foi posto de lado e o preceito da justiça divina, que foi e é um dos ideais deste Livro Sagrado, foi totalmente esquecido.

A deturpação do Livro da tradição divina e da religião de Deus, atingiu um estágio vergonhoso. Quanto mais esse projeto deturpado e falso avançava, mais o Alcorão Sagrado, que fora enviado em prol da humanidade, era levado ao esquecimento. O Alcorão foi revelado por Deus, o onisciente, ao Profeta Mohammad (S.A.A.S.) a fim de levar a humanidade ao seu estado de direito, salvar os frutos dos atributos divinos da tirania e do mal, instituir o preceito da justiça e equidade, além de conferir soberania a inocentes e divinos guardiões (A.S.) e autoridades, os quais em troca, possam levar o governo soberano às pessoas dignas e qualificadas. Nas mãos dos governantes opressores os clérigos muçulmanos pecaminosos que eram mais decadentes que os governantes despóticos, o Alcorão Sagrado foi usado como instrumento de opressão, crueldade e corrupção e deturpado para justificar atos de tirania cometidos pelos inimigos de Deus.

Infelizmente, nas mãos de inimigos coniventes e amigos ignorantes, o Alcorão Sagrado, este Livro Divino, capaz de decidir o destino do homem, não encontrou outro espaço senão em cemitérios e em cerimônias fúnebres. O instrumento que devia unir a humanidade e servir como escritura para a vida e salvação, transformou-se num instrumento de divisão e disputa entre os homens ou deixou a arena da vida ativa inteiramente. Nós tínhamos testemunhado uma época em que qualquer um que falava de legislação ou política Islâmica, que é considerada o regulamento e princípio do Islam, era um pecador e desviado. O termo Clérigo Político passou a denotar canonisa profano. Tais circunstâncias ainda existem.

Recentemente, grandes potências satânicas têm empreendido, através de seus regimes fantoches locais, em re-editar o Alcorão Sagrado impondo seus propósitos diabólicos. Tais livros são publicados com títulos e encadernação atrativos e são distribuídos em todo o mundo com propósito de eventualmente retirar este Livro Sagrado das prateleiras em todos os lugares. Todos nós vimos o Alcorão Sagrado que Shah Mohammad Reza Pahlevi imprimira. Ele foi bem sucedido em enganar algumas pessoas, inclusive certos Clérigos, os quais, por não estarem cientes dos propósitos do Islam, o elogiou pelo empreendimento. Notamos que o rei Fahd, a cada ano, gasta grande soma dos recursos do povo imprimindo o Alcorão Sagrado e considerável material de publicidade e propaganda como forma de apoio aos ideais contrários ao Alcorão, propagando a infundada religião “Wahhabismo”. Ele ofende o Alcorão Sagrado, induz o povo a apoiar as superpotências e a destruir o Alcorão e o Islam.

Somos orgulhosos e a nossa nação é orgulhosa por termos nos dedicado a uma fé na qual o Alcorão Sagrado faz referência à unidade dos muçulmanos e da humanidade. Somos orgulhosos por nossa fé ter reavido o Alcorão dos cemitérios e preservado este Livro Sagrado como o preceito do homem para a libertação de todos os vínculos mentais e intelectuais que impele-no em direção à escravidão e ao nada. Somos orgulhosos por seguirmos uma religião cujo fundador fora designado por Deus e na qual Ali ibn abi Taleb (A.S.), este servo de Deus, livre de todos os vínculos e ligações bem como das algemas da escravidão e servidão, foi escolhido para libertar a humanidade de todas as correntes e cativo da servidão. Temos a honra de termos o livro Nahjul Balaghah, próximo ao Alcorão Sagrado, como o maior manual do homem sobre a existência moral e material e o maior instrumento para o governo justo, de autoria do nosso Imam Ali (A.S.). Temos a honra de termos como nossos líderes os Purificados Imames desde Ali (A.S.) até Imam Mahdi (A.S.) que, por graça de Deus, vive oculto e zela por nossas ações.

Temos a honra de termos nossos Purificados Imames (A.S.) como os autores de preces sublimes, grandiosas e vivificantes (O Ascendente Alcorão), a Oração Alleil, a Oração de Arafat do Imam Hussein (A.S.), Sahífah Assajjádiiyah, Sahífah Al-Fatemia. Temos a honra de termos como nosso Imam, Mohammad Baqer (A.S.), cujos pensamentos e palavras só podem ser compreendidos por Deus, Seu Profeta e os Imames (A.S.). Somos orgulhosos por sermos seguidores do Imam Jafar Assadeq (A.S.), cuja legisla-

ção religiosa é o oceano infinito. Temos orgulho de todos os Imames (A.S.) e comprometemo-nos a segui-los.

Somos orgulhosos por nossos Imames terem sido presos, expulsos e martirizados por seus esforços, a fim de elevar a grandeza do Islam e a magnitude de seus ensinamentos e por sua luta contra a opressão e crueldade dos tiranos. E hoje, somos orgulhosos por



As pessoas sendo abençoadas pelo Imam (K.S.)

procurarmos restabelecer os objetivos do Alcorão Sagrado e da Tradição e por nosso fiél povo sacrificar-se por esta causa sagrada.

Somos orgulhosos por nossas mulheres, jovens e idosas estarem presentes e ativas lado a lado com os homens, às vezes até mais ativas que eles, em todos os sentidos, inclusive no campo cultural, econômico e militar. Elas esforçam-se às vezes mais eficazmente que os homens pela propagação dos ensinamentos islâmicos. Elas recebem lição de combate para a defesa do Islam e do estado islâmico. Nossas mulheres libertaram-se das privações impostas a elas pelos inimigos do Islam e pela conscientização inadequada de falsos amigos dos princípios islâmicos. Elas bravamente eliminaram as superstições criadas pelos inimigos, através de alguns clérigos ignorantes. Aquelas a quem faltava habilidade para o combate nas frentes de guerra, ajudavam na retaguarda com tal fervor e coragem que fazia os corações dos homens baterem forte de prazer.

Este exemplo amedronta os corações dos inimigos e enfurece o povo de má vontade e ignorante. Sempre ouvimos nossas mulheres gritando em voz alta que deram seus filhos por Deus e pelo Islam e que se sentiam orgulhosas por isso, visto que o que recebiam de volta estava muito acima das bençãos dos céus, sem falar nas coisas materiais deste mundo.

Nossa nação, aliás, todas as nações islâmicas e os povos oprimidos do mundo, estão muito satisfeitos por seus inimigos serem os inimigos de Deus Todo Poderoso, do Sagrado Alcorão e do Islam bem como serem pessoas cruéis que não desistem de nenhuma ação criminoso para promover suas necessidades básicas. Estes inimigos do Islam são capitaneados pelos EUA um Estado terrorista por tendência, que põe fogo em tudo e em todos os lugares. Também, seu aliado, o sionismo internacional, não pára de praticar crimes para realizar seus desejos perversos e gananciosos. A idéia estúpida de "Israel Maior" levou-os a cometer qualquer ato vergonhoso e desonrado. Os oprimidos do mundo e as nações islâmicas têm o prazer de ter como inimigos Hussein da Jordânia, Hassan de Marrocos e Hosni Mubarak do Egito. Eles são companheiros criminosos de Israel, os quais cometem qualquer ato de traição contra suas próprias nações para servir os EUA. Alegramo-nos por termos Saddam Hussein, como um inimigo, cujo amigo e inimigo sabem que ele é um criminoso e violador dos direitos humanos e das leis internacionais e cuja deslealdade para com o povo oprimido do Iraque e os povos dos emirados do Golfo Pérsico não foi nada menos que sua deslealdade para com o nosso país e o nosso povo.

Nós e os povos oprimidos do mundo temos a satisfação de sermos objeto de acusações criminosas pelas superpotências através dos meios de comunicação de massa internacionais sob o seu controle. Que fonte maior de orgulho pode haver quando os EUA, com todo seu poder militar, sua ostentação, seus direitos, sua riqueza e seu controle das riquezas dos outros países, seus meios

de comunicação de massa e seus aliados entre os regimes fantoches vêm-se desgraçados e aturdidos ao lidarem-se com a destemida nação do Irã a ponto de não saberem qual o caminho tomar e a quem recorrer? Isto não é obra de qualquer um ou de qualquer coisa, mas a assistência divina que desperta as nações, particularmente a nação iraniana muçulmana que conduz à luz: a luz do Islam.

Agora aproveito esta oportunidade para aconselhar as nobres e oprimidas nações para permanecerem firmemente no correto caminho divino que não leva nem ao Leste ateu nem ao Oeste opressor e pagão, mas sim ao caminho que Deus Todo Poderoso nos determina. Também os aconselho a não deixar de dar graças por esta benção um momento sequer. Não deixem as mãos poluídas de uma superpotência, estrangeira ou não, afetar sua determinação e vontade. Estejam certos de que quanto mais brutal tornar-se uma potência satânica do oeste ou do leste, maior será a prova para sua proteção divina. Isto também aplica-se aos meios de comunicação de massa e Deus recompensará e punirá os merecedores na melhor ocasião.

Sinceramente peço às nações muçulmanas, que sigam as práticas e tradições dos Imames (A.S.) referentes a assuntos políticos, sociais, econômicos e militares e que se sacrifiquem por causa deles sempre que for necessário; também gostaria de ordenar a todos vocês que salvaguardem e observem as leis islâmicas tradicionais e os cânones religiosos, pois eles marcam as escolas da missão profética e dos Imames bem como garantem o crescimento e desenvolvimento das nações.

Aconselho vocês a não se desviarem nem um pouquinho dos ensinamentos de ambas as escolas islâmicas e a não darem ouvidos aos encantamentos dos instigadores furtivos, por serem inimigos da religião e



As suas orações eram voltadas para a vitória dos muçulmanos e dos oprimidos

da verdade. Estejam certos de que até mesmo um pequeno passo em direção ao desvio pode ser um prelúdio para a queda da religião, dos dogmas islâmicos e dos divinos mandamentos da justiça. Jamais deixem de participar das orações de Sexta-feira e das orações congregacionais diárias. A oração de Sexta-feira é uma das maiores bênçãos divinas para a República Islâmica do Irã, pois ela é a versão política das orações.

Também, o luto pela morte ou pelo martírio dos Imames, em especial às cerimônias de luto “Ashura”, martírio do Imam Hussein (A.S.) em 10 de Moharram, não deve ser negligenciado. A memória deste grande evento épico deve permanecer viva. Lembre-se, os gritos de maldição e todas as pragas que são justamente evocadas contra a crueldade dos califas Bani Omaia para com os inocentes Imames (A.S.), refletem-se nos heróicos protestos contra os déspotas cruéis, pelas nações através dos séculos. É a perpetuação de tais protestos que abalam a opressão e a crueldade. É necessário que os crimes dos tiranos de cada época e era, sejam apontados nos gritos de lamentação e nos recitais de elegias realizados para os inocentes Imames (A.S.).

Nesta época, a opressão das nações muçulmanas tem sido o trabalho dos EUA e da URSS e de seus partidários tais como Al-Saud (governantes da Arábia Saudita), estes traidores da Casa de Deus, a Kába, merecedores da maior das maldições. Todos nós devemos saber que estas cerimônias religiosas são as que conferem aos muçulmanos a unidade que eles desfrutam.

Eu diria, a esta altura, que este meu testamento político e divino não foi feito apenas para a nobre nação iraniana. Pelo contrário, ele é recomendado a todas as nações islâmicas e a todos os povos oprimidos, independentemente de sua religião ou nacionalidade. Rogo a Deus, Todo Poderoso, que não nos deixe assim como a nossa nação nem por um momento sequer. Que ele não negue suas bênçãos aos filhos do Islam e aos combatentes muçulmanos.

Ruh Allah Al-Musavi Al-Khomeini

O TESTAMENTO DO IMAM KHOMEINI (K.S.)

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso

O significado da gloriosa Revolução Islâmica, existente graças aos esforços de milhões de homens de valor, ao sangue de milhares de mártires e veteranos inválidos e que é tida como fonte de inspiração e esperança por milhões de seres humanos oprimidos, é tão grande que chega a afrontar os argumentos da caneta e da palavra.

Eu, Ruhullah Al-Musavi Al-Khomeini, sempre atento à Bondade de Deus, apesar dos meus defeitos e tendo como suprimento para minha arriscada trajetória apenas minha esperança e confiança da Sua Munificência, e como um humilde estudante do jurisprudência religiosa que, como todos os outros irmãos, confia nesta revolução e na perpetuação de suas realizações, comprometo-me a apresentar o que se segue, como meu testamento com a presente e futura gerações. Que Deus permita a sinceridade do propósito ao fazer estas observações:

1. Todos nós sabemos que a grande revolução que cortou os tentáculos dos negociadores tiranos do mundo da face do Irã, só foi possível graças às bênçãos de Deus. Teria sido impossível à nação iraniana realizar esta façanha, tendo em vista as seguintes condições que prevaleciam no país naquela época.



Um pequeno intervalo e descanso com os líderes

Imensurável propaganda anti-islâmica e anti-clerical, particularmente nos últimos cem anos, criação de discórdia e desunião entre a população pelos escritores, poetas, oradores e meios de comunicação, estabelecimento de inúmeros centros de jogos, prostituição, consumo de drogas, bares e cabarés para arrastarem a juventude para a indiferença e o vício, pelo corrupto Shah e seu pai analfabeto. Imposição feita ao povo por meio de assembleias articuladas pelas embaixadas de potências estrangeiras, o uso de professores com inclinações orientais ou ocidentais nas escolas e universidades, educadores totalmente contrários à cultura islâmica.

Com todos esses itens acima mencionados e outros inúmeros problemas, tais como o isolamento do clero e a perversão de suas mentes com propagandas venenosas, é simplesmente um milagre o fato de a nação ter sido capaz de levantar-se toda à exclamação de “Allahu-Akbar” (Deus é maior). Em toda aldeia, vila e cidade de todo país, através de formidáveis atos de devoção e sacrifício, a nação expulsou todos os poderes internos e estrangeiros e tomou o destino do país em suas próprias mãos.

Portanto, sem dúvida, a Revolução Islâmica do Irã é singular dentre as demais revoluções, singular em seu estímulo ao levante e à rebelião. Certamente, foi uma dádiva sagrada, um presente divino à oprimida saqueada nação islâmica.

2. O Islam e o governo islâmico são fenômenos divinos cujo utilização assegura a felicidade do homem e de seus descendentes neste e no outro mundo. Eles podem por um fim na injustiça, agressão e em todas as formas do mal e da corrupção bem como ajudar o homem a alcançar a perfeição ideal.

Contrário às escolas de pensamento não-monoteístas, o Islam preocupa-se com o homem e o orienta em todos os sentidos: social, material, moral, cultural, político, econômico e militar.



As orientações continuam

Ele não omite sequer o mais insignificante assunto que atinge a educação e o progresso moral e material do homem e sua sociedade. O Islam chama a atenção para obstáculos à mudança e evolução sociais e esforça-se para eliminá-los. E, agora que por Graça de Deus, a República Islâmica é estabelecida no Irã pelas mãos poderosas do seu povo e pelo Islam e sendo suas leis e seus princípios progressistas preocupações deste Governo, cabe à nação assegurar sua implementação em todos os aspectos e salvuardá-los visto que a preservação do Islam tem prioridade sobre as demais leis. Todos os profetas, desde Adão (A.S.) até

Mohammad (S.A.A.S.) cuidaram e sacrificaram-se pelo monoteísmo. Depois do Mensageiro do Islam (S.A.A.S.), os Imames (A.S.) empenharam-se pela sua preservação e alguns inclusive, deram sua própria vida por ela.

Agora cabe à nação iraniana como zeladora desta fé divina que foi formalmente proclamada no Irã e que dera frutos magníficos em tão pouco tempo fazer tudo o que for necessário para sua execução e salvaguarda. Espera-se que esta fé divina se espalhe do Irã para outras terras islâmicas e que todos os governos e nações muçulmanas cheguem a um entendimento comum sobre esta questão. E como consequência, eles cortarão as garras das superpotências mundiais e dos criminosos da história acabando com sua influência sobre os povos oprimidos do mundo.

Visto que estou perto do fim, sinto ser meu dever mencionar algumas coisas que estão envolvidas na preservação e perpetuação desta fé divina (a soberania do Islam) e algumas coisas que colocam-na em perigo e ameaçam-na, para o bem das gerações presentes e futuras. Peço a Deus que abençoe a todas com sucesso neste sentido.

A) Sem dúvida, o segredo da sobrevivência da Revolução Islâmica é o mesmo da sua vitória. A nação conhece este segredo e as gerações futuras lerão sobre isto nos livros de história. Seus dois pilares básicos são os propósitos e objetivos soberanos e divinos do governo islâmico, e a união de toda a nação pelos mesmos propósitos e incentivos. O meu conselho a todas as gerações- presentes e futuras- é o seguinte: se vocês desejam que o Islam e a soberania de Deus persistam e que a colonização e exploração internas e externas sejam dissipadas, não abandonem jamais este incentivo divino que o Alcorão Sagrado enfatiza. Desistir deste objetivo divino, que é o segredo da vitória da revolução e de sua sobrevivência, resulta em disputas, desunião e num propósito esquecido. É por isso que as cornetas da propaganda soam em todos os lugares, semeando sementes de discórdia e desunião através da distorção dos fatos e de mentiras. Milhões e milhões de dólares são gastos em tais propósitos mesquinhos. As freqüentes visitas dos inimigos da República Islâmica a esta região têm em mente este propósito.

Alguns Estados Islâmicos pensam apenas nos seus propósitos interesses e cegamente entregam-se aos EUA. Estes são acompanhados por alguns pseudo-clérigos. A nação e os muçulmanos iranianos devem estar atentos agora e sempre para a importância da neutralização da propaganda que provoca a desunião. Meu conselho a todos é que vocês devem reagir a tais conspirações por todos os meios possíveis, apresentando uma unidade cada vez mais sólida. Isto desaponta os pagãos e os hipócritas.

Uma das maiores conspirações deste século, especialmente das últimas décadas e em particular após a vitória da Revolução Islâmica no Irã clara-

mente expressa é a multidimensional propaganda lançada com o objetivo de desapontar os povos muçulmanos, principalmente a nação iraniana, com o Islam. Às vezes, com argumentos explícitos e rudes, afirmam que as leis de 1.400 anos atrás não podem administrar eficazmente o mundo moderno. Às vezes eles argumentam que o Islam é uma religião reacionária que se opõe a qualquer idéia ou manifestação novas da civilização mundial e seus vários aspectos. Às vezes, em propaganda superficial, apesar de amigável, eles reivindicam a santidade do Islam assim como a de outras religiões divinas e afirmam que as religiões têm a mais nobre incumbência de purificar egos, de convidar os homens ao asceticismo e moralidade, bem como de advertir o povo contra o mundo da matéria. Eles afirmam que as orações aproximam os homens do Senhor, que política e governo opõem-se a estes grandes propósitos morais e são contrários as tradições dos grandes profetas.

Infelizmente, tal propaganda tem impressionado alguns religiosos e fiéis muçulmanos que não foram adequadamente instruídos pelos ensinamentos do



O líder jamais deixava a sua nação

Islam. Esta influência é tão marcante que os muçulmanos mais simplórios acabaram considerando o envolvimento em política e governo um pecado grave e um mal. Este primeiro grupo, deve-se dizer, não entende nada de governo, lei e política ou então simula ignorância. A execução das leis baseia-se na equidade e na justiça, na prevenção da crueldade e ditadura, na expansão da justiça pessoal e social, na prevenção de vícios, depravação e perversão, na liberdade, razão, independência e auto-

suficiência, na prevenção da colonização, exploração e servidão, na penitência e no limites da punição, ou retaliação na mesma moeda e na base de implementação da justiça para controlar o vício e a corrupção no mundo.

B) A política e a administração de um comunidade de acordo com a razão, justiça e muitas outras considerações não é algo para passar com o tempo ou desgastar-se ao longo da história e da vida do homem na Terra. Afirmar isso equivale a argumentar que os princípios da razão e da matemática devem ser alterados hoje e substituídos por outras regras. É um absurdo afirmar que a justiça social, a qual deveria ser imposta desde o início da criação, e o roubo e a tirania, que devem ser evitados, sejam procedimentos decadentes na era atômica. Afirmar que o Islam é contrário à inovações é o mesmo que o Mohammad Reza Pahlevi dizer que “*Nesta era eles querem viajar em quadrúpedes*”.

Isto não passa de uma acusação vazia. Porque, se inovação ou novas manifestações da civilização significam, como querem alguns intelectuais profissionais, liberdade do vício, da prostituição e até mesmo do homossexualismo, logo todos os homens de razão e do saber são contrários a ela, ainda que alguns desses indivíduos e elementos pró-leste e pró-oeste fomentam cegamente tais coisas.

Um segundo grupo dos inimigos do Islam que nutre um plano ainda mais odioso, acredita que a religião e o governo não são compatíveis e não podem ser combinados. Estas pessoas ignorantes devem entender que o Alcorão Sagrado e as tradições do Profeta do Islam contêm mais lições decretos ou mandamentos islâmicos referentes à veneração e à adoração ao Senhor, inserem de fato, aspectos políticos, cuja negligência é catastrófica. O Profeta do Islam fundou um governo que aumentasse a justiça social. Era um governo como outro qualquer, porém tinha a intenção de promover a justiça e equidade sociais.

Os primeiros califas do Islam desfrutaram este governo expansivo. O governo soberano do Imam Ali (A.S.) com o mesmo objetivo, mas de escala e dimensão mais amplas, é também evidente na história. Após Ali (A.S.), contudo, aos poucos o governo islâmico tornou-se mero simulacro de profissão de fé. Até hoje há muitos governos que afirmam ser islâmicos. Aqui, eu simplesmente faço menção a estas coisas, de passagem, mas espero que os historiadores e sociólogos façam os muçulmanos ver o erro deles a este respeito. A argumentação de que fora rejeitado e evitado pelos Profetas (S.A.A.S.) e Imames (S.A.A.S.) o interesse pelas questões morais, espirituais e de governo referentes a assuntos seculares e temporais é calamitosamente equivocada. Apoiar este ponto de vista significa corrupção das nações islâmicas e abre caminho para os colonialistas sanguinários.

O que é tabu é governo satânico, ditador e despótico, dominação, sede de poder e desejo de riqueza. Em suma, todas as coisas que fazem o homem abandonar o Senhor. Mas o governo divino está a favor dos despojados e oprimidos e procura prevenir a crueldade e a injustiça. Ele estabelece equidade e justiça social assim como Sulayman bin Dawud e o Profeta Mohammad (S.A.A.S.). Estabelecer a justiça na sociedade é um dever do Islam, é considerado como um ato sublime de adoração e veneração. As opiniões políticas sãs e saudáveis que existiram nos governos acima, era uma necessidade. A atenta nação iraniana deve neutralizar as conspirações acima mencionadas com discernimento islâmico. Escritores e oradores devem levantar-se e ajudar a nação e derrotar os satãs conspiradores.

C) Uma das conspirações, a mais malévola delas, é o rumor amplamente divulgado afirmando que A República Islâmica não fez nada em prol do povo. Pobre povo! Ele sacrificou-se para derrubar o despótico regime

tirano. De modo algum ele imaginava que surgiria um regime pior.

Os arrogantes tornaram-se mais arrogantes e os oprimidos mais oprimidos. As prisões estão cheias de jovens que são nossa esperança para o futuro. A tortura tornou-se mais severa e desumana do que

antes. Todos os dias, diversos homens são executados- tudo em nome do Islam. Seria melhor se eles não chamassem este sistema de “A República Islâmica”. As circunstâncias são piores do que as da época de Reza e seu filho. O povo está sofrendo, os preços estão lá em cima, as autoridades estão conduzindo o regime ao comunismo, as propriedades do povo são confiscadas. Todas as formas de liberdade são negadas ao povo, etc,etc. Tal palavreado é prova das conspirações executadas todos os dias de alguma forma em algum lugar, cidade ou vila. O mesmo pode ser observado em reuniões, nos táxis, nos ônibus coletivos, etc. Assim que um rumor falso passa, ele é imediatamente substituído por um novo.

Infelizmente, o clero, que não está ciente das conspirações satânicas, mantêm contato com os agentes da discórdia e acham que seus encantamentos são verdadeiros. O fato é que muitos daqueles que acreditam neles são pessoas desprovidas do conhecimento das mudanças ocorridas em favor do Islam. Assim, quando eles ouvem tais rumores eles aceitam-nos errônea ou deliberadamente.

Insisto em recomendá-los a não chegarem a nenhuma conclusão ou fazerem críticas condenáveis sem antes terem feito o seguinte: façam um estudo e uma comparação entre as condições pós-revolucionárias, fiquem a par das circunstâncias dos países e das nações durante e após suas revoluções; considerando os sérios problemas causados por Reza Khan, e pior ainda, por seu filho Mohammad Reza, inclusive todo tipo de dependência das potências estrangeiras, o ato de deixar suborna-se e a desonestidade cometida pelos funcionários do governo, a economia falida, todas as formas de vício, inclusive prostituição, considerando as condições que prevaleciam antes da revolução nas escolas e universidades, analisando e comparando as condições dos estudantes, dos jovens, das mulheres e do dedicado clero antes e depois da Revolução, considerando as condições das mesquitas durante a época do tirano, revisando os registros de pessoas condenadas à



Foi verdadeiro com o povo,
então o povo foi verdadeiro com ele (K.S.)

morte e então comparando-os com os arquivos atuais, comparando as condições das prisões e seus ocupantes, comparando as circunstâncias daqueles que acumulam riquezas, dos capitalistas, dos vendedores de imóveis, dos tribunais de justiça, fazendo um estudo e um comparação entre os atuais juízes e os anteriores e suas decisões judiciais, comparando os representantes do parlamento antes e depois da revolução, comparando a obra dos governadores das províncias em ambos os regimes, estudando e comparando as atividades atuais da Reconstrução Jihad nas áreas rurais com as condições existentes naquelas áreas antes da Revolução, considerando toda obra deste regime num período de 10 anos- oito dos quais em guerra - com a do regime anterior em mais de 50 anos de governo absoluto sem nenhum problema de refugiados, nenhuma cidade ou vila destruída pela guerra e nenhum problema de veteranos inválidos e famílias desabrigadas, nenhum problema de bloqueio econômico, nenhuma conspiração pela América ou seus agentes locais e estrangeiro, sem um enorme número de migrantes de guerra do exterior, nenhum problema de falta de propagandistas experientes e juízes religiosos em número suficiente, e, considerando a ilegalidade pelos pervertidos, pelos inimigos e até por alguns amigos não instruídos, e considerando inúmeros outros assuntos e fazendo as comparações.

Não imponham seus discursos de crítica a menos que tenham feito as análises e comparações necessárias. Tenham piedade do Islam, o Islam que acabou de ressurgir como uma avizinha, após séculos de sofrimento, envolvido nas ominosas capas providas pela animosidade e oposição dos inimigos locais e estrangeiros! Não será melhor se vocês, em vez de alinharem-se aos hipócritas, aos ditadores, aos capitalistas e aos acumuladores de bens e riquezas, alinharem-se aos humildes, aos oprimidos e aos necessitados. Não será melhor se vocês, em vez de se associarem-se aos grupos arnaquistas e terroristas favorecendo-os indiretamente, considerassem as famílias das vítimas do terror dentre o dedicado e inocente clero e outros servos inocentes?

Eu jamais afirmei e não afirmo que atualmente o Islam é praticado em todas as suas dimensões nesta república e que ninguém age contra as leis islâmicas aqui, seja por ignorância, falta de disciplina ou algum complexo pessoal. Porém, eu digo que os poderes legislativo, judiciário e executivo estão fazendo de tudo para islamizar este país, cujos esforços são apoiados por dezenas de milhões de cidadãos. Se esta minoria obstrucionista e causadora de problemas, seguisse e apoiasse tais esforços, a concretização do objetivo seria muito mais fácil e rápido. Se eles não se juntam a nós, eles podem estar certos de que as massas estão informadas, alertas e participantes e derrotarão essa minoria.

Suponho que hoje a nação iraniana seja mais íntegra e justa do que o povo de Hijaz na época do profeta Mohammad (S.A.A.S.) e de Kúfa (Iraque) na época do Imam Ali e Imam Hussein (A.S.). Quando o Profeta (S.A.A.S.) ainda era vivo, o povo de Hijaz o desobedeceu e encontraram desculpas para não

irem às frentes de batalha. Por isso, Deus os repreendeu severamente na Surata Al-Tauba (O Arrependimento - 9) do Alcorão Sagrado. Eles denunciaram o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) por causa de mentiras, e foram tantas que ele os amaldiçoou por isso. O povo de Kufa portava-se mal em relação ao Imam Ali (A.S.) e o desobedecia a ponto de suas reclamações contra eles serem registrada sem muitos livros. O tratamento dado pelo povo de Kufa ao Imam Hussein (A.S.), culminou-se no maior evento épico da história- o martírio do Imam Hussein (A.S.). Mas hoje, vemos como a nação iraniana apóia de coração suas forças armadas, o “Sepah Pasdaran” e os recrutas e voluntários do “Basij”. Vemos todos esses elementos, inclusive povos tribais e voluntários, fazendo sacrifícios que nem se imagina, tanto nas linhas de frente quanto na retaguarda.

Temos a satisfação de notar que os sobreviventes dos nossos mártires e dos veteranos inválidos e seus parentes receberam-nos de braços abertos e de modo tranqüilizador. Tudo isto deve-se a sua fé inabalável em Deus, Todo Poderoso, e seu amor por Ele e pelo Islam e a confiança deles na vida eterna, desde que eles não estão nem com o Profeta (A.S.) nem com um Imam (A.S.). Sua confiança e suas motivações estão em outra parte, na sua fé invisível.

Este é o segredo da vitória em várias dimensões. O Islam deveria orgulha-se de ter criado e treinado tais seguidores e filhos. Estamos orgulhosos por estarmos na presença de tal nação nessa época. Eu aconselho àqueles que, por qualquer razão, opõem-se a República Islâmica, aos jovens, às meninas e aos meninos que são explorados pelos pervertidos e hipócritas, a manterem a mente aberta e então julgarem a propaganda daqueles que desejam ver a República Islâmica derrubada, estudar a conduta de tais indivíduos para com o povo, os governadores e grupos bem como seus próprios defensores, a observar cuidadosamente as mudanças em suas posições em várias ocasiões e compará-las com a conduta dos sobreviventes daqueles que foram martirizados pelos hipócritas. Então, eles devem decidir qual é o grupo que verdadeiramente apóia os povos oprimidos na comunidade. Irmãos, vocês não lerão estas linhas enquanto eu viver. Vocês poderão lê-las após a minha



O Imam (K.S.) brincando com as crianças

rão lê-las após a minha morte e não estarei mais entre vocês para querer dizer coisas a fim de ganhar sua atenção e seu apoio.

Sendo vocês um povo jovem e honrado, gostaria de vê-los dedicando suas vidas no caminho de Deus, pelo nobre Islam e pela República Islâmica, para que vocês alcancem a alegria

neste e no outro mundo. Rogo a Deus que guie-os ao caminho correto e que perdoe nossas ações do passado. Aconselho-os a manifestarem o mesmo desejo mesmo estando segregados, pois Ele é o Guia, o Misericordioso. Meu conselho a nobre nação iraniana é este: cuidem desta bênção que vocês receberam pelo grande empenho e esforço e pelo sangue de seus jovens como se fosse a coisa mais preciosa que tivessem.

Preservem-na como uma bênção divina e uma grande confiança do Senhor. Façam todos os esforços para salvaguardá-la e não se preocupem com os obstáculos que possam aparecer. Ajudem a República Islâmica e seu governo de todo coração e façam o máximo para resolver alguns de seus problemas. Considerem o parlamento e o governo como se fossem seus e projetam-nos como se fossem seus entes queridos.

Da mesma forma, eu recomendo esta nação aos cuidados e à atenção do parlamento e das autoridades governamentais que devem servir o povo, particularmente os oprimidos, que são nossos verdadeiros benfeitores. Este é o povo que torna a formação da República Islâmica possível e que garante sua continuidade. As autoridades devem considerar-se pertencentes ao povo e reconhecer o povo como parte delas próprias. Também, vocês (autoridades) devem condenar para sempre o despótico governo do analfabeto, despojando os tiranos através de métodos humanos, dignos de um governo islâmico.

Minha sugestão às nações muçulmanas é que vocês considerem o governo da República Islâmica e a nação iraniana como exemplos. Livrem-se de seus governos despóticos, a menos que eles se curvem às exigências de suas nações que são as mesmas da nação iraniana. Os dependentes Governos fantoches que são pró-leste ou pró-oeste são a causa do infortúnio dos muçulmanos. Eu, enfaticamente, recomendo que não dêem atenção às sedutoras propagandas dos opositores e da República Islâmica que sempre tentam por o Islam de lado a fim de assegurar os interesses das super potenciais.

D) Uma das conspirações satânicas das superpotências, dos colonialistas e exploradores, em vigor por muitos anos e que atingiu seu apogeu durante o governo de Reza Khan e prosseguiu no governo de Mohammad Reza foi a repressão do clero através de diferentes métodos. Uma das técnicas era a de criar atritos e animosidade entre os círculos universitários e os religiosos. Intensa propaganda era adaptada para conseguir tal tensão a qual era eficaz devido a ignorância de ambos os grupos a cerca das conspirações satânicas das superpotências.

Professores e instrutores de escolas primárias e secundárias bem como de universidades eram escolhidos entre aqueles com tendência ocidentais ou orientais. Estes também eram educadores que desviaram-se do Islam e de outras religiões divinas. Os educadores devotos e virtuosos constituíam uma pequena

minoria. O propósito era de treinar as futuras autoridades do Estado desde à infância até a idade adulta de tal forma que eles pasceriam a odiar a religião em geral e o Islam em particular e a desprezar os entusiastas religiosos, especialmente o clero muçulmano. Naquela época, os religiosos muçulmanos eram acusados de serem agentes britânicos, defensores dos capitalistas, dos negociantes de terra e reacionários que se opunham à civilização e ao progresso. Ao mesmo tempo, eles inculcavam o medo no clero e estudantes e nos “graduados” sábios das universidades com propaganda maliciosa, denunciando-os por ateísmo, libertinagem e oposição a todas as manifestações de religião.



O protetor da Revolução

As condições acima alinhavam as autoridades do governo contra as religiões, inclusive o Islam e seu clero. A situação colocou o clero e as massas religiosas, que se importavam com sua religião e clero, contra o governo e tudo aquilo era apenas uma parte dela. Este profundo vazio entre o governo e a nação bem como entre a universidade e o clero, abriu tanto o caminho para os exploradores e saqueadores que o destino do povo e os recursos do país foram parar nas suas mãos e nos seus bolsos e a nação sofreu como todos nós testemunhamos.

E agora, que por graça de Deus e pelos sacrifícios de toda a nação, inclusive do clero, dos universitários e dos empresários, dos trabalhadores agrícolas e industriais dentre outros, os grilhões da escravidão foram removidos, as algemas da servidão quebradas, as potências da arrogância repelidas e o país virtualmente isolado e salvo de seu controle e do controle de seus fantoches internos, gostaria de recomendar às gerações presentes e futuras que não diminuam esforços. Deixem os universitários e os jovens fortalecerem os laços de amizade e mútuo entendimento com o clero e os estudantes de ciências religiosas. Jamais negligenciem as conspirações dos inimigos pérfidos e dêem conselho e orientação sempre que notar que alguém está tentando semear as sementes da discórdia e desunião.

Caso seu conselho a tais indivíduos não seja eficaz, afastem-se deles, isolem-nos e não permitam que suas tramas criem raízes, pois prevenir é melhor que remediar. Os estudantes das escolas de teologia bem como da universidade devem estar alertas à propaganda insidiosa divulgada pelos

seus professores. Assim que ouvirem tal instrutor dizer ou explicar algo que distorça a verdade e perveta suas mentes, rejeitem-no para si próprios e suas classes. Esta sugestão é principalmente dirigida ao clero e aos estudantes de ciências religiosas nos centros teológicos. A conspiração nas universidades tem dimensão e profundidade particulares. Ambas as categorias de estudantes devem tomar cuidado com as conspirações.

E) Uma das mais eficazes conspirações que infelizmente deixou uma marca indelével nas nações, inclusive na nossa, é a alienação dos povos dos países colonizados. Em outras palavras, povos ocidentalizados ou orientalizados tornando-se alienados e suas próprias culturas e consideram os povos das superpotências como sendo de raça e culturas superiores a deles. Eles passaram a considerar as superpotências como “Quiblah” deles (Direção da casa sagrada em Meca) e afiliação a um dos dois pólos indispensável e inevitável para si próprios. Esta questão tem uma longa e triste estória e os golpes que recebemos e estamos recebendo deles são devastadores e fatais. A situação mais infeliz refere-se aos colonialistas que bloquearam o progresso dos povos oprimidos sob os seus governos, tornando suas nações consumidoras.

As potências coloniais têm nos amedrontado tanto com seu poder e progresso satânicos que não ousamos a aventurar-nos em qualquer atividade. Pelo contrário, submetemo-nos em qualquer atividade. Pelo contrário, submetemo-nos a eles e colocamos nossos destinos nas mãos deles tornando seus seguidores com nossos próprios olhos e ouvidos tapados. Esta estupidez e inabilidade mental artificial impediram-nos de confiar e acreditar no nosso próprio conhecimento e modo de pensar bem como transformaram-nos em seguidores cegos do Leste ou do Oeste. Os costumes e modos estrangeiros sejam eles banais, vulgares ou redundantes, são promovidos, propagados e impostos às nações

por meio de ações, palavras e elogios. Por exemplo, um livro que tenha várias palavras e termos estrangeiros é aceito imediatamente com admiração e respeito, sem levar em consideração o seu conteúdo. O escritor de tal livro é considerado erudito e liberal. Tudo o que é matizado com terminologia oriental ou ocidental é bom, notável e tido como um sinal de avanço e civilização.



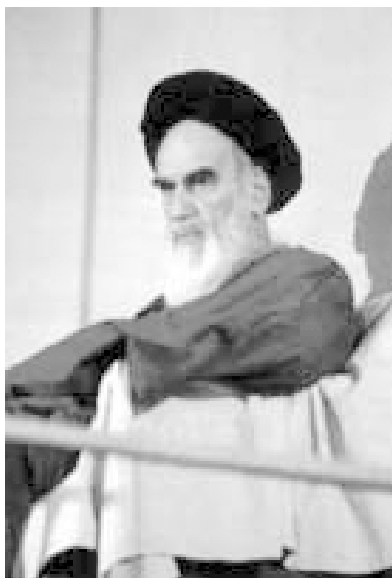
O Imam (K.S.) ouvindo as canções das crianças da Revolução

Se é elaborado com termos nativos, é considerado decadente.

Nossas crianças, cujos nomes têm laivos de raízes estrangeiras e ocidentais são orgulhosas e progressivas. Caso elas tragam nomes tradicionais, são vistas como retardadas. Nossas ruas e alamedas com nomes estrangeiros sobressaem-se àquelas com nomes familiares e locais. Isto vale para firmas de negócios, sociedades, associações, lojas, bem como para os nomes de drogarias, bibliotecas, livrarias e várias mercadorias e produtos de consumo, pois eles são mais freqüentados, tem uma clientela maior bem como vendas e rendimentos maiores. Modos ocidentais em todas as fases da relação social e em todas as facetas da vida é motivo de orgulho e tidos como símbolos de civilização e progresso. Enquanto isso, os moldes tradicionais de conduta e costumes são vistos como culto retrógrado e ao antepassado.

F) Ir para o exterior para tratar até mesmo de um resfriado é o que se faz em vez de consultar um médico local. “Ao inferno, médicos locais! Eles não sabem nada!”. Viajar para Inglaterra, França, USA e Moscou, aumenta a dignidade, enquanto fazer peregrinação a Meca e visitar locais sagrados é errado. Negligenciar tudo o que diz respeito à religião à religião é sinal de receptividade e civilização, enquanto a dedicação a esses assuntos é sinal de antiguidade. Eu não digo que nós temos tudo. Ao longo da história, especialmente agora, temos sido privados de qualquer progresso. Os estadistas desleais do regime Pahlevi e sua máquina de propaganda depreciaram todos os produtos domésticos, criaram em nós complexos de inferioridade e impediram todos os meios e formas de progresso.

A importação de todos os tipos de produtos e mercadorias do estrangeiro abriram espaço para nossos jovens preocuparem-se com tais coisas. Envolveram-se em competições e ocupações infantis referentes a artigos de toucador e jogos de azar. Ao mesmo tempo, passaram a ser consumidores de tais artigos bem como os de luxo. Isto tem uma longa e triste história. Nenhum esforço foi poupado no sentido de desviar a atenção das mentes de nossos jovens de refletir sobre seu próprio destino bem como o do seu país.



O líder da Revolução (K.S.).
Seus conselhos ao seu povo
perduram

G) E agora, que a nação iraniana libertou-se de tais armadilhas e que as gerações oprimidas levantam-se para trabalhar e criar suas próprias iniciativas, muitos exemplos, tal como a fabricação de acessórios para aeronaves (a qual todos achavam que não era possível) tornaram-se realidade. Por que o embargo econômico e fatores resultantes da guerra tornaram-se realidade. Porque o bloqueio econômico e fatores resultantes da guerra tornaram possível sua produção local sem a assistência de peritos estrangeiros. Gostaria de enfatizar ao nosso povo que fique alerta e atento a fim de que os políticos filiados ao Leste ou Oeste não nos empurrem de volta para estes larápios internacionais.

Tomem medidas decisivas para livrarem-se de todas as dependências. Tenham certeza de que as raças ariana ou árabe não são de modo algum menos dotada que a européia, a norte-americana ou a russa. Se nós tivermos sucesso em encontrar o nosso eu verdadeiro, não deixar o desespero nos dominar e confiar em nós mesmos e não esperar nada dos outros, seremos capazes, no final das contas, de fazer todas as coisas. Isto é possível desde que vocês confiem em Deus Todo-Poderoso e em si próprios e acabem com todas as dependências para com os outros. Além disso, vocês têm que trabalhar muito para conquistarem uma vida honrada e livrarem-se da influência e dominação dos outros.

Cabe às autoridades dos governos presente e futuros cuidar e prezar seus peritos e especialistas e encorajá-los através de apoio moral e material para suas iniciativas. É preciso que bens de consumo nocivos não sejam importados. Deixem o povo contentar-se com o que tem até que ele possa fazer tudo sozinho. Eu peço aos jovens, aos meninos e as meninas que não sacrifiquem sua liberdade, independência e valores humanos pela luxúria, busca do prazer e outros vícios que lhe são oferecidos pelos corruptos agentes do Leste e do Oeste.

A experiência tem nos ensinado que eles buscam sua degeneração, o controle de suas riquezas e recursos naturais e sua indiferença para com o seu destino e o destino do seu país. Eles os querem apenas como consumidores, eles procuram colonizar sua terra e explorá-la para seu próprio benefício. Eles querem que vocês sejam seus dependentes. Esta é uma maneira pela qual eles tentam manter-nos em um estado de atraso e subdesenvolvimento e, como eles afirmam, numa condição de homens semi-primitivos. Quanto ao clero versus pessoas graduadas e de universidade, como já mencionei, eles tiveram um sucesso considerável ao isolar o clero e ao perveter a juventude, sujeitando-a à propaganda ocidental depravada e corrupta. Eles também tiveram sucesso ao colocar as classes educadas e o clero opostos entre si. Portanto, agora que as universidades e outros institutos de ensino estão resgatados, temos todos que ajudar as autoridades a impedir a repetição daquelas condições. Esta tarefa vital deve ser desempenhada essencialmente pelos estudantes e pelos funcionários das universidades e faculdades para treinamento de professores pois impedir a corrupção destes institutos significa impedir a preservação da nação.

Meu aviso à juventude e para as gerações mais jovens em primeiro lugar, para seus pais em segundo lugar, para as autoridades do governo e os intelectuais e para todos que se interessam pelo país, é que dêem-se por inteiro à vital tarefa de manter as universidades e outros institutos de ensino superior constantemente protegidos, pois isto protege o país contra todos os danos. Eu peço a cada geração que passe estas instituições para a geração posterior em estado de pureza. Meu conselho às gerações vindouras é que mantenham todas as instituições de ensino superior livres de perversão e da dependência do Leste ou do Oeste, visto que isto significará sua própria salvação, a preservação do país e a perpetuação da fé.

H) O compromisso dos representantes da Assembléia Islâmica Consultiva é uma questão maior. Nós testemunhamos os prejuízos sofridos pelo Islam e pelo Irã nas mãos dos representantes pervertidos e corruptos dos parlamento anterior, visto que o regime constitucional fora estabelecido no país através da era dos governantes Pahlevi. Tais representantes dos parlamento eram indivíduos sem valor, servos das potências estrangeiras que traíram o país e a nação. Durante os cinquenta anos do governo tirânico do regime Pahlevi, uma maioria de representantes do parlamento foi forjada. Eles executavam os ditames da União Soviética e Inglaterra, e nas décadas recentes, dos EUA. Eles eram agentes incompetentes das potências estrangeiras que impuseram a eles suas opiniões através dos seus fantoches despóticos, Reza Khan e seu filho, Mohammad Reza Khan. Os representantes corretos e corajosos formavam uma minoria oprimida e ignorada.

Depois da promulgação da constituição no Irã, seus artigos importantes eram quase sempre ignorados. Antes de Reza Khan subir ao poder, o país estava nas mãos de alguns chefes supremos desleais, pró-ocidentais e feudais. Depois vieram o sangrento regime Pahlevi e seus agentes cruéis. Mas agora, por graça de Deus e do empenho resolutivo e corajoso da nação, o destino do país cai na mão do próprio povo. Seus verdadeiros representantes são eleitos pelo próprio povo, sem intervenção estrangeira e sem interferência do governo e dos Khans feudais. Os verdadeiros representantes são enviados para Assembléia Islâmica Consultiva. Espera-se que a dedicação deles ao Islam e aos interesses do país impeça todas as perversões e aberrações.

Recomendo às gerações presente e futuras que em toda eleição escolham pessoas virtuosas, corretas e educadas. Que estas pessoas sejam comprometidas com o Islam e com a República Islâmica, pessoas que venham principalmente das classes médias oprimidas da sociedade, que não sejam pervertidas e que não se desviem do caminho correto. Que os seus representantes junto ao parlamento sejam pessoas sem tendências ao Leste-Oeste, indivíduos cientes dos problemas do dia a dia e da política Islâmica. Meu conselho aos respeitáveis religiosos, especialmente as autoridades religiosas (mareje) é que eles não fiquem a parte ou mostrem indiferenças para com as eleições de seus representantes junto ao parla-

mento ou do Presidente da República Islâmica. Todos vocês viram e as gerações futuras ouvirão, como os políticos, que foram seguidores do Leste ou Oeste, impediram os religiosos de exercer a política, os quais tiveram uma enorme influência ao preparar as bases da constituição no país e como foram enganados por tais políticos, chegando a considerar que interferiam nos assuntos do Estado e dos muçulmanos a ponto de ficar fora dos parâmetros de sua posição e status. E conseqüentemente, cederam ao domínio dos políticos para dar lugar aos elementos pró-Leste e pró-Oeste que causaram danos irreparáveis à lei constitucional, ao país e ao Islam, os quais levam décadas para serem remediados.

Agora que, graças a Deus, os obstáculos foram removidos, não existe nenhuma desculpa. Uma atmosfera livre está disponível para o envolvimento e participação nos assuntos de Estado. Um pecado imperdoável é expor as questões dos muçulmanos em perigo. Todos, na medida do possível, devem estar disponíveis a serviço do Islam e do país. Todos devem, ao máximo, fiscalizar e impedir a propagação da influência dos elementos pró-Leste ou pró-Oeste e da influência daqueles que se desviam da grande escola do Islam. Todos devem entender que os oponentes do Islam e dos países muçulmanos, ou seja, ladrões internacionais e superpotências, infiltraram-se em nosso país e em outros Estados

Islâmicos discretamente e aos poucos levam o povo à colonização. Vocês têm que estar alertas e vigilantes e assim que notarem que tal passo está prestes a ser dado, reajam para detê-lo e neutralizá-lo. Não lhes dêem tempo! Que Deus os ajude!

Peço aos atuais e futuros representantes junto à Assembléia Islâmica Consultiva que não respeitem, mas que rejeitem as credenciais de qualquer deputado dissidente, o qual toma o voto de seus constituintes através de intri-



O Imam (K.S.) com as gêmeas siamesas iranianas Landa e Laleh Bijani



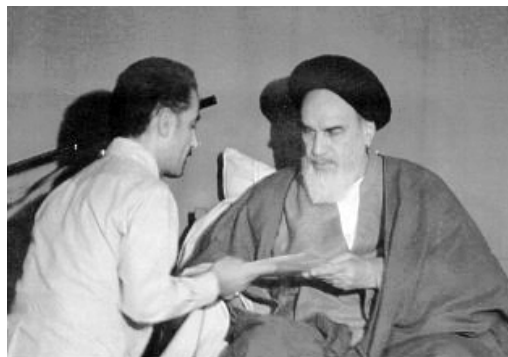
O Imam (K.S.) dando carinho às crianças

ga e fraude políticas. Aconselho às reconhecidas minorias religiosas que tirem como lição, as sessões do parlamento do regime Pahlevi e elejam representantes que sejam dedicados a sua própria religião e comprometidos com a República Islâmica, pessoas que não sejam dependentes das potências comerciantes mundiais, que não têm simpatia por nenhuma escola de ideologia dissidente, forjada ou ateuística. Peço a todos os deputados do parlamento que tratem uns aos outros com a maior boa-vontade e fraternidade e cuidem para que nenhuma lei aprovada se oponha ao Islam. Sejam todos fiéis ao Islam para alcançarem a felicidade neste e no outro mundo.

Meu conselho ao Conselho de Guardiões, agora e no futuro, é que ele desempenhe suas obrigações islâmicas e nacionais com autoridade e muita prudência para que não seja influenciado por qualquer potência e para que revogue qualquer lei, regra ou regulamento que se oponha ao Islam e a lei constitucional. Também, o conselho deve estar atento às exigências do país que as vezes tem que ser remediadas por decretos secundários e às vezes através da guarda do principal jurisprudente (Wilayat Al-Faqih).

Meu conselho à nobre nação é que ela participe ativamente em todas as áreas atinentes a eleições presidenciais, à eleição dos deputados da Assembléia ou à eleição dos peritos para estabelecer o Conselho de Direção. A escolha e nomeação de tais representantes têm que basear-se em critérios sólidos e respeitáveis. Por exemplo, se, por omissão, as eleições dos peritos para determinar o Conselho de Direção ou o líder não se basearem em leis e padrões religiosos, ocorrerão prejuízos irreparáveis a religião e ao país, e nesse caso todos serão responsabilizados perante Deus. Assim, a não participação nas eleições pelo povo, desde os sábios e autoridades até as camadas sociais mais inferiores, inclusive os comerciantes, os trabalhadores, agricultores, empregados e todos os outros, indicaria a irresponsabilidade deles, seja nesta ou nas gerações futuras. É como se a ausência do cenário político e a não participação nos assuntos do Estado e nas eleições, em certos casos, pudessem constituir um pecado gravíssimo.

Portanto, todos têm que ter em mente que prevenir é melhor que remediar. Se a ação necessária não é tomada a tempo, o controle dos assuntos do Estado pode escapar de suas mãos. Esta é uma re-



Recebendo alguns documentos do Presidente da República, o mártir Raja'í

alidade conhecida por todos desde que o governo constitucional fora proclamado no país. Nenhuma ação terapêutica é melhor e mais eficaz do que a execução de tarefas e obrigações pelo povo em toda a nação, determinadas de acordo com as leis e padrões islâmicos. Nas eleições para Presidente e deputados da Assembléia, os eleitores têm que consultar pessoas cultas e compreensivas. Tais indivíduos têm que estar cientes dos canais de ação, ser leais, não dependentes dos estados poderosos e exploradores, mas sim pessoas de boa reputação quanto a sua virtude e seu compromisso para com o Islam e a República. Tal consulta deve também começar pelo dedicado e virtuoso Clérigo Islâmico. Deve-se tomar o cuidado de certificar que os eleitos Presidente do Estado Islâmico e deputados da Assembléia são pessoas que já sentiram e experimentaram as condições das classes oprimidas da sociedade e que preocupam-se com o bem-estar deste grupo. O Presidente e os deputados da Assembléia não devem pertencer às altas classes capitalistas e comerciantes de terra pois estão afundados nos prazeres carnavais, sendo incapazes de sentir a amargura e o sofrimento dos povos descalços e oprimidos. Temos de entender que se os deputados da Assembléia e o Presidente são competentes, muitas dificuldades não surgirão. Se os problemas surgirem, eles serão resolvidos de maneira apropriada e digna. Este é um aspecto a ser lembrado com respeito às eleições do Conselho de Direção ou do líder.

Deve-se lembrar que se os membros do conselho dos Sábios forem eleitos de acordo com suas virtudes e levando em consideração as opiniões dos sábios de seu tempo em todo o país, pouco ou nenhum problema surgirá com respeito à seleção dos mais dignos e melhores qualificados líder e membros do Conselho da Guarda. Os Artigos 109 e 110 da Constituição elucidam o grave dever da nação nas eleições para “Sábios”, “Deputados”, “Líder” e membros do conselho da Guarda. Caso sejam cometidos erros ou omissões nestas eleições, o Islam, o país e a República Islâmica serão seriamente prejudicados. Por causa da probabilidade da ocorrência de tais danos a punição divina certamente virá.

Meu conselho ao líder e ao Conselho de Guardiões desta era que é a era da invasão e agressão pelas superpotências e seus servos dentro e fora contra a República Islâmica, na verdade contra o Islam, e aos líderes e Conselhos da Guarda nas futuras eras, é que devam e dediquem-se a serviço do Islam, dos oprimidos e da República Islâmica. Não pensem que a guarda é por si uma dádiva ou um status nobre para você. Pelo contrário, considere-a uma pesada e árdua tarefa, na qual, quando se comete erros por causa de pouca consideração, o que errou viverá envergonhado o resto da vida na Terra e conhecerá a ira de Deus no outro mundo. Rogo ao Senhor e suplico-lhe que Ele receba-nos na Sua Presença, vitoriosos desta provação. Isto também aplica-se a todas as autoridades de acordo com suas responsabilidades. Estas devem também estar atentas para com a presença de Deus e Sua vigilância sobre suas ações. Que Deus, Todo Poderoso, seja seu guia!

I) Uma das questões principais e essenciais é a justiça, pois ela envolve as vidas das pessoas, as propriedades e as virtudes. Meu conselho ao líder e ao Conselho da Guarda é que se esforcem ao máximo na escolha de pessoas altamente qualificadas e profundamente comprometidas e dedicadas para ocuparem o cargo ou outra posição judicial importante. Tais pessoas devem ser peritas em leis islâmicas religiosas e em política. Peço ao Supremo Conselho Judiciário que esclareça as lamentáveis condições a que chegaram todos os assuntos legais e judiciários durante o regime anterior, que corte as mãos daqueles que brincaram com as vidas e propriedades do povo e daquele juízes para os quais a justiça islâmica não tem o menor sentido. Efetue mudanças revolucionárias no sistema judiciário e substitua os juízes sem qualificações islâmicas por juízes devidamente qualificados, os quais, se Deus quiser, serão treinados pelos seminários teológicos, especialmente pelo Centro Teológico de Qom e recomendados para a indicação de postos judiciários. Espera-se que muito em breve a Justiça islâmica prevaleça em todo o país. Aconselho aos atuais juízes e aos futuros que tenham em mente as tradições atribuídas aos Imames (A.S.) que lembre-se dos exemplos nos quais a justiça é imprópria e tenham sempre em mente a importância do julgamento e dos perigos inerentes ao seu abuso. Deixem todos aqueles que são magistrados qualificados, promover a justiça com seu trabalho, e não permitam que a posição de juiz caia nas mãos erradas. Façam todos saber que assim como é grande e perigosa a responsabilidade do julgamento, suas recompensas e seus méritos são também importantes e grandiosos. Façam-nos também saber que assumir o cargo de juiz é um dever de caráter que recai sobre poucos.

J) Meu conselho ao centros sagrados teológicos, como já disse algumas vezes, é que os oponentes do Islam e da República Islâmica estão determinados a erradicar o Islam de todas as formas diabólicas possíveis. O caminho principal para atingir seu objetivo ominoso, o qual é perigoso para o Islam e para os centros teológicos, é feito de sabotadores e canalhas infiltrados nos seminários teólogos. Isto em pouco tempo, oferece o perigo de se levantar calúnias sobre a conduta dos estudantes teológicos, acusando-os de terem comportamento e caráter, corruptos, pervertidos e anti-éticos. Com o correr dos tempos, a infiltração nos seminários teológicos por tais agentes nocivos e sua integração nas classes de estudantes destes centros atinge um risco maior, a ponto de alguns deles conquistarem posições elevadas através de suas maquinações. Graças ao simulado conhecimento das leis islâmicas, eles podem conquistar a confiança do povo e então, em momentos apropriados, desferir golpes fatais contra as escolas teológicas, o Islam, bem como o país.

Estamos cientes que as superpotências implantam vários agentes das comunidades com as mais diferentes aparências, ou seja, “nacionalistas”, “pseudo-liberais”, “intelectuais”, “pseudo-espirituais”, etc. Estes grupos, tendo oportuni-

dade, pode tornar-se o mais traiçoeiro e perigoso. Tais agentes vivem, às vezes décadas entre as nações, com paciência, conduta e procedimento islâmicos, patriotismo simulado, espiritualidade e outros artifícios e executam suas tarefas nas ocasiões mais propícias. Durante um curto espaço de tempo desde a vitória da revolução, nosso povo viu tais agentes intitulados “Guerrilheiros do Povo”, “Voluntários do Povo”, e com outras denominações. É necessário que todos cooperem a fim de neutralizar tais conspirações. Todos devem estar alertas para o perigo desses agentes. A purificação dos seminários teológicos é prioritária. Esta é a tarefa dos respeitáveis sábios e professores e dos homens notadamente instruídos dos centros, mediante aprovação das autoridades (fontes de imitação - Maraja'e). Talvez a argumentação, A ordem encontra-se no estado de desordem” seja um dos artifícios malévolos destes conspiradores. De qualquer forma, meu conselho é que em todas as eras, especialmente nesta, na qual as conspirações e intrigas aumentaram em todos os aspectos, é necessário levar a ordem aos centros de teologia. Deixem os canonistas, os instrutores e os sábios dedicarem seu tempo, e, através de planejamento cuidadoso e correto, purificar e preservar os principais centros teológicos, especialmente o Centro Teológico de Qom. É preciso que os

respeitáveis Sábios e Professores impeçam que a perversão e a distorção comecem a aparecer nos materiais de ensino referente ao jurisprudência religiosa. Não deixe que haja nenhum afastamento do método dos grandes homens doutos em religião no ensino dos princípios das jurisprudências, pois só assim as leis islâmico poderá ser preservado. Os esforços devem ser feitos para que haja progresso diário na exatidão de opiniões e métodos investigativos bem como para mais pesquisa e trabalho criativo.

Jurisprudências tradicional, que é a herança de nossos competentes ancestrais, deve ser preservado e mantido. O afastamento dele enfraquece as bases da pesquisa. Que os estudos de pesquisa acumulem-se! Para falar a verdade, outros ramos da ciência e programas de aprendizagem e pesquisas devem ser planejados tendo como base as necessidades do país e do Islam. Os homens devem ser treinados para fazerem pesquisas do mais alto nível e em quantas áreas forem necessárias. A pesquisa, seu ensinamento, sua aprendizagem e prática devem estar ao alcance de todos.



Os seguidores do Imam (K.S.) ouvindo-o com vontade e clamor

Ciências islâmicas morais tais como, ética, purificação do ego, experiência mística, etc, devem fazer parte de tal pesquisa educacional. Isto é especialmente verdadeiro quando trata-se da purificação da alma e do ego, melhor conhecido como a grande empenho. Que Deus, Todo Poderoso, ajude-nos a alcançá-lo.

K) Uma das áreas que precisam de purificação, reforma e cuidado é o poder executivo. Pode ser que leis progressistas e benéficas sejam decretadas pela Assembléia, aprovadas pelo Conselho da Guarda e anunciadas pelo gabinete do ministro atinente ao departamento apropriado para implementação. Porém, pessoal incompetente poderá impedir sua execução através de distorção, burocracia ou nítida violação das regras ou regulamentos. Tal ação servirá para gerar insatisfação e inquietação na comunidade. Meu conselho ao gabinete de ministros, agora e no futuro, é que eles e seus funcionários vivam de fundos públicos, e, portanto, devem ser verdadeiros empregados públicos, especialmente os empregados dos oprimidos. É proibido gerar intranqüilidades junto ao povo como também deixar de cumprir seus deveres, o que suscitaria a ira do Senhor.

Todos precisam do apoio da nação. Foi pelo apoio popular, especialmente das classes oprimidas, que a vitória foi conquistada e as mãos dos tiranos separadas do país. Caso vocês sejam privados deste apoio um dia, os opressores lhes expulsarão assim como vocês derrubaram o opressor sistema monárquico.

Em vista do fato real acima mencionado, vocês devem se esforçar para satisfazer a nação, ganhando assim sua confiança. Evitem condutas desumanas e não-islâmicas. Por isso, recomendo que os nossos futuros ministros tenham o máximo cuidado na escolha dos governadores de províncias, certificando-se de que os mesmos são homens competentes, sábios, dispostos e dedicados ao Islam e à República Islâmica e que se dêem bem com o povo. É necessário que a paz e a tranqüilidade venha a ser a regra universal. Deve ser lembrado que apesar de todos os ministérios terem como responsabilidade a islamificação ou a islamização e regulamentação dos assuntos competentes a suas áreas de ação, alguns destes ministérios têm características muito especiais, como no caso do Ministério das Relações Exteriores.



O Imam (K.S.) com o líder ortodoxo cristão

Desde os primórdios da vitória da Revolução, tenho aconselhado os Ministros das Relações Exteriores sobre as inclinações pro a tirania das embaixadas e a necessidade de sua purificação e conversão, tornando-as embaixadas da República Islâmica. Algumas delas, contudo, ou não puderam ou não quiseram dar passos positivos. Porém, o atual Ministro das Relações Exteriores tem esperança que este objetivo será alcançado através da perseverança, no devido tempo. Aviso aos Ministros das Relações Exteriores de hoje e do futuro, que suas responsabilidades são de fato, enormes, seja na purificação de seus escritórios, departamentos ou suas embaixadas, ou na área da política externa, da preservação de nossa independência, assegurando os interesses do país ou na manutenção de boas relações com países que não pretendem interferir em nossas questões. Evitem tudo que possa indicar dependência em seus mais amplos aspectos. Saibam que a dependência sobre certas coisas, apesar de parecer útil e de trazer bons lucros, agora e no futuro, corromperá o país até a raiz. Façam todos os esforços para melhorar as relações com os países islâmicos e para despertar seus estadistas e convidem todos para a unidade, pois Deus está com vocês. Meu conselho às nações muçulmanas é o seguinte: não esperem pela ajuda externa para alcançarem seu objetivo, que é a implementação dos ensinamentos e dogmas islâmicos. Vocês mesmos devem se levantar e empreender esta tarefa vital que concretizará sua independência e liberdade. Deixem que os grandes Sábios e respeitáveis oradores dos estados peçam aos governos que se livrem da dependência das grandes potências estrangeiras e que entrem em entendimento com suas próprias nações. Desta forma, a vitória será de vocês. Conclamem as nações a se unirem e a evitarem a divisão, pois isto é contrário aos princípios islâmicos.

Cumprimentem, em sinal de amizade, todos aqueles que compartilham de sua crença, em qualquer país, sejam eles de que raça forem, pois a grande fé islâmica tornou-os "irmãos". Se, pela graça de Deus, este espírito de irmandade na fé for concretizado, um dia vocês verão que os muçulmanos constituirão a maior potência do mundo. Esperamos que, se Deus quiser, esta irmandade e igualdade possam manifestar-se um dia. O meu conselho ao Ministério da Orientação Islâmica para todas as épocas, especial-



Imam (K.S.) dando declarações

mente agora, que tem suas características particulares, é que propague a verdade versus a falsidade e mostre a verdadeira face da República Islâmica. Por termos cortado as mãos das superpotências de nosso país, agora somos sujeito às críticas acerbadadas da propaganda e aos bombardeios de todos os meios de comunicação provenientes das superpotências. Lamentavelmente, a maioria dos Estados Islâmicos da região, que deveria mostrar-nos sua fraternidade por ordem do Islam, opõe-se a nós e se coloca a serviço dos negociantes mundiais de agressão e invasão contra nós, de todos os lados e quartéis. Além do mais, nossos meios de propaganda são precários, enquanto hoje, o mundo gira em torno da publicidade e propaganda. Os chamados escritores intelectuais são arrastados para um outro lado e suas ambições, seu egoísmo e a exclusividade desejada não permitem que eles pensem na independência e na liberdade de seu país. Estes fatores não permitem que os escritores considerem, por um momento, os interesses de suas próprias nações e façam comparações entre a liberdade e a independência na República Islâmica e a do regime tirânico anterior. Tais escritores e locutores não param para pensar e medir a vida digna e honrada no país de hoje, inclusive alguns confortos e prazeres da vida, em comparação com o que eles tinham no regime anterior, que estava afundando na dependência, servidão, elogiando aqueles núcleos de corrupção e vício, caso contrário, eles desistiriam de fazer tais acusações falsas e totalmente imprecisas contra a recém-nascida República Islâmica e usariam suas canetas e suas vozes a favor da nação e do governo.

A questão da propaganda não compete somente ao Ministério da Orientação Islâmica. Pelo contrário, é um dever de todos os escritores, oradores, artistas e sábios. O Ministério das Relações Exteriores deve tomar providências para que suas embaixadas abastecidas de literatura que revele a face radiante do Islam ao mundo inteiro. Se a verdadeira face do Islam, que o Alcorão e as tradições convidam a todos para as suas várias dimensões, emergisse das veias pelos oponentes e fosse livre dos desentendimentos entre amigos, o Islam dominaria o mundo inteiro e sua bandeira de honra seria desfraldada em todos os lugares. Como é triste o fato dos muçulmanos possuírem a gema mais valiosa, incomparável no mundo inteiro e não serem capazes de apresentá-la - todo homem, através de sua intuição, procura esta coisa inestimável e, em contrapartida, os que a possuem não estão cientes disto, ignoram-na e algumas vezes desviam-se dela.

L) Um dos assuntos mais importantes e determinantes do destino é a questão das instituições educacionais, desde o jardim de infância até a universidade. Por sua extraordinária importância, eu volto ao assunto para fazer um comentário. A nação saqueada deve saber que na última metade do século passado, todos os golpes assoladores vieram principalmente das universidades. Se as universidades e os outros centros educacionais estivessem ativamente engajados no treinamento, purificação e educação de nossas crianças, nossa juventude e

nossos homens, armados com os programas islâmicos e nacionais que visam promover os interesses do país, nosso país não teria sido tragado primeiro pela Inglaterra e depois pelos EUA e pela União Soviética e aqueles acordos e tratados devastadores não teriam sido impostos à oprimida nação.

Da mesma forma, os agressores estrangeiros não teriam sido admitidos no país. Nossos recursos e o ouro negro desta nação não teriam caído nos bolsos das potências satânicas. A Família Pahlevi e seus dependentes não teriam sido capazes de roubar as riquezas do povo e construir parques e casas de campo particulares aqui e no exterior. Os bancos estrangeiros não teriam se tornado ricos com os salários de nosso povo oprimido e tais somas de dinheiro não poderiam ter sido gastas pelos tiranos e sua prole e seus parentes, em orgias sexuais e outras fantasias carnavais.



Saúda as pessoas de sua humilde casa

Se a assembleia, o governo, os organismos judiciais e outros tivessem vindo das universidades islâmicas e nacionais, hoje, nossa nação não estaria enfrentando estes sérios problemas. Se personalidades castas com puras tendências islâmicas e nacionalistas, não como as apresentadas como Islam hoje, provenientes das universidades, tivessem sido enviadas para os três centros do poder, as circunstâncias seriam diferentes e viveríamos dias diferentes. Nosso povo oprimido teria sido poupado. A crueldade e a opressão da monarquia teriam sido repelidas pelo povo muito antes, assim como as casas de prostituição e outros centros de vício - sendo que apenas um era suficiente para corromper nossos jovens. Nem seríamos herdeiros das condições das condições hediondas do vício da droga e do narcótico.

Se as nossas universidades fossem islâmicas, humanitárias e nacionalistas, elas teriam treinado, educado e apresentado à sociedade, centenas de milhares de professores. Como é triste ver que estas instituições foram administradas e todas nossas crianças treinadas e educadas (com raras exceções) por pessoas ocidentalizadas ou orientalizadas, as quais assumiram posições importantes por nomeação, através de planos especiais. Nossas queridas, oprimidas e inocentes crianças, infelizmente, treinadas por tais imbecis, filiaram-se às superpotências. Estes professores e instrutores fiavam-se nos poderes legislativo, judiciário e executivo e na sua influência.

Contudo, nossas universidades, graças a Deus, libertaram-se. Cabe, agora, à nação e ao governo islâmicos impedir que elementos corruptos, simpáticos às ideologias do Leste ou do Oeste, infiltrarem-se nos centros de treinamento de professores, nas universidades e em outros institutos de educação. Tais elementos devem ser eliminados assim que eles derem o primeiro passo, para que as dificuldades não se estabeleçam mais tarde. Meu conselho aos estudantes do 2º grau, das faculdades e das universidades é que eles mesmo levantem bravamente e oponham-se ao desvio e à perversão, para que a independência e a liberdade da nação e de vocês permaneçam sãs e salvas.

M) A totalidade das forças armadas, incluindo, o exército, a marinha, a força aérea, o “Sepah Pasdaran”, a “Gandarmaria”, a polícia, os homens dos comitês revolucionários, o voluntários do “Basij”, bem como a milícia tribal recrutada - todos gozam de um status especial. Eles são os braços poderosos da República Islâmica e são guardas das fronteiras, eles garantem a segurança das estradas, cidades e áreas rurais. De fato, eles proporcionam paz e segurança à nação, do Governo e da Assembléia. Todos devem se lembrar que as forças armadas, de qualquer natureza, são manipuladas pelas superpotências e sua políticas destrutivas. É através das forças armadas e das intrigas políticas que os golpes de Estado são planejados e concretizados, os governos mudam e os regimes alteram-se. Os aproveitadores traiçoeiros compram alguns chefes e comandantes de tais forças e através deles, executam suas conspirações perversas e tomam posse ou dominam um país ou alguma inocente nação oprimida acabando com sua liberdade e independência. Se os comandantes militares são honrados e austeros, não haverá oportunidade para um golpe de estado numa nação, nem para sua ocupação. Se por ventura isto ocorrer, os comandantes leais e dedicados se encarregarão de derrotá-lo e neutralizá-lo.

No Irã aconteceu um milagre pelas mãos da nação. Os leais e dedicados membros das forças armadas e seus comandantes austeros e patriotas tiveram uma participação considerável. Porém, hoje a maldita



O Imam (K.S.)
participando das eleições

guerra imposta por Saddam Hussein, por sugestão, ordem e ajuda dos EUA e outras potências, após dois anos, enfrentou a derrota política e militar do agressor exército Ba'itha e seus poderosos aliados e dependentes. As forças armadas, a polícia de segurança, os militantes públicos, os guardiões da revolução, com a generosa colaboração do povo, trouxeram-nos o respeito, tanto nas linhas de frente quanto na retaguarda. As intrigas internas e os motins praticados por fantoches do Leste e do Oeste, com o objetivo de derrubar a República Islâmica, foram derrotados pelos jovens dos Comitês Revolucionários, pelos guardiões da revolução, pelos voluntários mobilizados, pela polícia e através da assistência da nação. São estes jovens entusiastas que passam a noite acordados para que as famílias possam descansar em paz. Que Deus os ajude!

Portanto, meu fraternal conselho, nos últimos momentos da minha vida, a todas as forças armadas é que amem o Islam e com os corações cheios de amor por Deus e que, junto Dele, prossigam seu valioso trabalho de sacrifício e devoção nas frentes de guerra e demais lugares do país. Tomem cuidado com os ardis políticos traiçoeiros nos bastidores dos elementos pró-Oeste e pró-Leste!

Eles querem usar os que deram suas vidas para que a revolução pudesse triunfar e o Islam ser revivido. Eles querem derrubar a República Islâmica e separar vocês do Islam e da nação, envergonhando o Islam e o serviço pela nação e pelo país e atirá-los nos braços de um dos dois pólos de negociantes mundiais, anulando assim nossos esforços e sacrifícios através de truques políticos.

Meu empático conselho às forças armadas é que observem a regra militar de não-envolvimento em política. Não se filiem a nenhum partido político, grupo ou facção. Nenhum oficial, policial de segurança, guarda revolucionário (Basij), não pode envolver-se em política. Fiquem longe da política e assim vocês serão capazes de preservar e manter sua bravura militar e de ficar imunes a disputas e divisões internas. Os comandantes militares devem proibir seus subalternos de filiarem-se a partidos políticos. E, uma vez que a revolução pertence à nação inteira, sua preservação é também um dever de todos. Portanto, o Governo, a nação, o Conselho de Defesa e a Assembléia Islâmica Consultiva estão todos encarregados de oporem-se a qualquer envolvimento em política ou em qualquer movimento contra os interesses do Islam e do país por parte das forças armadas, seja qual for a categoria, classe, divisão ou posto. Tal envolvimento certamente os corromperá e perverterá.

Cabe ao líder ou ao Conselho da Guarda impedir tal envolvimento das forças armadas em ações resolutas, para que nenhum dano possa assolar o país. Meu afetuoso conselho às forças armadas nestes últimos dias da minha vida mundana é que permaneçam fiéis ao Islam, assim como são agora. O Islam é a única ideologia verdadeira de liberdade e independência e Deus Todo-Poderoso guia todos nós à exaltada posição de humanidade pela luz do Islam. O Islam poupa a

você, o país e a nação da vergonha de serem dependentes das potências que querem para vocês apenas a escravidão, e que desejam manter o país e a nação atrasados e como consumidores de suas mercadorias, trazendo-lhes sob o jugo da submissão.

Prefiram uma vida digna com dificuldades à escravidão do conforto bestial. Saibam que enquanto estenderem suas mãos aos outros para as avançadas necessidades industriais, o poder da iniciativa e do avanço criativo não florescerá em vocês.

Um exemplo objetivo que vocês testemunharam diz respeito a nós mesmos durante o período pós-revolucionário. Aqueles entre nós que pareciam ser incapazes de fazer ou consertar qualquer coisa depois do bloqueio econômico a nós imposto, foram obrigados a usar suas mentes e cérebros e obtiveram êxito na fabricação de muitas coisas. Esta guerra, o bloqueio econômico e a expulsão de assessores e especialistas estrangeiros foi uma bênção divina. Agora, se o governo e o exército boicotarem os manufaturados dos comerciantes mundiais e se esforçarem ao máximo e tiverem mais iniciativa, eles poderão tornar-se auto-suficientes e não terão que implorar aos inimigos que lhes supram as suas necessidades.

Devo acrescentar aqui que depois de tal atraso prolongado e superficial, é inegável nossa dependência de manufaturados estrangeiros. Isto, contudo, não significa que devemos nos tornar dependentes de um dos dois pólos em ciências avançadas. O governo e o exército devem tentar enviar estudantes devotos para os países mais industrializados, que possuem tecnologia avançada mas que buscam a colonização ou a exploração. Evitem enviar estudantes para a URSS e para os EUA bem como para aqueles países que seguem as linhas de um dos dois pólos. Talvez, se Deus quiser, chegará o dia em que aquelas duas potências conscientizarão de seus erros, adotando a linha do filantropismo, humanismo e respeito pelos direitos dos outros. Que os povos humildes e oprimidos, os oprimidos, as nações alertas e os devotos muçulmanos possam, se Deus quiser, depô-los e colocá-los no seu devido lugar. Amém!

N) O rádio, a televisão, a imprensa, o cinema e o teatro são os instrumentos mais eficazes para a estupefação e corrupção das nações, particularmente das



O Imam Khomeini (K.S.)
com o Seyyed Al-Khamenei (K.S.)

gerações mais novas. Durante o século passado, principalmente na segunda metade, grandes conspirações foram tramadas e executadas através destes meios de comunicação contra o Islam e seus servos fervorosos, o clero. Os meios de comunicação são também empregados nas redes coloniais de propaganda do Leste e do Oeste. Eles são usados para criar mercados de consumo, especialmente para a venda de mercadorias de luxo e de decoração. Os meios de comunicação são utilizados para fazer as pessoas imitar os outros, principalmente no que se refere a vestuário, ao consumo de todos os tipos de bebidas, à imitação dos estilos arquitetônicos, etc. Portar-se como ou ser um europeu era motivo de orgulho. Os pseudo-europeus imitavam os europeus de todas as formas: no modo de vestir, na maneira de falar e em todas as facetas de comportamento e relação social. Palavras e termos estrangeiros eram usados tanto na linguagem escrita quanto na oral, de tal forma que dificultavam a compreensão de muitas pessoas, até mesmo pelos companheiros dos usuários. Comerciais de televisão exibindo produtos ocidentais ou orientais fizeram os jovens desviarem-se do curso normal de seu trabalho, deixando suas vidas e ocupações caírem no esquecimento no que diz respeito a eles próprios e suas personalidades.



O Imam (K.S.) recebendo os sábios da
Revolução nos dias de sua enfermidade

As revistas pornográficas imprimiam fotos e escreviam artigos nocivos à moral. Os jornais se orgulhavam por guiar a juventude em direção ao Leste ou Oeste publicando artigos anti-islâmicos e contrários à cultura nativa. Uma extensa publicidade promoveu centros de vício, tais como, casas de prostituição, cassinos e lojas de loterias. Enormes lojas varejistas vendiam artigos de luxo, artigos de tocador, parafernália para jogos de azar, bebidas alcoólicas, etc. Tudo isto entrava no país financiado pela venda do petróleo, gás e outros minerais valiosos. Se o regime Pahlevi tivesse sobrevivido, em breve nossos jovens - estes filhos do Islam e do país, que eram a esperança da nação para o futuro - estariam privados do Islam através da conspiração satânica daquele sistema corrupto e também dos meios de comunicação e dos liberais e intelectuais pró-Leste e pró-Oeste. Ou então, nossa juventude teria destruído suas vidas nos centros do vício ou tornando-se serventes das superpotências e destruído o país. Deus Todo-Poderoso, com sua misericórdia, tem nos livrado de todo mal daqueles que o praticam.

Meu conselho à Assembléia Islâmica Consultiva, ao Conselho da Guarda, ao Supremo Conselho Judiciário e ao Governo de agora e do futuro é que mantenham as agências de notícia, a imprensa e as revistas a serviço do Islam e dos interesses do país. Todos nós devemos saber que o estilo de liberdade ocidental degenera a juventude, é condenado na concepção do Islam. Propaganda, literatura, artigos, discursos, livros, e revistas que se opõem ao Islam e aos interesses do país são proibidos. Cabe a todos muçulmanos impedir suas publicações e distribuição. Se tais ações não forem impedidas, todos serão responsabilizados. O povo e a juventude do Hezbollah (Partido de Deus) devem comunicar às autoridades sempre que constatarem fatos desta natureza. Se as autoridades não tomarem nenhuma providência, os membros do Hezbollah terão eles próprios impedir tais ações. Que Deus os ajude!

O) Meu conselho às quadrilhas, aos grupos e às pessoas que ativamente se colocam em oposição à República Islâmica e ao Islam bem como aos seus filhos que estão no exterior ou em casa é que uma longa experiência em conspiração e que as várias formas de agir, de pedir apoio a autoridades e a Estados estrangeiros devem ter-lhes ensinado que o curso de uma nação dedicada não pode ser alterado por atos de terror e sabotagem, por explosões de bombas nem pela divulgação de mentiras elaboradas.

Nenhum Estado e/ou Governo pode ser derrubado por tais métodos desumanos e ilógicos, principalmente uma nação como a do Irã, cuja juventude, velhos, mulheres e crianças sacrificam suas vidas no caminho da República Islâmica, do Alcorão e da religião. Vocês sabem que a nação não está com vocês, suas ações cruéis e atividades criminosas perpetradas por vocês separaram-se deles. Vocês ganharam somente a inimizade dos outros. Meu conselho a vocês, nos meus últimos dias, é que não lutem contra essa nação oprimida, que depois de 2.500 anos sob o regime tirânico dos Shah, libertou a si própria e a sua juventude de tal governo opressor como o do regime Pahlevi e abalou o Leste e o Oeste.

Como é que a consciência de alguém permite-lhe comportar de maneira tão cruel com sua própria nação por uma causa menor de uma posição? Aconselho-os a abandonarem estas ações inúteis e insensatas. Retornem ao país e ao Islam estejam onde for, desde que não tenham cometido nenhum crime. Arrependam-se pois Deus Todo-Poderoso é misericordioso e a República Islâmica e a nação,



As últimas orações do Imam (K.S.) durante sua enfermidade

se Deus quiser, perdoarão vocês. Se vocês tiverem cometido um crime para o qual Deus lhes determinara uma tarefa específica, retornem a Ele do meio do seu caminho e arrependam-se. E, se tiverem coragem, aceitem o castigo, salvando assim suas almas da “tortura dolorosa” (isto é, o castigo na outra vida). Não desperditem mais suas vidas, assumam uma atitude diferente e trabalhem. Isto é o melhor para vocês.

Eu indago aqueles que apóiam estes grupos, sejam eles do país ou do exterior. Por que destruir suas vidas e da juventude por causa destas pessoas que como já foi comprovado, estão a serviço de potências mundiais, seguem seus planos e caem em suas armadilhas? Por que vocês são injustos para com sua própria nação?

Vocês foram enganados! Se vocês viverem aqui neste país, vocês verão com seus próprios olhos que estas multidões resistente são fiéis e dedicadas a Republica Islâmica. Vocês verão que o governo e o regime atuais são os que mais sinceramente estão a serviço do povo e do oprimido. Aqueles que falsamente dizem ser do povo, ou guerrilheiros pelo povo, de fato, colocam-se em oposição aos homens de Deus. Eles enganam vocês, jovens, para satisfazer seus propósitos ou os objetivos de um dos dois pólos do mundo, enquanto eles próprios vivem com prazer nos braços de um dos dois pólos do crime. Ou então, vivem na luxúria e no conforto das casas de campo ou condomínios para se dar prosseguimento ao seus crimes pelos quais sacrificam suas vidas.

Meu afetuoso conselho à juventude que vive neste país ou no exterior, é que abandone o caminho errado. Volte e junte-se aos povos oprimidos da sociedade que servem a República Islâmica de todo o coração. Atue e sirva ao Irã livre e independente para que o país e a nação possam livrar-se da sedução e os danos do inimigo. Vivam todos com dignidade. Por que e por quanto tempo vocês darão ouvidos aos comandos das pessoas que combatem sua própria nação com o apoio das superpotências, sacrificando-se pelos seus objetivos e suas ambições vis? Durante anos, após a vitória da revolução, vocês notaram que as palavras e as ações delas eram duas coisas distintas. Suas afir-



“Oh alma em paz, retorne ao teu Senhor, satisfeita (com Ele) e Ele satisfeito (contigo)!
Entra no número dos meus servos.
Entra no Meu Paraíso”
(S 89 – V 27 a 30)

mações são feitas com o intuito de enganar os jovens de corações puros. Vocês devem saber que eles não tem nenhum poder face à mobilização impetuosa da nação e que as ações deles só podem resultar na perda e destruição de suas próprias vidas. Eu cumpro a minha obrigação ao dar conselhos. Espero que vocês ouçam estes conselhos os quais chegarão a vocês após a minha morte, quando não poderá haver nenhuma questão de proveito pessoal da minha parte. Que Deus, o Beneficente, guie-os ao caminho correto!

Meu conselho aos esquerdistas, tais como os comunistas, as Guerrilhas Populares (Fadayeen Khalq) e demais grupos de esquerda é o seguinte: sem prévio estudo das várias escolas de ideologia, sem procurar e conhecer a opinião das autoridades em Islam, como é que vocês poderão abraçar uma ideologia que já está morta e enterrada? Qual foi o seu incentivo? O que foi que fez seus corações optarem por poucos “Ismos” que já foram tidos como nulos e sem valor pelos pesquisadores? O que é que vocês pretendem, querendo arrastar seu país para os colos da União Soviética ou da China? O que é que os faz lutar contra sua própria nação em nome do amor pelas massas ou conspirar contra seu próprio povo em benefício dos estrangeiros? Vocês podem notar que aqueles que aderiram ao comunismo desde o seu início, foram e são os mais ditadores, sedentos de poder e hegemônicos. Quantas nações foram oprimidas sob pressão da União Soviética, deixando de existir? O povo da União Soviética, os muçulmanos e os não-muçulmanos, estão lutando sob pressão dos ditadores do Partido Comunista. Privados de toda as liberdades, eles mal sobrevivem sob um estrangulamento que é pior que qualquer outra coisa sobre a Terra.

Stalin foi um dos assim chamados cabeças brilhantes do partido. Todos nós vimos sua ascensão e sua saída acompanhadas de cerimônias aristocráticas. Mesmo agora, quando há indivíduos prontos para sacrificar suas vidas por amor àquele partido, os povos oprimidos soviéticos e os povos vizinhos daquele país, como o povo do Afeganistão,



Ayyatullah Gol-Paigani sendo acompanhado por sábios e por milhões de pessoas que juntos rezam pelo falecido Imam (K.S.)

padece face à crueldade do regime soviético. Enquanto isto, vocês (grupos pró-soviéticos) que afirmam estar ao lado do povo, ferem e prejudicam o povo do Afeganistão, como podem e onde podem. Vocês cometeram crimes inimagináveis contra o honrado povo de Amol, o qual foi tido erroneamente como seus leais defensores, e, por engano, enviaram um razoável número deles para combater o governo e o povo, resultando na morte de muitos deles. Vocês, “defensores” dos povos oprimidos querem entregar à ditadura soviética os povos inocentes e oprimidos do Irã e por isso, colocaram um disfarce e auto-denominavam os “Fadayeen” (devotos do povo) e os defensores dos oprimidos. Isto agora está sendo executado pelo Partido Tudeh (Comunista) e seus membros através das intrigas e conspirações sob o pretexto de estarem apoiando a República Islâmica e também por outros grupos (esquerdistas) através de armas, terror, explosões de bombas etc.

Eu aconselho todos os partidos (políticos) e os grupos conhecidos como esquerdistas (apesar das indicações apontarem sua ligação aos comunistas americanos) quer sejam mantidos ou inspirados pelo Ocidente, ou aqueles que em nome de governo próprio e do apoio aos Curdos e Baluchis, pegaram nas armas e arruinaram as vidas do povo oprimido do Curdistão e de outras localidades. Vocês desta maneira, opuseram-se aos esforços do Governo Islâmico de apresentar serviços educacionais, médicos e econômicos bem como de reconstrução naquelas províncias. Estes grupos, tais como os Democratas e o Komeleh deviam (abandonar este caminho) juntar-se à nação.

Suas experiências mostram que eles não fizeram nada exceto prejudicar, e que eles não trouxeram nada, exceto a miséria para aquelas áreas. Estas são as coisas que eles (grupo esquerdista) podem fazer e nada mais do que isto. Portanto, é de interesse deles próprios, da nação e das províncias deles que eles cooperem com o governo e evitem revoltas, serviços para estrangeiros e traição ao país.

Melhor, deixem-nos participarem da reconstrução do país e certificarem que o Islam é melhor para eles do que o Ocidente criminoso ou o Oriente ditador, bem como a melhor forma para alcançar a felicidade da humanidade.

Meu conselho aos grupos muçulmanos que erroneamente se inclinaram para o Oriente ou Ocidente e algumas vezes apoiaram os hipócritas, cuja traição foi provada, e, que amaldiçoaram involuntariamente aqueles que se opunham aos inimigos do Islam é que eles não persistam em seus erros e, para agradecer ao



O povo se despede de seu líder (K.S.)

Senhor, aliar-se ao governo, à Assembléia e unir-se ao povo e, todos juntos, resgatar os oprimidos da história da maldade dos povos arrogantes. Recordem o que o grande jurisprudente, Modarres disse durante uma atribulada sessão do parlamento: “*Já que temos que ser destruídos, por que facilitá-la nós mesmos?*”

Em memória desse grande mártir de Deus, digo-lhes hoje que é muito melhor que sejamos erradicados da face da Terra com dignidade pelas mãos criminosas dos EUA e da URSS a viver confortavelmente sob a bandeira do Exército Vermelho ou das tropas ocidentais. Esta tem sido a prática dos grandes profetas de Deus, dos Imames e dos grandes homens de religião que nós temos que seguir. Devemos nos conscientizar que se uma nação quiser, ela pode sobreviver sem qualquer dependência e que as potências mundiais não podem impor nada sob uma nação contra sua vontade. Deve-se aprender uma lição proveniente do Afeganistão onde o governo usurpador e os partidos esquerdistas estiveram e ainda estão com a URSS, mas que ainda não foram capazes de subjugar o povo.

Além disso, hoje, as nações oprimidas despertam e logo sua consciência despertada resultará em levantes, insurreições, movimentos e revoluções. Estes surgiram da denominação dos arrogantes opressores. Vocês muçulmanos, que prezam os valores islâmicos podem observar muito bem que a separação do Oriente ou do Ocidente revela suas bençãos. As mentes capacitadas de nosso país tornaram-se ativas e estão trabalhando para conseguir a auto-suficiência. Tudo aquilo que só especialistas traiçoeiros do Oriente ou do Ocidente diziam ser impossível de se alcançar é notadamente alcançando pelas mãos e pelos cérebros da nação.



Uma tragédia que surpreendeu o povo

Se Deus quiser, isto continuará no futuro. Pena que a revolução aconteceu tarde! Se ela tivesse ocorrido ao menos no começo do governo de Mohammad Reza, este país devastado seria outra coisa.

Meu conselho aos escritores, aos oradores, aos intelectuais, aos obstrucionistas, aos causadores de problemas e a todos aqueles que têm complexos é o seguinte: ao invés de gastarem o seu tempo perseguindo um curso contrário ao da República Islâmica e fazendo tudo o que podem para vilipendiar a assembléia, o governo e outros funcionários públicos com seu pessimismo e má-vontade, empurrando assim o seu país para as superpotências, passem uma noite em reclusão com o seu Deus. Se vocês não acreditam em Deus, recolham-se com suas próprias consciências e analisem seus motivos latentes, dos quais raramente as pessoas estão cientes e reflitam porque razão e por quais padrões de justiça vocês ignoram o sangue de todos aqueles corpos mutilados de jovens, espalhados por todos os lados nas frentes de batalhas, nas vilas e nas cidades. Por que vocês começam uma guerra psicológica contra uma nação determinada a libertar-se por si própria da pressão dos opressores e saqueadores internos e estrangeiros, a qual está determinada a salvaguardar sua independência e liberdade conquistadas com o sangue de seus filhos e que agora deseja preservar isto sem se importar com os sacrifícios que foram necessários?

Por que vocês querem reabrir o caminho para os opressores arrogantes através de conspirações traiçoeiras, da discórdia e desunião? Não seria melhor para vocês orientarem o governo, a Assembléia e a nação pela suas escritas, suas palavras e suas mentes, a fim de preservar a sua pátria? Este povo oprimido não é merecedor de sua assistência? Não será melhor que vocês cooperem com o estabelecimento do governo islâmico? Vocês consideram esta Assembléia, este Presidente, este governo e este sistema judiciário piores do que aqueles do regime anterior? Vocês esqueceram a crueldade com a qual o regime anterior tratava esta nação oprimida? Vocês não sabem que o país islâmico era uma base militar para os EUA naquela época e que era tratado por eles como sua colônia? Ou, que a Assembléia, o governo e as forças militares estavam nas mãos deles? Vocês não sabiam que os seus assessores, técnicos e industriais manejavam seus recursos?

Vocês esqueceram a proliferação da prostituição em toda a nação, dos centros de vício e entretenimento corrupto, tais como cassinos, bares, casas noturnas, lojas de bebidas, cinemas, etc? Cada um destes fatores era um elemento importante na corrupção de uma geração de jovens. Vocês esqueceram a pornografia promovida pelos corruptos meios de comunicação durante o regime anterior? E agora que os mercados do vício não existem, que vários jovens que pertenciam a grupos dissidentes e que cometiam atos perversos afim de desonrar e macular o Islam e a República Islâmica foram julgados e que muitos daqueles que se voltaram contra o Islam e a República Islâmica foram condenados à morte, vocês clamam por humanidade?

Ao mesmo tempo, vocês favorecem aqueles que franca e abertamente condenam o Islam e se levantaram contra ele, ou que se rebelaram com suas escritas e dizeres - o que é mais deplorável que o levante armado. Com gente deste tipo vocês mantêm laços de fraternidade e dão-se as mãos?

Vocês chamam estas pessoas a quem os decretos de Deus proclamara “Mahdoor Addam” (aquele cujo sangue foi legalmente derramado) a menina de seus olhos (ou seja, uma pessoa muito querida)! Vocês sentam-se ao lado daqueles “atores” que causaram uma calamidade em 14 de Esfand (5 de março de 1981) matando jovens inocentes enquanto vocês observam a cena passivamente. Vocês, então, consideram estes atos islâmicos e éticos. Mas, quando o governo e os tribunais de justiça julgam e punem corretamente os inimigos, os ateus dissidentes, vocês clamam por humanidade! Vocês clamam inocência! Eu sinto muito por alguns irmãos cujos antecedentes conheço bem. Interesse-me por alguns de vocês, mas não por aqueles que foram, rebeldes, disfarçados de gente honesta e lobos com pele de ovelha e que, como farsantes, ridicularizaram a todos e pretenderam destruir o país e a nação, visto que eram lacaios de um dos dois pólos depredadores.

Aqueles que martirizam a juventude, os jovens de valor, os religiosos e os instrutores da comunidade e que não tiveram nenhuma misericórdia para com as inocentes crianças muçulmanas perderam todo o direito perante o Senhor e não terão como voltar atrás, visto que são governados por almas carnisais. Mas vocês, fiéis irmãos, por que não ajudam o governo e a nação que tentam servir os oprimidos e os descalços, os quais são privados de todas as coisas? Do que vocês estão reclamando? Vocês já tentaram mensurar os serviços prestados por este governo e pelas inúmeras fundações da República? Isto foi realizado em pouco tempo, apesar da desorganização que acompanha qualquer revolução e apesar da guerra imposta com todas as suas perdas, da destruição, dos milhões de refugiados locais e estrangeiros, de todos os atos de sabotagem, se comparado com os programas de desenvolvimento ao regime anterior. Você não sabia que as tarefas de desenvolvimento daquele regime privilegiam quase totalmente as cidades e na própria cidade, suas melhores quadras, ou seja a dos ricos? As classes mais pobres tinham ou pouco ou nada, enquanto o regime atual dedica-se totalmente aos grupos mais necessitados. Vocês que crêem, apóiem o governo para que os projetos se concretizem rapidamente. Assim, quando vocês, forçosamente, compareceram à Sua Presença, vocês o farão usando a insígnia do serviço aos servos de Deus.

P) Um assunto que requer comentário é este: o Islam não apóia o capitalismo cruel e incontrolado que tripudia sobre as massas oprimidas. O livro e a tradição condenam veementemente este tipo de capitalismo e consideram-no contrário à justiça social. Apesar de alguns terem erroneamente pensado que o

Islam favorece desenfreadas formas de capitalismo, isto não é verdadeiro. Tais raciocínios maldosos ofuscam a face brilhante do Islam e preparam um regime capitalista, por ordem dos EUA, Inglaterra e outros saqueadores ocidentais.

Confiando em tais acusações infundadas e entendimentos errôneos, os inimigos, sem referirem-se às fontes islâmicas para esclarecimento desta questão, desafiam o Islam. O Islam não é um regime comunista nem Marxista - Leninista que se opõe à propriedade privada e que gradualmente vem sofrendo certas transformações como a liberação das relações sexuais e homossexualismo. Isto seria uma ditadura destrutiva. O Islam é um regime equilibrado e moderado que reconhece a propriedade e a respeita, dentro de certos limites, a produção e o consumo. A implementação do sistema islâmico em sua forma verdadeira assegura uma economia sã e justiça social, que é um pré-requisito para um sistema político saudável.

Aqui também, várias pessoas inconscientes e com nenhum conhecimento do Islam e seus programas, visando uma economia saudável, opuseram-se ao primeiro grupo. Recorrendo a alguns versos do Alcorão e citando frases de Nahjul Balaghah, (eles) consideram que o Islam está de acordo com as escolas dissidentes de ideologia tal como a de Marx. Tais homens não prestam atenção nos outros (trechos) de Nahjul Balaghah e dos versículos do Alcorão Sagrado, e, como resultado de sua inadequada compreensão, decidem seguir uma fé comunista. Eles ignoram o ateísmo, a ditadura e a estrangulação inerentes aos valores humanos - um partido minoritário tratando as massas humanas como animais.

Aconselho a Assembléia, o Conselho da Guarda, o governo, o Presidente e o Supremo Conselho Judiciário a serem humildes face aos mandamentos de Deus, que não sejam influenciados pela propaganda fútil do pólo de capitalismo cruel e voraz e do pólo ateu do comunismo e que respeitem



A Mesquita do Imam Khomeini (K.S.) por fora

a propriedade e o capital particular dentro dos limites islâmicos. Aconselho-os a tranquilizar a nação a fim de que as iniciativas privadas e criativas proliferem para que o país e o governo possam alcançar a auto-suficiência em todas as áreas, inclusive indústrias leves e pesadas. Aconselho aos que acumulam riquezas, legalmente a investir seus honestos rendimentos em trabalhos inovadores, em agricultura, no desenvolvimento de nossas vilas e fábricas. Isto por si só constitui um ato eminente de adoração a Deus.

Aconselho a todos a realizarem esforços pelo bem-estar das classes oprimidas, pois isto é uma obra de bem aqui e na vida eterna, visto que estes grupos têm sido oprimidos ao longo da história feudal e monárquica. Quão nobre é o ato das classes ricas de proverem voluntariamente habitação aos que vivem em favelas, pois isto será uma benção para eles na Terra e no outro mundo. Está muito distante da justiça, o fato de uma pessoa possuir vários prédios ao passo que muitas pessoas não tem sequer um único cômodo para morar.

Q) Meu conselho aos juristas e religiosos e aos pseudo-juristas que opõem-se ao Islam por várias razões e que dedicam suas vidas em erradicá-lo e colaboram com outros inimigos conspiradores e intrigantes políticos e, como se diz, fazem vultuosas doações em dinheiro que eles recebem dos capitalistas ímpios, é que vocês até agora não ganharam nada com suas más ações e, eu acho que vocês não conseguirão nada se persistirem. Assim, se vocês praticam todo esse mal por causa deste mundo, Deus não permitirá que vocês ganhem nada. Portanto é melhor que vocês se arrependam enquanto têm oportunidade, roguem o perdão do Senhor e juntem-se à causa da oprimida e empobrecida nação e apóiem a República Islâmica que passou a existir graças aos sacrifícios da nação. Aí está o verdadeiro objetivo neste e no outro mundo. Contudo, eu acho que sua vontade de arrepender-se não chegará antes que seja tarde demais.

Àqueles grupos que errônea ou deliberadamente cometem erros e opõem-se às leis e aos decretos islâmicos e tem a República Islâmica como um regime pior que a monarquia ou parecido, digo-lhes, reflitam sobre a República Islâmica com sinceridade quando estiverem sozinhos. Façam uma comparação justa e imparcial entre ela e os regimes anteriores e levem em consideração que todas as revoluções mundiais impõem desorganização, motins, confusões e distúrbios, além de oportunistas querendo levar vantagens da situação por causa de seus objetivos egoístas. Considerem o fato de a República Islâmica ter enfrentado tudo isto e tolerado falsa propaganda, mentiras, acusações, ataques armados de fora e dentro de suas fronteiras e combatido a inevitável infiltração de elementos corruptos e anti-islâmicos em todos os órgãos do Estado e do Governo que provocam insatisfação e mal-estar. Além disto, a maioria dos funcionários públicos no regime eram inexperientes e muitos veteranos estavam insatisfeitos porque suas rendas ilegais foram reduzidas. Eles assim, mostraram seu ressentimento espalhando



Atual túmulo do Imam Khomeini (K.S.)

mentiras e rumores falsos. Tudo isto, somando à escassez de juízes, situação econômica agonizante, às enormes dificuldades, em purificar o seu pessoal corrupto na administração pública e à escassez de pessoal qualificado e competente, além de muitos outros problemas que tiveram que ser enfrentados. Por outro lado, os monarquistas preconceituosos, donos de um capital imensurável adquirido através da usura, das ultrajantes somas enviadas, ao exterior, das vendas internacionais, da taxação exorbitante sobre bens e serviços, do contrabando, do armazenamento de mercadorias e atos diabólicos similares, colocam as classes empobrecidas sob grande pressão, arrastando a sociedade para desintegração e o vício. Homens deste nível apresentam-se com propósitos mesquinhos. Para fazê-los acreditar no que dizem, eles simulam que seguem o Islam e às vezes pagam os dígitos religiosos e choram lágrimas de crocodilo. Eles os enfurecem e os incitam a fazer oposição. Muitos deles sugam o sangue das pessoas ou exploram-nas através de meios ilegítimos, levando a economia do país à bancarrota.

Meu fraternal e humilde conselho é que vocês, respeitável povo, não sejam influenciados por rumores. Apóiem e fortaleçam esta república por amor a Deus e pela preservação do Islam. Estejam certos de que caso esta república caia, ela não será substituída por um governo islâmico que tenha o selo da aprovação do Imam Al-Mahdi (A.S.). Pelo contrário, um regime aceitável por um dos dois pólos irá substituí-la para o descontentamento dos povos empobrecidos do mundo que optaram pelo Islam e pelo governo islâmico. O Islam será isolado para sempre e vocês arrepender-se-ão de sua conduta algum dia, quando será tarde demais. Se vocês esperam que tudo seja islamizado da noite para o dia, vocês estarão cometendo um erro. Tal milagre jamais aconteceu em toda a história humana.

E, não pensem que quando o grande reformador chegar, sucederá um milagre e o mundo inteiro será arrumado em um dia! Pelo contrário, será através de esforços e sacrifícios que os opressores serão liquidados. Se, como alguns leigos mal orientados pensam que para o Imam Al-Mahdi (A.S.) voltar é preciso que o mundo seja totalmente tomado pela crueldade e assim fazê-lo aparecer antes que a crueldade aumente, então vamos encomendar nossas almas ao Altíssimo.

R) Meu conselho a todos os povos muçulmanos e oprimidos do mundo é que vocês não devem cruzar os braços e esperar até que suas próprias autoridades e governantes ou alguma potência estrangeira dêem-lhes de presente a independência e a liberdade. Nos últimos cem anos temos observado a infiltração das maiores potências do mundo em todos os países islâmicos e outros menores. A história confiável relata-nos isto. Nenhum dos governantes de qualquer um desses países preocupa-se com liberdade, independência e bem-estar de sua nação, até hoje. Pelo contrário, a maioria destes governantes tem sido crúeis opressores que tentam sufocar seu povo. O que eles fizeram de bom foi em benefício próprio ou atendendo aos interesses de algum grupo. Ou então, promovem o bem-estar dos que estão por cima, as classes ricas, mas nunca fizeram nada para beneficiar os grupos empobrecidos e os moradores de favelas. A estes últimos faltam até o pão de cada dia.

As classes oprimidas e miseráveis tornaram-se servas dos epicuristas devassos ou fantoches das grandes potenciais, fazendo o máximo para tornar seu país



Seyyed Al-Khamenei (K.S.), líder da Revolução, em um gesto de respeito perante o túmulo do Imam (K.S.) renovando sua fidelidade

cada vez mais dependente das potências estrangeiras. Os governantes destes países, que eram governantes apenas no nome, asseguraram os interesses de seus senhores orientais ou ocidentais, transformaram seus países em mercados de consumo para os manufaturados de seus chefes supremos, mantiveram suas terras em condições subdesenvolvidas e continuam fazendo até hoje.

Oh! Oprimidos do mundo! Oh! muçulmanos e países muçulmanos do mundo! Levantem-se! E arranquem seus direitos com unhas e dentes! Não se preocupem com a propaganda incoerente das superpotências e seus fantoches! Expulsem de sua terra os governantes malvados que entregam os frutos de seus trabalhos para seus inimigos e para os inimigos do Islam. Vocês mesmo e os dedicados funcionários públicos devem encarregar-se dos assuntos de seu país. Unam-se sob a magnífica bandeira do Islam e combatam os inimigos do Islam e dos povos empobrecidos do mundo. Avancem rumo a um governo islâmico soberano com inúmeras repúblicas livres e independentes. Se vocês entenderem isto, as potências arrogantes retirar-se-ão para suas posições de direito e todos os oprimidos herdarão a Terra e obterão sua guarda. Aguardem o dia em que a promessa de Deus será cumprida.

S) No epílogo deste meu testamento político e religioso, mais uma vez digo à respeitável nação iraniana que, neste mundo, a extensão da dor, do sofrimento, da devoção e do sacrifício de alguém é proporcional à grandeza de seus propósitos, seu valor e seus objetivos sublimes. É por isso que vocês, respeitável nação, levantaram-se e prosseguiram dando suas vidas e riquezas, este é o propósito mais sublime, mais exaltado e mais caro pelo qual têm lutado desde a criação do universo e por toda a eternidade. Este propósito é a “escola da divindade” no seu mais amplo sentido e significado.

É a idéia do monoteísmo na sua magnitude, cuja base essencial e criativa está em toda a expansão do mundo do ser e nos níveis e graus do Oculto e Presença, que se fez cristalizar na escola de Mohammad (S.A.A.S.) e suas magníficas autoridades e guardiões. Os Profetas (S.A.A.S.) e os oulia ou guardiões (A.S.) esforçaram-se ao máximo para sua realização. É algo sem o qual o homem não poderá alcançar sua perfeição absoluta nem poderá unir-se à glória absoluta e à beleza infinita de Deus, visto que Ele (Ser Supremo) honrou e exaltou o homem muito mais que os seres celestiais. Isto tudo cabe ao homem que avança em direção ao Seu Caminho e não a qualquer outro ser visível ou invisível.

Vocês, guerrilheiros, estão cobertos por um emblema e pela bandeira que está agitando por toda a parte do mundos moral e material! Compreendendo ou não, você trilha o mesmo caminho de todos os profetas e este é o único caminho que leva à felicidade absoluta! Isto é o que incentiva os profetas e aceitarem e abraçarem o martírio. Isto é o que faz do martírio para eles mais doce que o mel. Seus jovens passaram por esta experiência nas frentes

de batalha. Isto fê-los viver em êxtase desde então. Está refletido nas almas e na conduta de seus (dos mártires) irmãos, suas irmãs e seus pais. Nós todos devemos ter esperança de alcançar tal sucesso e condição sublime. Que eles possam gozar a brisa que deleita o coração e esta visão inspiradora.

Devemos saber que um aspecto desta visão manifesta-se nos campos quentes e cultivados, nas fábricas, nas lojas, nos centros de pesquisa industrial, no desenvolvimento e nas invenções, na nação em geral, no bazar, nas ruas e zonas rurais e em todos que servem o Islam, a República Islâmica e trabalham com o objetivo de alcançar o progresso e a auto-suficiência. Enquanto o espírito de cooperação e dedicação prevalecer na sociedade, nosso país, se Deus quiser, estará protegido das calamidades do mundo. Graças a Deus, os centros teológicos as universidades e a geração jovem nas instituições educacionais foram todos abençoados com este espírito divino. Eles tem controle sobre todas estas agências que, se Deus quiser, estarão a salvo da intromissão dos dissidentes e sabotadores.

Meu conselho a todas é que avancem rumo ao conhecimento próprio, à auto-suficiência e à independência, lembrando-se de Deus. Sem dúvida, Suas mãos auxiliadoras estarão com vocês, desde que vocês estejam com Ele e dêem continuidade a este espírito de cooperação para o progresso do país Islâmico. E, com base em minhas observações de zelo, vigília, abnegação e compromisso de nosso povo e de seu espírito de firmeza e resistência empregado na causa de Deus, creio que há esperança de que este mesmo espírito será herdado e aperfeiçoado por todas as gerações futuras.

Com o coração tranquilo e confiante, uma alma feliz e consciência cheia de esperança na Misericórdia de Deus, deixo todos irmãos e irmãs para poder empreender minha viagem à casa eterna. Necessito de preces e rogo o perdão de Deus Todo-Poderoso pelas minhas faltas e defeitos, espero que a nação também perdoe minhas imperfeições e faltas, que sigam em frente com a força e determinação e que saibam que a partida de um servo não deixará um arranhão no bloco de aço que a nação, pois há entre vocês melhores e piores servidores e que Alá proteja esta nação e os povos oprimidos do mundo.

Que a Paz esteja convosco e com os bons servos de Deus

15 de Fevereiro de 1983

Gostaria de indicar ao final deste testamento de 29 páginas, os seguintes itens:

1. Enquanto ainda estou aqui com vocês, gostaria de declarar que certas afirmações falsas foram-me imputadas, as quais poderão aumentar depois que eu partir. Portanto, declaro que nada do que me foi impultado ou atribuído tem a minha confirmação, a não ser que esteja escrito com minha caligrafia, tenha minha assinatura, esteja com a minha voz, tenha sido transmitido pela televisão ou tenha a confirmação de peritos.
2. Algumas pessoas afirmam, mesmo estando vivo, que eles redigiram declarações, anúncios, pronunciamentos, etc, para mim. Isto é negado aqui. Todas essas declarações foram elaboradas por mim mesmo.
3. Aparentemente, alguns afirmam que providenciaram minha ida para Paris, França. Isto é mentira. Depois de retornar do Kuwait, eu escolhi Paris, após consultar Ahmad, pois era provável que os Estados islâmicos negariam minha entrada. Eles estavam sob influência do Shah e Paris não.
4. Ao longo do movimento e da revolução falei favoravelmente de certas pessoas que tinham pretensões islâmicas e mais tarde descobri que havia sido enganado. Meus comentários favoráveis foram feitos numa época em que eles fingiam estar comprometidos com a República Islâmica. Não se deve tirar proveito desses assuntos. O critério usado por cada pessoa para julgar é sua conduta atual.

Ruhollah al-Musavi al Khomeini

Visão Geral

Nome Oficial: República Islâmica do Irã

Nome Internacional: Irã

Nome Internacional Precedente: Pérsia ou Pars

Área Total: 1.648.190 Km²

Capital: Teerã

Total de Estados: 28

Total de Municípios: 1.118

Total de povoados: 2.305



Dias Nacionais

- **9 de Fevereiro (22 de Bahman):**
Aniversário da Vitória da República Islâmica do Irã
- **1º de Abril (12 de Farvardin):**
Dia em que a Ordem foi estabelecida na República Islâmica seguindo-se um plebiscito de 30 de Março de 1979 (10 de Farvardin de 1358).



Parabéns ao dia da Revolução Islâmica, a vitória da luz contra a escuridão.

Forma de governo

República Islâmica, desde 1979.

Na República Islâmica do Irã, o líder nos assuntos e orientações do povo tem a responsabilidade de ser um jurisprudente justo e piedoso, consciente e corajoso para conduzir aquele que foi reconhecido pela maioria do povo e aceito como seu líder.

Quando um teólogo totalmente qualificado é reconhecido e aceito pela decisão da maioria do povo como seu líder, como foi o caso da autoridade religiosa e líder da Revolução Islâmica, Ayatollah Imam Khomeini (K.S.), este líder possui autoridade para comandar todas as responsabilidades de-

mandadas pelo país. Caso contrário, especialistas, eleitos pelo povo, analisarão a competência de todos os candidatos para escolherem o líder ou o Conselho de Liderança.

O líder ou os membros do Conselho de Liderança estão em igualdade perante a lei assim como todos os membros da nação.



“(...) Resolvem os seus assuntos em consulta (...)”
(S 42 - V 38)



Moeda

A unidade monetária do Irã é o “Rial” que, por sua vez, se subdivide em 100 “dinares”, porém, as transações são feitas geralmente em “Tomans”, cada toman equivale a dez riais.

Cada 1.000 Tomans é equivalente a R\$ 3,75 reais brasileiros, no câmbio da presente data.

População

De acordo com o censo de 2002, a população iraniana gira em torno de 68 milhões de habitantes, sendo 62,5% urbana e 37,5% rural. A maioria da população urbana está concentrada nas grandes cidades tais como: Teerã, Mashad, Isfahan, Tabriz, Shiraz, Qom, Ahwaz, Rasht, Urumieh e Bakhtaran (anteriormente denominada Kermanshah). A população do Irã possui uma taxa relativa de crescimento de 1,6% devido às melhorias nas condições de vida, maior preocupação com a higiene e com a saúde, melhoria da alimentação, expansão dos meios de comunicação e das facilidades de acesso aos centros de abastecimento. Mais da metade da população do país integra o grupo ativo com idade entre 15 e 64 anos, enquanto cerca de 46% do total da população possui idade inferior a 14 anos. A taxa de alfabetização está em 82,5% para a população acima de 6 anos de idade e 95% para a população entre 6 e 29 anos de idade. A densidade populacional é de 38 pessoas por Km².

Deste modo, o Irã possui uma das populações mais jovens em relação aos outros países do mundo; conseqüentemente, é uma sociedade com uma força jovem ativa. Do ponto de vista profissional, cerca de 29,2% trabalham na agricultura, 25,3% na indústria e 42,3% nos demais serviços. O número total desses trabalhadores gira em torno de 14,9 milhões.

Idioma

A língua oficial do povo iraniano é o “Farsi”, o idioma Persa. O alfabeto possui 32 caracteres sendo alguns provenientes do árabe.

Bandeira e Emblema

A bandeira nacional iraniana é composta por 3 faixas horizontais: verde no topo, branco no meio e vermelho embaixo.

O emblema da República Islâmica do Irã fica no centro da faixa branca, em cor vermelha. Ele representa, em uma bela composição caligráfica a palavra “Allah” e o slogan “Existe somente um único Deus”. O símbolo da República Islâmica do Irã é baseado neste testemunho, correspondente à Unidade e à existência de um Deus Único e à negação de toda e qualquer existência de ídolos que impeçam a evolução da Humanidade até Ele.

As tiras verdes e vermelhas são bordadas com o slogan “Allahu Akbar”, que significa Deus é o Grande. Esta é respeitada e reverenciada 22 vezes em memória do dia 22 de Bahman (11 de fevereiro, dia da vitória da Revolução Islâmica).

Hino Nacional da República Islâmica do Irã

O sol do leste
Nasceu no horizonte,
É o brilho dos olhos
Daqueles que acreditam na verdade.
Bahman!
É o esplendor de nossa fé.
Sua mensagem, Oh Imam!
de independência, liberdade,
está cravada em nossas almas.
Oh mártires! Seus lamentos ecoam ao longo do tempo.
Permaneça eterna e perene
Oh República Islâmica do Irã.

Calendário

O calendário iraniano corresponde ao calendário solar, com 12 meses. O início do calendário iraniano corresponde à emigração do Profeta Mohammad da cidade de Meca para a cidade de Medina (Hégira), no ano cristão de 622.

Os meses iranianos são chamados de: Bahman (21 de Janeiro a 19 de



fevereiro), Esfand (20 de fevereiro a 20 de março), Farvardin (21 de março a 19 de abril), Ordibehesht (20 de abril a 21 de maio), Khordad (22 de maio a 21 de junho), Tir (22 de junho a 22 de julho), Mordad (23 de julho a 22 de agosto), Shahrivar (23 de agosto a 22 de setembro), Mehr (23 de setembro a 22 de outubro), Aban (23 de outubro a 21 de novembro), Azar (22 de novembro a 22 de dezembro) e Day (23 de dezembro a 20 de janeiro).

Nota: os dias correspondentes ao intervalo entre os meses no calendário Cristão podem variar dependendo do ano.

Geografia

Clima

A localização geográfica do Irã é formada de tal maneira que três diferentes condições climáticas podem ser identificadas em suas várias regiões: o tipo úmido prevalecente na área litoral do Mar Cáspio, o tipo semi-árido, encontrado nas regiões montanhosas e o tipo árido nas expansões desérticas do país.

Em geral, o Irã possui um clima seco por estar situado dentro de uma corrente seca do globo e devido aos obstáculos impostos pelas cadeias de montanhas de Alborz e Zagross no úmido Mar Cáspio e nas correntes de ar do Mediterrâneo. Contudo, devido à sua localização entre 25 e 40 Graus de latitude e às grandes altitudes nesse país, vários tipos de clima podem ser encontrados. A temperatura média anual aumenta do noroeste para o sudeste, de 10 Graus centígrados no Azerbaijão para 25 ou até 30 Graus Centígrados no sul e sudeste. As margens norte e o sul do Irã possuem climas diferentes da costa central e regiões montanhosas durante estações diferentes. Por exemplo, a temperatura média de Bandar Abbas (no Sul), em janeiro alcança 18,5 graus centígrados. Assim, no Irã é possível beneficiar-se dos esportes de inverno nas montanhas e, ao mesmo tempo, do banho nas águas mornas da costa sul a poucas ho-



ras de viagem por terra. Existe uma diferença significativa na quantidade de quedas de chuva nas várias regiões do país, variando de 2000 mm em Guilan para menos de 100mm nas regiões centrais.

A considerável chuva anual do litoral do Mar Cáspio na área norte do Irã trouxe vastas florestas e bosques considerando que as regiões central e desértica do país possuem uma precipitação anual mínima. A queda anual de chuva no país é de aproximadamente 250mm a 300 mm.

Ha mais de 2000 anos atrás, os habitantes do planalto iraniano, com o objetivo de combater a aridez uniram-se para escavar os chamados Qanates (Canais subterrâneos) para atingir o suprimento de água. Esse método, que tem durado vários séculos e encontrou seu caminho do Irã para o Oriente Médio, Norte da África e até para a Espanha, está ainda hoje em uso no Irã. Além disso, os iranianos têm combatido o clima árido através da construção de represas, implementação de irrigação programada e outras medidas similares.

Montanhas

O Irã é considerado um país montanhoso pelo fato de aproximadamente 90% do seu território estar situado em um planalto e mais da metade do país ser coberto por montanhas.

O ambiente geográfico é muito variado. A existência da elevada cadeia montanhosa de Alborz ao norte, de Zagross a oeste e sudoeste, e as montanhas do leste do Irã, que envolvem o planalto iraniano, proporcionam uma robustez montanhosa e um terreno espetacular.

Ambas as regiões norte e sul do país possuem vastas planícies que formam as ilhas do baixo litoral.

A altitude de algumas montanhas atinge mais de 4.000 metros. As mais importantes dessas montanhas são: Damavand, a nordeste de Teerã, com uma altura de 5.671 metros, Sabalan, a oeste de Ardebil, com 4.880 metros, Takht-e-Soleiman a noroeste de Teerã e ao sul de Tonkabon com 4.309 metros e Taftan, ao sul de Zahedan, com 2.042 metros.

As montanhas do Irã, respeitadas por sua estrutura e robustez, pertencem ao terceiro período e algumas delas possuem origem vulcânica que produzem minerais e são responsáveis por primaveras quentes.



Rios, Mares e Lagos

Com uma área de 424.200 kms quadrados, o Mar Cáspio, limitando o norte do país, é o maior lago do mundo. A parte norte deste grande lago, comumente chamado “Mar” devido à sua imensidade, situa-se nas repúblicas do Azerbaijão, da Rússia, do Kasaquistão e do Turcomenistão e a parte sul que possui uma grande quantidade de peixes, situa-se na República Islâmica do Irã provendo o melhor caviar do mundo. Os vínculos marítimos do Irã com os países europeus atravessam o Mar Cáspio e os canais da Rússia. O Mar Cáspio possui cerca de 1.260 km de comprimento e sua largura possui mais de 300 km.

O Golfo Pérsico, situado ao sul do país, possui uma área de aproximadamente 240.000 km quadrados. Seu comprimento é de aproximadamente 900 km e sua largura varia entre 180 km e 300km.

Está ligado com o Mar de Omã e o Oceano Índico pelos estreitos estrategicamente e geopoliticamente importantes de Hormuz.

Os rios do Irã, com exceção do navegável rio Karun no sul do país, são de tamanhos modestos. Eles geralmente são divididos em três bacias principais: os rios que fluem para o Mar Cáspio ao norte, os que fluem para o Mar de Omã e Golfo Pérsico ao sul e os rios internos. A bacia posterior consiste do Lago de Qom, o Lago de Urumieh e os pântanos do interior do país.

Ilhas

A maioria das ilhas iranianas estão situadas no Golfo Pérsico na região do Estreito de Hormuz. Muitas destas ilhas são inabitadas e de importância estratégica. Um exemplo disto são as ilhas de Hengam, Qeshm (pequenas e grandes tumbas) e a ilha de Abu Musa que estão situadas em um estreito onde o tráfego de navios comerciais e tanques de óleo é muito intenso.

Outras ilhas iranianas no Golfo Pérsico também são de considerável importância.



Fronteiras

O Irã ocupa uma área total de 1.648.195 Km². Corresponde a uma região no Sudeste Asiático. Faz fronteira com a Turquia, Iraque, Paquistão, Afeganistão, Turcomenistão, Armênia, Rússia, Omã, Emirados Árabes, Bahrein, Catar, Arábia Saudita e Kuwait.

Formação Étnica e Religiosa



O povo iraniano possui variações étnicas, oferecendo um amplo quadro de costumes e usos pitorescos. A maioria do povo iraniano é de origem persa, ou mais precisamente de origem ariana.

No Noroeste encontram-se os turcomanos. São nômades das planícies. Nas duas últimas gerações passaram a ser uma população sedentária, mas mantendo vivas suas tradições. Ao Sul e Sudeste estão os beluchis que devido ao pastoreio de camelos levam uma vida semi-nômade, vivendo em enormes tendas edificadas em zonas de palmeiras. Semelhantes aos beluchis, os Gashgais habitam as montanhas de Fars. Atualmente muitos já abandonaram a vida nômade e se estabeleceram em pequenas e grandes cidades. Outra importante etnia é a dos bakhtiariis que emigram continuamente Zagros para as planícies de Khuzestán e Lurestán. Os Bojtariis são excelentes cavaleiros. Os Kurdos habitam o Oeste e o Nordeste do Irã.

Quanto à religião, 98% dos iranianos são muçulmanos e os 2% restantes são cristão, judeus e zoroástricos.

Os cidadãos iranianos em seus hábitos e costumes são imbuídos de uma profunda fé religiosa, marcando um estilo e comportamentos próprios. A religião majoritária é a muçulmana, portanto, o Islam está presente diariamente na vida tanto individual como social.

História e hospitalidade na República Islâmica do Irã.

O Irã é herdeiro do antigo império Persa, fundado em 549 A.C. pelo Rei Ciro, “O Grande”. Conhecer o Irã é poder desfrutar de um raro privilégio. Uma rica e única experiência no berço de uma civilização com uma cultura que tem influenciado o mundo a mais de 8.000 anos. As mágicas ruínas de Persépolis são o testamento de uma época que remonta aos grandes conquistadores como Ciro e Dario, quando estes conquistaram a extensa área desde os domínios do Oceano Índico aos rios Nilo e Danúbio. Após a Dinastia Acamênida, seguiram-se as Dinastias dos Selêucidas, os “Parthians”, os Sassânios, os Seljugs, os Mongóis (as tribos de bárbaros mongóis invadiram as províncias iranianas, cometeram matanças em massas e instalaram um governo de terror por um certo tempo), e finalmente os Safávidos Iranianos.

Em nenhum outro país com uma história extensa e resplandecente, há uma área tão exposta a rigorosas condições geográficas, tais como: montanhas cobertas de neve, pântanos salgados, desertos congelados e densas florestas. Podendo ainda ser encontrados pelo turista, simultaneamente, modernos e majestosos edifícios em Teerã e nas cidades iranianas, que confirmam os avanços sociais e econômicos do século 20.



Fortaleza de Arg-i-Bam, em Kherman

Pré-história

Embora a população iraniana seja predominantemente composta de Arianos, como o nome “Irã” de fato revela, ela também é formada por vários grupos étnicos que, desde épocas remotas, apareceram e se fixaram na terra.

A mais ou menos 15.000 anos atrás, quando o nível mar no interior do país começou a baixar, as terras mais altas do planalto já estavam habitadas. O povo desta região costumava viver da caça, porém, as mulheres começavam a cultivar a terra e, conseqüentemente, passavam a adquirir certo conhecimento de agricultura.

A mais antiga das comunidades cujos traços foram descobertos e que absolutamente estão entre os povos mais antigos do mundo foi estabelecida em Sialk, próxima a cidade de Kashan. Nesta região, o comércio e a agricultura desenvolveram-se ao mesmo tempo e, por volta do 4º milênio antes de Cristo, Egito e Europa já costumavam importar trigo e cevada do planalto iraniano.

No início do 3º milênio AC, uma importante civilização apareceu em Elam, localizada na parte sudoeste do planalto. Seu centro era Susa, uma grande cidade, destinada a se tornar no futuro, a capital de vários impérios. Apesar da forte influência da civilização da Mesopotâmia, foi desenvolvida nesta região uma forma particular de escrita chamada “a escrita de proto-Elamita”, muito comum até o centro do planalto. Durante todo o 3º milênio, uma civilização rica do ponto de vista artístico e cultural, emergiu possuindo várias características iranianas distintas, substituindo as do Elam.

O 2º Milênio AC é marcado pela chegada das tribos Indu-Européias, provavelmente vindas da Rússia Meridional e do Planalto da Eurásia para a Ásia Ocidental. Um grupo destas tribos, formado por guerreiros, rumou em direção ao Sul para se estabelecer na região nordeste da montanha de Zagros. Este grupo fundou o império de Mitanni, alcançando seu apogeu aliando-se ao Egito no século 15 AC. Contudo, a maioria das tribos Indo-européia rumou para o leste em direção a Transoxiana, cruzando Bactriana, montanhas Hindu Kush e penetrando a Índia através dos vales de Panjshir e Kabul. É possível que algumas destas tribos tenham chegado ao planalto vindos do oeste. Foi também no 2º milênio AC que um 4º poderoso grupo, os Kassitas, desceram as montanhas do planalto e conquistaram a Babilônia, onde governaram por 600 anos, do século 18 ao 12 AC.

Foi no 1º milênio AC, que a Segunda grande invasão do planalto foi executada pelas tribos Arianas. As tribos “Arianas” ou “Iranianas” fixaram-se principalmente nas extensões de Zagros. Construíram cidades fortificadas e praticaram a agricultura. Foi nesta época que o uso do metal começou a ser disseminado. Os Assírios executaram diversos ataques con-

tra os povos do planalto, pois tinham interesse no ferro, cobre e cavalos, porém, suas carruagens não foram capazes de combater a poderosa cavalaria das tribos das montanhas. Foi assim que os Assírios começaram a aprender sobre o uso de tropas de cavalaria.

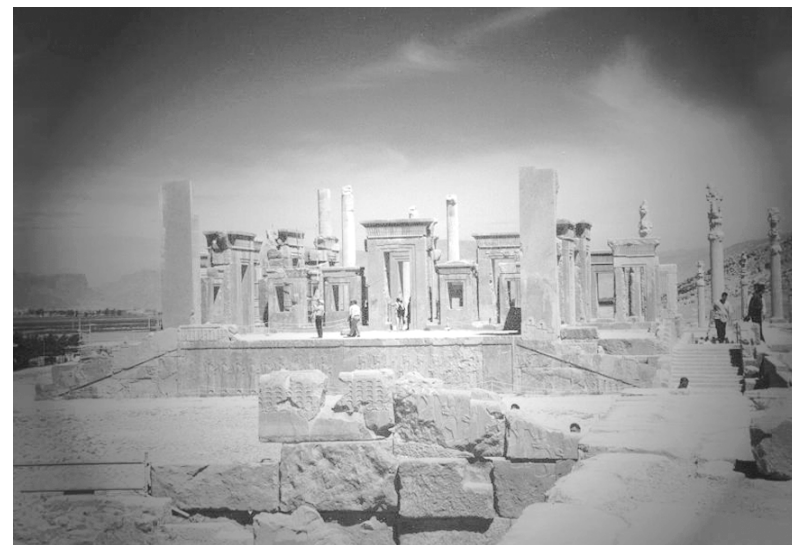
A Dinastia Mede

Os Medes, a mais poderosa tribo Ariana do ocidente, habitou a região entre Rey e as montanhas de Zagros a oeste e alcançou as margens do rio Kora ao norte. A maior metrópole criada neste território chamava-se Hagmataneh (conhecida hoje como Hamedan). O primeiro governador iraniano da história foi estabelecido nesta cidade por Deioces (708 AC).

A Dinastia Acamênida

O crescimento do Império dos Medes aconteceu mais ou menos ao mesmo tempo em que as tribos Persas estavam consolidando sua força graças ao Acameno cujo neto, Cyrus, em 550 AC, derrotou Iktovigo (astyages), o último dos reis Medes, subvertendo sua dinastia.

Durante o período Mede, as regras regionais iranianas eram regidas por conta própria. Após Cyrus assumir o trono, uma autoridade centralizada e



Takhteh Jamshid na cidade de Shiraz

autoritária, apoiada por uma administração de infra-estrutura necessária, foi criada para gerir o império. A centralização autoritária tornou-se a marca desta dinastia. Foi na época de Darius (521-485 AC), que o reinado Acamênida alcançou seu apogeu. Darius foi sucedido por seu filho Xerxes (Khashayar) (485-465 AC). Durante seu reinado, uma grande campanha militar contra os Gregos foi empreendida levando-o a sua última derrota em 480 AC.

A capital dos Acamênidos foi a cidade de Persépolis, cuja construção iniciou-se no reinado de Darius, sendo terminada mais tarde por outros monarcas. Xerxes foi sucedido por 7 outros reis, sendo o último deles Darius III.

A Dinastia Seleucida

A Dinastia Acamênida chegou ao fim em 330 AC quando Alexandre da Macedônia matou Darius III. Alexandre então, atacou Persépolis. Após isto, o Irã passou a ser governado pelos gregos. Após a morte de Alexandre, um dos seus generais, Seleucus, fundou uma nova dinastia.

A dinastia Seleucida governou o Irã por mais ou menos 80 anos, até 250 AC, quando o chefe de uma das tribos Parthianas, Arash (Arsaces), criou um reinado Parthiano independente em Khorasan e Gorgan e então, gradualmente expulsou os gregos do Irã.



Ponte de Khaju sobre o rio Zayandeh-Rood, na cidade de Isfahan

A Dinastia Parthiana (Arsacidas)

O reinado Parthiano, no auge de seu poder, estendeu-se para Hindu Kush e Punjab no leste, para o Mar Cáspio quase até o Caucasus ao norte, para o Golfo de Omã e Golfo Pérsico ao Sul e para o Eufretes a oeste. Um total de 29 reis governaram o Irã durante esta dinastia. O último deles, Ardavan V foi derrotado e morto em 224 D.C. por Ardashir Babakan.

A Dinastia Sassanida

O governo Parthiano, enfraquecido pela corrupção e por problemas sociais, foi deposto por Ardashir Babakan, o fundador da Dinastia Sassanida. Na época em que Ardashir Babakan ascendeu ao poder, diversas regras já haviam sido estabelecidas. Após acabar com todas elas, Ardashir criou uma poderosa autoridade central. Após sua morte em 241 D.C., seu filho, Shahpour I, Ascendeu ao trono. Nos 40 anos que se seguiram, 7 sucessores governaram o Irã. Em 326 D.C., Shahpour II tornou-se rei. No início de seu reinado, o Irã enfrentou diversas incursões dos Árabes de Bahrain e Mesopotâmia, permanecendo vitorioso ao final.

A Dinastia Saffarida

A casa de Saffar, fundada por Yaqub Ibn al-Layth no ano de 866 D.C., foi a primeira dinastia iraniana a exercer o poder através da oposição aberta aos califas Abbasidas. Yaqub morreu em 879 enquanto planejava ocupar Bagdá e por um fim ao reinado Abbasida. Seu irmão, Amr ibn al-Layth o sucedeu. Em uma luta contra o príncipe Samanida Ismail no ano de 900 D.C., Amr foi feito prisioneiro. Contudo, seus sucessores continuaram a governar intermitentemente o sul e o sudeste do Irã até o ano de 999 D.C. O último príncipe desta dinastia foi morto pelos Ghaznavidas. No auge de seu poder, os Saffaridas eram donos de Khorasan, Fars, Kerman e a região que se estende até Indus e Kabul.

A Dinastia Samanida

Os Samanidas (874-999), cujo primeiro príncipe chamado Mamun governou a Transaxoniana, estenderam sua esfera de influência ao mesmo tempo em que os Saffaridas.

Após a morte de Amr ibn al-Layth em 900 D.C., eles foram capazes de anexar os territórios que antigamente pertenciam aos Taheridas e Saffaridas e mais tarde aos Alavidas. O regime Samanida na Transoxiana durou 125 anos.

No auge do seu poder, seu reinado incluía Khorasan, Gorgan, Tabaristan, Rey, Sistan, Kerman e Balkh. Durante este período, outras pequenas dinastias formaram-se nesta região, sendo os mais importantes deles os Ziaridas (928-1055) e os Buwayhids (932-1055), ambos xiitas, que mais tarde contribuíram significativamente para o desenvolvimento da fé xiita.



Praça Azadi, Teerã

O turista no Irã Atual

As cidades e vilarejos possuem em sua tradicional herança artesanal como amostras de sua inegável habilidade. Desde um simples tapete tribal ao mais complexo e bem tecido tapete da “Pérsia”, aos brocados ornamentados, a sutil e sedutora arquitetura,

a expressiva cerâmica, estes trabalhos revelam a habilidade natural dos iranianos pela cor, forma e conteúdo. Estas experiências inesquecíveis podem ser vivenciadas nos perfumados jardins do Shiraz, onde a fragrância da culinária do açafreão e do pistache revelam os mais saborosos pratos da culinária iraniana.

Seja fazendo compras durante os passeios turísticos, ouvindo poesia ou degustando saborosos pratos da culinária iraniana, torna-se uma festa para todos os sentidos, o turista concluirá que sua viagem ao Irã é verdadeiramente fascinante e uma experiência inesquecível.

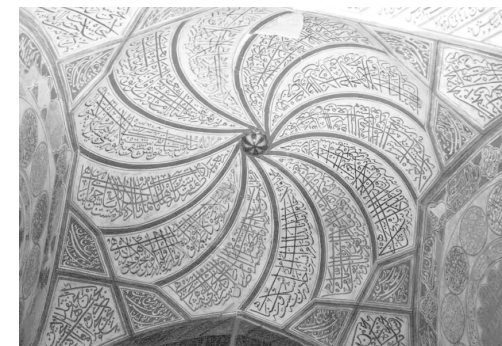


Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji

A arte Iraniana

Arquitetura

Durante o período Islâmico, a arquitetura no Irã obteve enormes progressos, especialmente com relação aos edifícios religiosos. As técnicas usadas pelos Sassanidas foram adotadas pelo Islamismo e mesquitas com uma cúpula central



e dois minaretes tornaram-se, aos poucos, uma regra. Estas formas, que tornaram-se uma característica das mesquitas iranianas, constituem um visual distinto às cidades e vilarejos do Irã. Diversas grandes mesquitas do período Seljuq ainda permanecem existentes, dentre elas destaca-se a “Mesquita de Sexta-Feira” (Masjedol-i-Jamé), localizada na cidade de Isfahan, e que nos dá uma idéia do grau de perfeição alcançado pela arquitetura desta época. O uso da ornamentação com tijolos também foi difundido de forma especial.

Nos períodos dos Timuridas e Safavidas, cúpulas e minaretes tornaram-se cada vez mais afilados e o uso de azulejos esmaltados, que era típico entre todas as modernas construções religiosas Persas, passou a ser de uso geral. Obras-primas como a Mesquita do Sheikh Lotfollâh em Isfahan, assim como as mesquitas e mausoléus de Samarkand, correspondem a maravilhosas ilustrações de como esta arquitetura utilizava azulejos esmaltados cobertos por arabescos, estilos florais e versos do Alcorão para decorarem seus edifícios. Isfahan, em particular, a capital dos Safavidas, com suas numerosas mesquitas, palácios, pontes e caravanas, representa uma jóia da arquitetura iraniana deste notável período. A influência da arquitetura iraniana nesta época foi especialmente forte na Índia, em seus famosos monumentos como, por exemplo, o Taj-Mahal, que contém diversos elementos retirados desta tradição arquitetônica.

Caligrafia

Ao lado da arquitetura, a caligrafia é a principal arte religiosa nos países Islâmicos. O fato de se copiar versos do Sagrado Alcorão já corresponde a um ato de devoção e, com os séculos, artistas muçulmanos inventaram diversos tipos de escrita árabe, em escrituras que variavam da mais severa reprodução dos caracteres à mais branda. No Irã, um grande número de estilos caligráficos foram criados e



“AL FÁTIHA” (A ABERTURA)

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso.

1. Louvado seja Allah, Senhor do Universo,
2. O Clemente, o Misericordioso,
3. Soberano do Dia do Juízo.
4. Só a Ti adoramos e só a Ti imploramos ajuda!
5. Guia-nos à senda reta,
6. À senda dos que agraciaste, não à dos abominados, nem à dos extraviados.

“AL IKHLASS” (A UNICIDADE)
112ª SURATA

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Dize: Ele é Allah, o Único!
2. Allah! O Eterno e Absoluto!
3. Jamais gerou ou foi gerado!
E ninguém é comparável a Ele!

esta arte alcançou um grau de refinamento de tal ordem que tem sido considerada sempre como a principal forma de arte.

Até hoje uma bela escrita é característica de um homem culto e os iranianos mostram grande respeito pela caligrafia. Esta atitude aparece a muito tempo atrás, desde a época dos Abássidas e Seljuques, quando os manuscritos começaram a ser produzidos e tornaram-se notáveis tanto na caligrafia quanto nas ilustrações. Entre tais manuscritos não são encontradas somente cópias do Alcorão, mas também trabalhos científicos e históricos.

Ilustrações

Uma das formas iranianas de arte mais conhecidas é a ilustração. No Irã, a escultura não se desenvolveu após a chegada do Islam, porém, a arte da ilustração em livros conduziu a uma criação gradual da arte pictórica intimamente ligada ao desenvolvimento da literatura. O primeiro trabalho ilustrado de grande valor foi a *Coleção de Crônicas por Rashid al-Din* que data do século 13. Após a invasão Mongol, a influência da China tornou-se cada vez mais aparente e trouxe à pintura Persa refinamento e delicadeza, atingindo seu ápice na época dos Timuridas e Safavidas. O livro que inspirou a maioria das ilustrações foi o poema épico de Firdousi. O mais belo e famoso livro ilustrado foi o *Shah-Nameh* na versão de Demmote. O mais conhecido ilustrador iraniano chama-se Behzad que viveu no século 15 e cuja influência foi sentida no período Safavida. Os Safavidas tiveram

um interesse especial nesta forma artística que passou a ser praticada extensivamente, influenciando, ao mesmo tempo, a pintura indiana contemporânea.

Foi na época de Shah Abbas que outro grande ilustrador, Reza Abbasi, viveu e pintou. Seu estilo serviu para inspirar pintores dos séculos 17 e 18. Após o final do período Safavida, a arte da ilustração entrou rapidamente em declínio. No período dos Qajares uma nova escola de pintura formou-se e possuía determinados aspectos de sua arte baseados em técnicas de pinturas européias, especialmente com relação à perspectiva e certo naturalismo.



Tapeçaria

No século passado, a moda dos tapetes iranianos espalhou-se por todo o mundo, de tal modo que poucos-simas residências na Europa não o possuíam. A origem dos tapetes iranianos pertence a tempos remotos. Pastores nômades costumavam espalhar pequenos tapetes em suas tendas e, até hoje, os iranianos preferem ter o chão de suas casas cobertos por tapetes. Existem provas de que os tapetes iranianos existiam antes da época islâmica.

No período islâmico, tribos turcas iniciaram suas imigrações para a Anatólia. Suas jornadas os levaram através do Irã onde algumas destas tribos decidiram permanecer nas regiões ao norte do país. Os Turcos já possuíam tapetes tecidos há muito tempo, utilizando um tipo especial de laço. Da idade média em diante, os iranianos combinaram o nó turco com os nós persas que diversificou vastamente as diferentes maneiras de se tecer um tapete.

Os monarcas Safavidas foram os primeiros a patrocinar a manufatura de tapetes. Assim como a arte têxtil e tantas outras, a arte da tapeçaria atingiu seu maior grau de perfeição nos séculos 16 e 17. A maioria dos tapetes presente em museus do mundo inteiro datam deste período. Após a queda dos Safavidas, esta arte entrou em declínio e só foi receber novo ímpeto no período dos Qajares. Foi daí em diante que o mercado europeu abriu suas portas aos tapetes iranianos que eram, geralmente, importados de Istambul. Devido às demandas deste mercado, as rendas e as cores apresentaram certas mudanças. Hoje, porém,

assim como no passado, um tapete iraniano de boa qualidade, que não é manufaturado objetivando o lucro, expressa o prazer e a criatividade do artesão.

A fama universal do tapete iraniano deve-se basicamente à delicadeza do nó, à novidade nos estilos e na durabilidade e coordenação das cores utilizadas.

Diferentes regiões no Irã possuem diferentes características naturais que diferem entre si na forma na qual é aplicada a renda, tanto que o estilo do tapete é suficiente para se determinar a qual região ele pertence.

Artesanato

Em adição à manufatura de tapetes, que tem sido apreciado, certamente, por seu verdadeiro valor, os artesãos iranianos também têm mostrado seus talentos em outros campos menos conhecidos.

Em um extenso país como o Irã, onde existe uma variedade de climas e de tradições que se conhecem e se interagem entre si e onde os diversos contatos entre iranianos e povos de países vizinhos contribuíram para a formação de sua rica cultura, torna-se óbvio que, durante séculos, artesanatos altamente diversificados e elaborados foram desenvolvidos.

Os principais exemplos das habilidades dos artesãos iranianos estão presentes no Khatam, técnica onde o artesão combina tiras de madeira em diferentes cores, marfim, osso e metal para produzir uma variedade de formas geométricas, na esmaltagem, no metal e suas combinações, objetos de couro, madeira e trabalhos de gravações, cerâmica, bordados e tricô.

Música, Cinema e Teatro

Música

Os músicos e teóricos muçulmanos e persas desde o século VIII até o final do século XV são numerosos. Os mais importantes foram Abu Nasr Al-Farabi, Abu Ali ibn Sina (980-1037), Saffiundín Armavi (morto em 1257). Desde o século XVI até o começo da Revolução Islâmica em 1979, a erudição musical iraniana teve uma pronunciada decadência, ainda que com a arte interpretativa continuou prosperando. Atualmente, existem prolíficos e notáveis compositores de música clássica e tradicional no Irã, assim como artistas e conjuntos que interpretam os mais variados ritmos e estilos.

A música tradicional iraniana é uma mensagem, um chamado que precede da profunda consciência do artista, vinculado à história e cultura milenar. Expres-

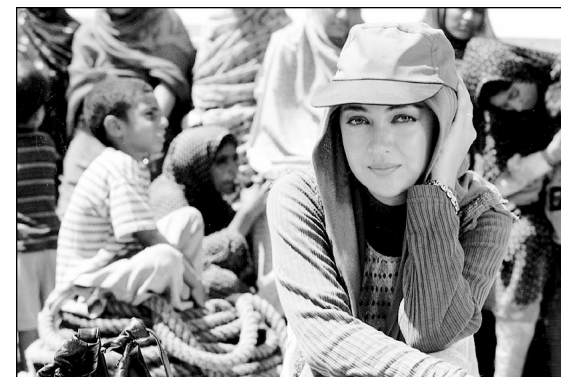
sa a fé, a esperança, os amores, as dores, as feridas, os esforços e as lutas, assim como os altos e baixos da vida dos povos multifacetados deste vasto território de língua persa. O chamado e a mensagem dos povos muçulmanos da Ásia Central, entre eles, os azeries, luristanios, curdos, bajtariis, baluquianos, turcos, uzbequianos, tayicos, que em seus limites geográficos tem velado por sua música, as tem protegido, assim como suas tradições mais antigas, apesar das invasões sangrentas das hordas estrangeiras e colonialistas. Estes povos iranianos têm conseguido o milagre de impor aos seus invasores, a sua arte, o seu modo de vida, sua cultura, sua religião e sua concepção generosa do mundo.

A música a serviço da poesia

A conduta moral e a cosmovisão transcendente destes povos tem dado à sua música e seu idioma uma sutileza muito particular que se vê ilustrada pelos poemas de Firduzi (940-1020), Baba Taher (1000-1055), Omar Jaiam (1048-1131), Nezami Ganyavi (1141-1203), Attar (1142-1220), Maulana Yalaludin Ar-Rumi (1207-1273), conhecido no Irã como Mulaví, Saadi (1213-1292), Hafiz (1326-1389) e tantos outros, e pelas melodias regionais da música clássica iraniana. Esta última se inspira nas músicas folclóricas e constitui uma excelente amostra da arte e cultura dos povos da região. O interesse que os iranianos sentem pela poesia mística islâmica explica o feito da música minuciosamente acompanhada por poemas. De fato os iranianos têm uma predileção pelas melodias acompanhadas por poemas cantados. A técnica de canto dos iranianos é muito complexa e por sua vez sutil e goza de uma força e qualidade física extraordinárias. Utiliza desde as notas mais agudas até as mais graves.

No canto clássico iraniano o cantor improvisa arranjos e vocalizações nos intervalos clássicos das notas. Esta forma de canto, livre e sem ritmo, é pura improvisação que depende da sensibilidade e do estado de espírito do cantor. Sua beleza soa dependendo do entusiasmo com o qual o canto é executado.

Por isso o cantor dos Avaz deve aprender durante longos anos, com um maestro, as melodias clássicas, também chamadas de Radif. Deve ademais aprender a im-



provisar com talento e indefinidamente, para poder, como um orador empedernido, expressar o que sente, sem respirar nem se referir a notas de uma melodia composta anteriormente. É ao mesmo tempo compositor e intérprete e executa simultaneamente estas duas tarefas. Os poemas que canta devem ser escolhidos com gosto e talento, sendo os cantores mais apreciados aqueles que elegem os versos mais belos para expressar pensamentos profundos.

Instrumentos típicos

Nei: nome genérico para numerosas variedades da flauta de bambu, o instrumento tradicional dos pastores dos povos do Oriente Médio.

Santur: instrumento de cordas de caixa trapezoidal para percutir o timbre. O santur iraniano deu origem ao santuri grego, ao dulcemele e à cítara da Europa Central.

Barbat: antigo instrumento de corda, sua parte inferior, um tanto oval, é côncava e proeminente. Suas nove ou onze cordas pulsam com os dedos no plectro. Seus derivados são o buzuk turco, o buzuki grego, a mandolina italiana e a guitarra espanhola.

Kamanché: instrumento de arco com quatro cordas, que se toca como um violoncelo, mas que tem um tamanho e uma escala tônica comparável a viola.

Tar: instrumento de seis cordas e uma escala de dois oitavos a um quinto. Tar em farsi (persa) significa “cordas”.

Setar: instrumento similar ao Tar, menor e com quatro cordas (apesar de seu nome indicar três cordas). O antecessor do Tar e do Setar é o Tanbur, que tem duas cordas e é o instrumento favorito dos músicos turcos e afegãos.

Tonbak: o principal instrumento de percussão da música clássica iraniana. É um tambor em forma de floreiro aberto em seu extremo e mais estreito e coberto por um couro esticado no outro extremo.

Daf: tambor de origem curda muito parecido com o tamborilo usado por alguns povos aborígenes americanos conhecido pelo nome de caixa.

Zarb: tambor muito parecido ao tonbak, mas com um som distinto e muito característico.

Cinema e Teatro

Existem cinemas na maioria das cidades do país, os quais exibem filmes nacionais e estrangeiros. Suas programações são obtidas por meio de jornais e telefone. Apesar do teatro não ser muito comum no Irã, a não ser em grandes cidades como Teerã, existem diversos teatros com diferentes

programações. Normalmente estas programações são baseadas em famosas peças européias ou escritas por iranianos.

Vida social feminina na República Islâmica do Irã

O estabelecimento da República Islâmica do Irã em 1979 preparou o terreno para a introdução dos princípios divinos do Islam na educação humana para melhorar as condições das mulheres na sociedade.

Por outro lado, a adoção das estratégias avançadas para o avanço feminino através da Conferência Mundial da Década das Nações Unidas das Mulheres, que enfocou a atenção global nos assuntos femininos, foi tratado com a devida atenção. Conseqüentemente, baseada na referida revisão, a República Islâmica do Irã oferece diretrizes novas no desenvolvimento das mulheres, a ser revisado através de instituições internacionais. Estas diretrizes são fundadas nos princípios da igualdade intrínseca de todos os homens e mulheres, na direção do ensino feminino da sociedade humana, definindo as relações sociais dos homens e das mulheres, baseadas na ética e nos valores humanos apoiados pelo Islam e finalmente, na necessidade da participação das mulheres na decisão e execução do processo em todos os níveis. O sucesso definitivo de qualquer movimento social, particularmente o das mulheres, está nestes princípios.

No momento, baseada nos indicadores determinados pelas Nações Unidas, a situação das mulheres Iranianas em áreas sob discussão são as seguintes:



A. Instrumentos Legais que apóiam os Direitos das Mulheres.

É importante notar que a Constituição da República Islâmica do Irã dá uma considerável ênfase na importância de se apoiar os direitos das mulheres em todas as dimensões e na necessidade de se criar um ambiente saudável para afiançar o progresso das mulheres e o desenvolvimento de todos os aspectos morais e econômicos. O código civil Iraniano também apóia os direitos das mulheres em domínios diferentes. O governo e as organizações não governamentais têm explorado a fundo a legislação existente e têm apresentado propostas de emendas para proteger os

direitos femininos. Deveria ser mencionado mais adiante que o principal problema com as leis está em sua aplicação, e é nesta área que o Ministério da Justiça tem sido muito útil, procurando compromissos judiciais que dão uma atenção cuidadosa aos assuntos referentes aos direitos das mulheres. Além disso, desde 1993, várias mulheres foram designadas como consultoras jurídicas.

B. Compartilhamento de Poder, Decisão e Execução em Todos os Níveis.

A atual Assembléia Consultiva Islâmica, o Parlamento da nação, possui dez representantes formadas por mulheres no total de 270. O número de parlamentares do sexo feminino é agora superior ao dobro, se comparado com o da Assembléia anterior.



Atualmente, o cargo de mais alta posição ocupada por uma mulher iraniana, é a de Assessora do Presidente para Assuntos da Mulher. Além disso, vários conselheiros ministeriais são mulheres. Devido ao aumento da ênfase dada pelas autoridades governamentais em integrar os poten-

ciais das mulheres no desenvolvimento econômico, como também no desempenho positivo de várias organizações na promoção do avanço das mulheres, o número de posições administrativas ocupadas por mulheres está crescendo rapidamente. A legislação presente do Irã possui 11 representantes formados por mulheres do total de 290 representantes eleitos. Embora a relação entre mulheres e parlamentares do sexo masculino ser pequena, houve um aumento notável no número de mulheres que disputam cargos políticos se comparado com as eleições anteriores. Enquanto isso, a presença de mulheres em posições semi-administrativas e suas atividades nos níveis médios das organizações governamentais aumentaram sensivelmente.



C. Mecanismos a Todos os Níveis para Promover o Avanço de Mulheres.

O número de organizações responsáveis por atividades relacionadas aos assuntos femininos aumentou substancialmente em pouco tempo, atualmente, as unidades femininas estão bem estabelecidas em todos os ministérios e instituições do governo. Soma-se a isto o beneficiamento com a criação de circunstâncias mais apropriadas e o aumento do apoio governamental, que facilitou a criação e a inscrição de ONGs, o número de Organizações Não Governamentais formados por mulheres também cresceu notoriamente.



D. Acesso à Educação

As análises das tendências em recentes anos indicam que as mulheres estão superando rapidamente o constrangimento que tem impedido a formação de sua Educação e que a distância entre Homens e Mulheres está ficando menor.

Porém, atualmente, a taxa de analfabetismo entre mulheres é alta, e a matrícula nas escolas ainda favorece os estudantes do sexo masculino. Vários obstáculos educacionais diante das mulheres e diplomados em escolas secundárias foram removidos e as formandas nas escolas secundárias têm a oportunidade de estender a sua educação ao nível universitário nos campos que condizem com seus próprios talentos e habilidades.

Com mais facilidades disponíveis e com o encorajamento de autoridades sociais e religiosas, há uma vontade crescente por parte dos pais em enviar suas filhas para a escola. É interessante notar que o desempenho acadêmico de estu-



dentes mulheres é, em média, 5% maior que o de homens. Com as necessidades educacionais crescentes no país, o número de professores tem aumentado todos os anos.



E. Serviços de Saúde e Programas de Cuidado Médico.

Apesar dos tremendos problemas dos últimos quinze anos, o Irã mostrou melhoria contínua em indicadores de saúde. A taxa de mortalidade materna (em cada 100.000 nascimentos com vida) diminuiu continuamente de 245 em 1976 para 54 em 1993. Atualmente, 75% da população rural e 60% da população urbana estão cobertos diretamente por serviços de saúde e por cuidados médicos. Enquanto isso, a taxa de crescimento da população diminuiu de 3.2% em 1984 para 2.3% em 1993. A taxa caiu mais adiante para 1.8% em 1994.

F. O Emprego das Mulheres

O fim da guerra com o Iraque permitiu enfocar a atenção total do governo no planejamento econômico e no desenvolvimento. A prosperidade econômica resultou no aumento do número de mulheres empregadas em diferentes setores. Uma tendência específica no emprego de mulheres foi a sua preferência crescente por trabalhos profissionais. Enquanto as estatísticas oficiais sobre emprego não incluem as mulheres rurais e donas de casa na categoria de população economicamente-ativa, as mulheres rurais executam uma função significativa em atividades geradoras de renda no nível doméstico. Considerando as realizações nas áreas de progresso menciona-



das anteriormente, pode ser concluído que a posição social e as condições de vida das mulheres na República Islâmica do Irã têm melhorado continuamente, e que a moral das mulheres e o progresso material foram satisfatórios; realmente tendendo para um futuro brilhante.



Esportes

O esporte constitui uma das mais importantes formas de entretenimento praticada pelo povo iraniano, particularmente os jovens, durante as horas vagas. O futebol é o esporte mais popular e jogos de futebol são realizados durante o ano entre regiões locais, clubes e times.

Os iranianos são aficionados por vários tipos de esporte, como luta romana, voleibol, natação, alpinismo, karatê, tênis, ski, hipismo, pesca, boliche, rally de carro e moto e pára-quedismo são todos praticados no Irã com vários adeptos.

Os Lutadores iranianos ocupam, todo ano, posições de destaque nos jogos asiáticos e internacionais. Um progresso considerável tem sido feito no esporte feminino recentemente. As atletas iranianas obtiveram sucesso em jogos internacionais em diferentes modalidades, particularmente o xadrez, hipismo, tiro e voleibol.

É importante mencionar que o número de atletas filiados pelas diferentes organizações esportivas teve 93% de aumento comparado com a situação na Pré-Revolução Islâmica, aumentou para 174.0000, sendo que 67.4000 desses atletas são mulheres. O número de modalidades esportivas no país aumentou em 351%, comparado com a situação na Pré-Revolução Islâmica, que é de 2.158.



Alimentação

Crítérios de higiene alimentar são importantes em todos os restaurantes. Em geral a maioria da arte culinária Iraniana é saudável e nutritiva e não se tem muito problema em manter uma dieta balanceada. Nas ruas só é aconselhável ingerir alimentos quentes e que foram vistos sendo cozidos na hora.

Todas as províncias do Irã possuem seus próprios pratos e especialidades,

porém, o prato nacional é o arroz, preparado de várias maneiras especiais e servido como guarnição de quase todos os pratos principais, pouquíssimos pratos principais seriam considerados completos sem ele. O arroz Iraniano das planícies chuvosas de Mzandaran e Guilan é considerado por muitos, não só pelos iranianos, como sendo um dos melhores do mundo. Chelo é um arroz preparado em várias etapas por mais de 24 horas, fervido e cozido em vapor e servido separadamente, enquanto que o polo é um arroz cozido com outros ingredientes. O arroz está sempre fofo e macio, nunca pegajoso e encharcado. Frequentemente o cozinheiro irá preparar o arroz (chelo) em vapor com iogurte ou uma gema de ovo (ou uma fatia fina de pão), fazer uma crosta dourada e crocante no fundo da panela que depois é colocada em cima do arroz e servido com o restante. Açafrão é usado com frequência para dar sabor e cor ao arroz.

Bebidas suaves são vendidas em garrafas. Chá servido em copos transparentes, nunca com leite, é uma parte integrante de hospitalidade no Irã. Café não se encontra facilmente e normalmente é caro. Tradicionalmente os iranianos costumam beber água gelada em suas refeições.

Frutas são servidas em quase todos os tipos de cerimônias e ocasiões.

Toda província possui sua própria maneira de preparar doces, biscoitos e balas. Doces feitos com tâmaras, arroz e outros produtos são facilmente encontrados no Irã.

Destaques do Irã

É dono da segunda maior reserva de gás natural do mundo.

É dono da quinta maior reserva petrolífera do mundo.

É um dos maiores produtores de petróleo do globo.

É a porta de entrada da Ásia menor.

Situa-se em posição estratégica no estreito de Hormuz, Golfo Pérsico e Mar de Omã.

Possui uma cultura milenar de 6.000 anos e possui uma grande população jovem.



Usina Petroquímica do Irã

RESUMO DA VIDA DO IMAM (K.S.) E A SUA ABENÇOADA REVOLUÇÃO

O Imam Khomeini (K.S.) nasceu em 1900, na cidade de Khomein no Irã, fruto da união de duas famílias sábias e de muito conhecimento.

Seu pai, Ayatollah Assayed Mustafá Al-Mousawi, foi um grande sábio religioso e lutador pela causa justa.

Sua mãe, a senhora Hajar era filha do Ayatollah Al-Mirza Ahmad, um membro da autoridade máxima religiosa de sua época.

Estudou as ciências e o conhecimento religioso desde sua infância, sendo guiado por professores e sábios.

É autor de várias obras que abrangem a ciência e o conhecimento Islâmico geral, possui inúmeros pronunciamentos e palestras datadas antes e depois da Revolução em várias ocasiões sobre os problemas que interessam aos muçulmanos e aos outros de forma igual, como por exemplo, a Questão Palestina, que é a maior e principal causa dentre os árabes e muçulmanos.

Era firme na sua fé em Deus, vivia longe dos pecados, se colocava divergente a seus instintos sendo obediente ao Senhor e amava verdadeiramente as pessoas, os oprimidos e os pobres no mundo todo.

Era opositor à dinastia Pahlevino do Irã e de suas falsas reformas constitucionais que tinham como objetivo atingir o Islam e os muçulmanos. Manteve uma posição de oposição ao Shah por querer enfrentar e desafiar o Islam através de lei e decretos civis os quais não eram aceitas pelo Islam.

Liderou a conhecida rebelião de Khordad do ano 1963 em que milhares de autoridades religiosas e muçulmanas foram assassinadas e, por este motivo, foi preso pelo regime iraniano e depois foi extraditado para fora do Irã.

Foi preso diversas vezes por enfrentar os projetos dominantes e fazer oposição ao regime do Shah Mohammad Reza Pahlevi.

Sua postura foi sempre firme em sua posição. Nunca se entregou e tão pouco olhou para trás fraquejando, pelo contrário sempre seguiu em frente.

Foi exilado por sua feroz oposição a regime do Shah em 1964 para a Turquia. Depois se dirigiu ao Iraque aonde se instalou na cidade de Najaf por dezesseis anos, prosseguindo com sua vida religiosa e de luta.

Tinha contato com pessoas, estudantes, sábios e grandes líderes religiosos respeitando todos e reconhecendo cada um por si. Respeitava e mantinha contato até com as pessoas que eram contra as suas ideologias. Este atributo continuou nele até o último minuto de sua vida.

Retornou ao Irã em 1979, foi recebido por milhões de iranianos que o considerava como líder e guia da Revolução vitoriosa Islâmica e lá fundou a República Islâmica. Depois da Revolução, confirmou para o mundo que ele não era apenas o homem da Revolução, mas também o homem do Governo.

Depois da vitória da Revolução Islâmica, o regime de Saddam Hussein impôs uma guerra contra o Irã para que assim pudesse enfraquecer a Revolução. Esta guerra ocorreu através de alianças e colaborações de vários países exploradores. Nesta guerra injusta e imposta, milhares de pessoas foram mortas e centenas de cidades destruídas durante seus oito anos. Os prejuízos do Irã nesta guerra ultrapassaram os bilhões de dólares. Não devemos esquecer que os inimigos da Revolução iniciaram a sua guerra destruidora no Irã logo após a vitória da Revolução e tinha como vítimas membros e líderes da Revolução Islâmica além dos órgãos públicos do Governo Islâmico. Isso tudo possuía a finalidade de criar problemas e enfraquecer a Revolução Islâmica do Irã. Este movimento foi planejado pelo serviço secreto mundial, com a colaboração dos sionistas e dos E.U.A., mas com a ajuda de Deus, o Irã superou estas dores e etapas com muita força saindo vitorioso de todas estas guerras apoiando apenas em Deus e em si mesma.

Sempre acompanhava as notícias do mundo e os acontecimentos que atingiam oprimidos e injustiçados. Assim sabia dos planos dos opressores e dominadores do mundo.

Recordava muito a Deus, lia muito, orava sempre, era temente a Deus, era um homem espiritual, sábio, político, líder religioso, humilde, delicado com os oprimidos e os pobres, forte e combatente contra os opressores e dominadores do mundo. Amava as crianças, brincava com elas e as divertia. Gostava de colocar os jovens presentes em todos os lugares, por serem os frutos e o futuro da revolução Islâmica.

Possuía atributos poucas vezes reunidos em uma única personalidade.

Este grande líder possuía tamanha influência e admiração de seu povo que todo o Irã estava disposto a dar a sua vida por ele. Não aceitou residir em uma casa além da casa mais humilde e mais simples do Irã, esta que foi construída ao lado da Husseiniah de Jamaran, o local onde o Imam (K.S.) tinha seus encontros e fazia seus discursos.

Não devemos esquecer da participação fundamental do Imam Khomeini (K.S.) na fundação da resistência Islâmica do Líbano. Ele sempre o apoiou e os considerava como sua esperança. Dava forças e esperanças para lutar a fim de conquistar a vitória para libertar seus territórios ocupados e no dia 25 de maio de 2000, data em que surgiu o mais belo fruto desta resistência patriótica, uniu e apontou a arma perante o ocupador exército israelense. Este grandioso dia passou a se chamar “Dia da resistência e da libertação” e é festejado todos os anos.

O movimento civilizado do Imam Khomeini (K.S.) foi apoiado pelos povos do mundo todo e, hora após hora e minuto por minuto, todos os líderes livres acompanhavam a evolução desta nova revolução. Os povos do mundo o amaram por ser um movimento cheio de mensagens e de caráter libertário no séc. XX contra a ditadura, o domínio e a pobreza. O Imam Khomeini (K.S.) dava direito às pessoas de reproduzirem suas opiniões, mesmo em coisas que possuía certeza, ele não queria impor nada às pessoas. Por isso a primeira coisa que o Imam (K.S.) fez foi estabelecer um Estado Islâmico que buscava sua legitimidade a partir do povo e por meio da eleição e do apoio, pois era do conhecimento de todos que o Islam era o sistema mais justo para a solução de seus atuais problemas e se existisse conflitos e controvérsias, o motivo não seria o Islam, e sim os muçulmanos.

Durante estes dez anos de liderança da Revolução Islâmica do Irã, o Imam (K.S.) fundou um projeto civilizado e muito bem planejado para a construção de uma nação completa. Uma nação que honra seus princípios, generosa em sua personalidade e grandiosa em seus objetivos. Durante este período o Imam Khomeini (K.S.) fundou muitas organizações dentre elas:

- Sepahe Pasdaraneh Iran, os guardiões da Revolução, exército que protege a Revolução.
- Basij, os voluntários, exército voluntário reservista.
- Boniad Sho-hada, a organização dos mártires, organização que dá atenção para a família dos mártires.
- Boniad Mostaz'afin, a organização dos oprimidos, organização que acaba com as necessidades dos indivíduos e levanta seus níveis em todos os aspectos.
- Vezarateh Jehade Sazandegi, ministério do empenho e da construção, um órgão que desenvolve projetos de reconstrução e avanço do país.

E muitas outras fundações e organizações de cunho social, científica e civilizada.

O mundo, os muçulmanos, os oprimidos e os pobres perderam um grande líder poucas vezes testemunhado pela história. Em 13 de Khordad de 1368 (H.S.) que coincide com 28 de Shawal do ano 1409 Hejríta, o equivalente à 03 de Junho de 1989, milhões disseram “Adeus” com tristeza e muita dor no coração a este grande líder que ficou exposto ao público por três dias. Milhões de pessoas de diferentes classes como: sábios, religiosos, estudantes, trabalhadores, políticos, diplomatas, mulheres, homens, crianças e idosos foram dar seu adeus ao líder. Por luto, todo o Irã se vestiu de preto e todos os olhos estavam cheios de lágrimas por seu falecimento. Isto

por ele ser um homem verdadeiro com Deus e com sua causa. Um homem que era digno de seu povo sem hipocrisia alguma devido ao fato de ser verdadeiro com si mesmo. Ele representava uma revolução verdadeira e corajosa na palavra divina. Abalou o sentimento de milhões quando foi preso pelo regime do Shah Mohammad Reza Pahlevi, resultando numa manifestação popular em que todos saíram às ruas clamando a sua libertação dizendo: “A morte ou o Khomeini”. Assim é quando o povo se centraliza ao redor de sua liderança e isso resulta em grandes acontecimentos.

Comandou a Revolução a partir do seu exílio em Najaf, passando por Paris e quando retornou a Teerã. Nunca deixou de liderar o seu povo, sempre estava presente em seu coração e todos estavam presentes no coração de seu grande líder.

Mesmo quando ele estava no hospital, nunca deixou de ter notícias de sua pátria e de seu povo. O Imam Khomeini (K.S.) não deixou de utilizar nenhuma força em prol de Deus, o Único, e este é o atributo mais belo e mais grandioso do Imam Khomeini (K.S.). Foi através deste atributo que ele confirmou e colocou em prática o dito do profeta Mohammad (S.A.A.S.):

“Quem reconstruir entre si e Deus, Deus reconstruirá entre ele e as pessoas”.

Outra revolução se deu em seu velório e sepultamento, pois ele fez com que todos, inclusive inimigos, chorassem por sua morte.

O Imam (K.S.) não possuía preocupação alguma além de unir as pessoas em um único centro que era o Islam, por isso, podemos dizer que ele deixou uma grande nação, ou seja, o Irã não tem sentido e significado sem o Imam Khomeini (K.S.).

Dizemos que ele faleceu apenas de corpo, mas seu pensamento, metodologia, ideologia e mensagem continuam vivos, por estar presente no coração dos crentes e dos livres, não somente no Irã, mas em todos os continentes, isso foi o que testemunhei em minhas viagens por muito países do mundo.

Foi velado e enterrado no cemitério de Beheshteh Zahra, em Teerã, em um mausoléu aberto a visita dos milhões de fiéis que vieram do mundo. Atualmente há um templo e uma grande Mesquita que é visitada por milhões de fiéis, seguidores e devotos do mundo todo. Seu túmulo se transformou em um dos maiores símbolos da Revolução. Todos os dias a sua Mesquita fica repleta por milhares de pessoas dentre as quais estão presentes oradores e devotos, leitores do Alcorão e das Súplicas entre outros.

Assim a vida nos ensina:

“Quem estiver com Deus, Deus ligará o coração da pessoas nele”.

Os líderes e os povos do mundo acompanharam as notícias do movimento Khomeinista antes e depois da revolução e uma grande tristeza tomou os vossos corações após o falecimento do Imam (K.S.).

Foram realizados cerimoniais e orações em nome deste grande líder que comandou a Revolução Islâmica no mundo, sua morte chocou a todos e até hoje, todos os anos, é lembrada a data de seu falecimento por seus fiéis e seguidores não somente no Irã mas em cada lugar em que seus trabalhos e esforços foram reconhecidos.

O Imam Khomeini (K.S.) nos deixou quatro preciosos legados:

1. A nação tem que estar unida em todas as suas raças, porque a força de uma nação está em sua união.
2. A Revolução que resultou na vitória da justiça sobre a injustiça e a liberdade sobre a opressão.
3. Um Governo que deve representar a Revolução e seus objetivos
4. Uma ideologia, fruto de uma Revolução que caminhou em direção a um governo que interage com os princípios Islâmicos. Princípios estes derivados do Islam puro e original, o Islam do profeta Mohammad (S.A.A.S.) e a metodologia de seus purificados Ahlul Bait (A.S.).

Pedimos a Deus que o deixe no mais altíssimo grau e que o envie junto aos profetas, benfeitores e purificados Imames (A.S.) companheiros verdadeiros. Que Deus nos ajude em conhecê-lo mais profundamente e que aprendamos com ele como um homem pode criar a história de uma nação sem ser excluído da vida.

Que a paz esteja com ele quando nasceu, quando nos deixou e quando renascerá. Louvado seja Deus, o Senhor do universo e que a paz e a benção de Deus esteja com o profeta Mohammad (S.A.A.S.), seus purificados Ahlul Bait (A.S.) e com seus bons companheiros.

Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji

Brasil - São Paulo

Maior de 2005 - Rabi Al-Awual 1426

إلى روح الإمام الراحل السيد الخميني (قدس) و إلى العلماء الأعلام و

جميع شهداء الإسلام مهدي لهم

سورة الفاتحة



الْحَمْدُ لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ ﴿1﴾ الرَّحْمَنُ الرَّحِيمُ ﴿2﴾ مَالِكِ يَوْمِ
الْذِيْنِ ﴿3﴾ إِيَّاكَ نَعْبُدُ وَإِيَّاكَ نَسْتَعِينُ ﴿4﴾ إِهْدِنَا الصِّرَاطَ
الْمُسْتَقِيمَ ﴿5﴾ صِرَاطَ الَّذِينَ أَنْعَمْتَ عَلَيْهِمْ غَيْرِ الْمَغْضُوبِ
عَلَيْهِمْ وَلَا الضَّالِّينَ ﴿7﴾

Ao espírito do falecido Al-Imam Seyyed Al-Khomeini (K.S.),
aos grandes sábios e a todos os mártires do Islam
presenteamos a recompensa da surata Al-Fátiha.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso.

1. Louvado seja Allah, Senhor do Universo,
2. O Clemente, o Misericordioso,
3. Soberano do Dia do Juízo.
4. Só a Ti adoramos e só a Ti imploramos ajuda!
5. Guia-nos à senda reta,
6. À senda dos que agraciaste,
não à dos abominados, nem à dos extraviados.